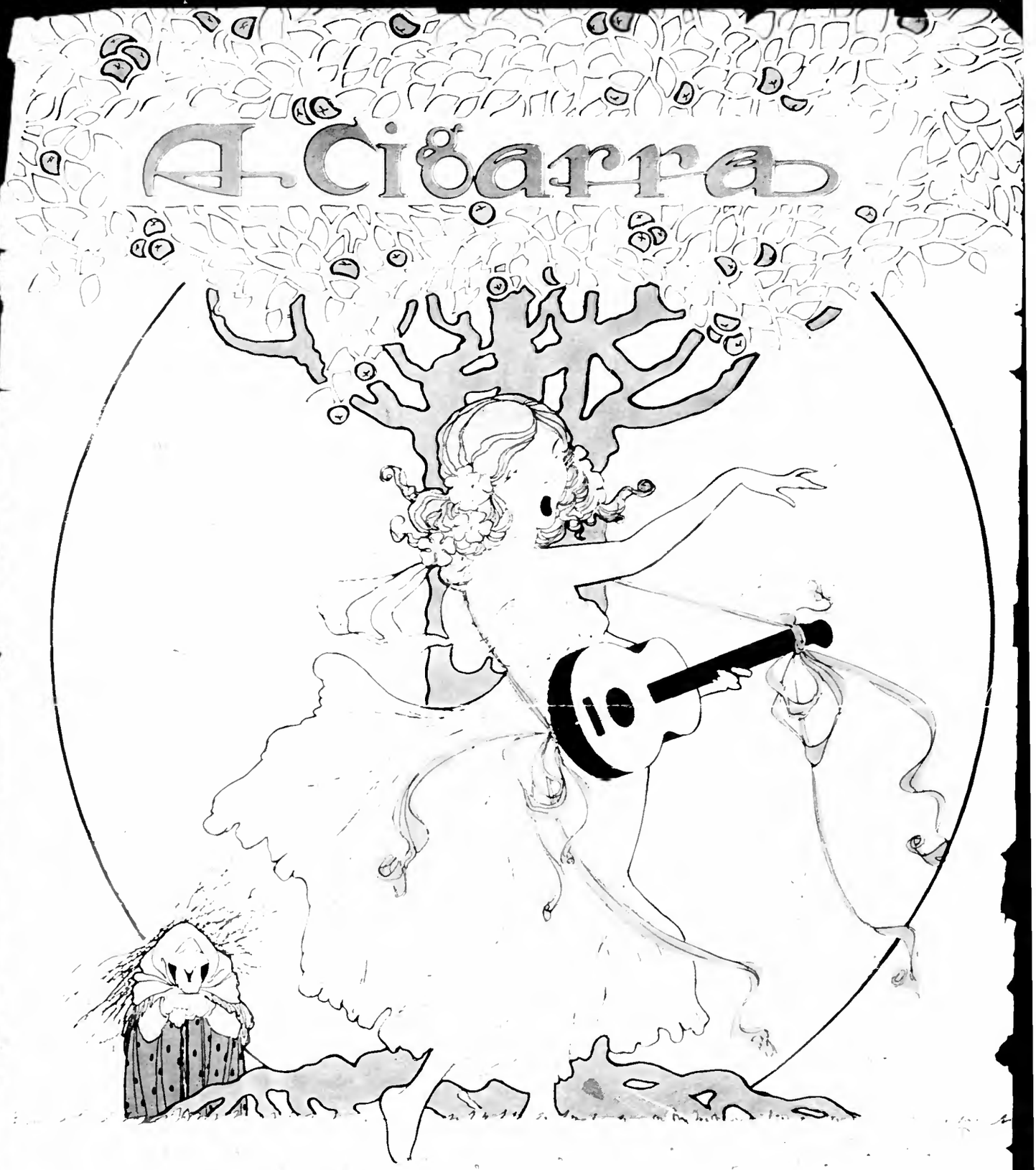
Original em cores
Original in colour
0488 (*)

A Cigarra e a Formiga. (J. Carlos)

Original em cores
Original in colour
0488

Repetição de imagem
Repetition of image
0680



A Cigarra e a Formiga. (J. Carlos)

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

Secção de ROUPAS BRANCAS
PARA CAMA E MEZA.

Caixa
1391

Telephone
45
(2 Linhas)

O nosso stock de Linhos, Damascos de Irlanda, Guarnições para cama e mesa, Fronhas, Lençóes, etc., merece a attenção de todos que pretendem comprar artigos brancos de qualidades de confiança por preços estrictamente modicos.

Mappin Stores — RUA 15 DE NOVEMBRO, 26
SÃO PAULO.

SE estaes enfraquecido, nervoso, cansado e depauperado, sem energias e sem vontade, com falta de appetite, experimentae

Vinol

Vinol

A venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH & Co.

115, Rua da Quitanda
RIO DE JANEIRO

44, Rua Quintino Bocayuva
SAO PAULO

TINTURA FAVORITA DE BIZET

A melhor tintura para os cabellos e para a barba.

USANDO-A os cabellos brancos transformam-se em negros e sedosos sem causar o menor mal.

ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

S. A. PERFUMARIA BIZET

Caixa Postal N.º 1075
RIO.

AU PALAIS ROYAL

RUA S. BENTO 72 S. PAULO

TELEPH. 1069
CAIXA POSTAL 587

Fazendas.
Modas.
Confecções.
Armarinho.
etc., etc.

Roupas brancas para senhoras e meninas.

Artigos para enxovaes de noiva.

Grande Officina de Costura.

Recebemos mensalmente as ultimas creações da moda.

Esta semana vantagens excepcionaes

Visitem os nossos armazens e verifiquem os nossos preços.

GRATIS

Um precioso livro.

Dado a todos os leitores d' "A Cigarra,,
que o peçam immediatamente.

Bôa opportunidade para as pessôas intelligentes e activas.

Se V. S. quer vencer difficuldades da vida, ganhar muito dinheiro em negocios, ter coragem e audacia, boa voz, olhar magnetico e attrahente vencer e dominar vossos inimigos, ganhar sympathias, recuperar a saude e ser feliz, em amores e em relações de toda a especie, escreva-me immediatamente, enviando $300 em sellos novos do Correio e pedindo o mysterioso livro illustrado intitulado **PEDRAS DE CEVAR,** pelo qual conhecereis as virtudes das maravilhosas **Pedras de Cevar,** recebidas da India.

Sirva-se d'este coupon, que lhe dá direito a fazer o pedido immediatamente

Escreva ao seguinte endereço: Sr. ARISTOTELES AN. ITALIA
Secção AN. - Caixa Postal, 604 - Rua Senhor dos Passos 98, sobrado - Rio de Janeiro.

Nome
Residencia
Municipio
Estado

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo.

S. Paulo
Rua 15 de Novembro N 36
End. Telegr.: "MECHANICA"
Caixa Postal, 51 Telephone, 244

Santos
Rua Sto Antonio Ns. 108 - 110
End Telegr.: "MECHANICA"
Caixa Postal, 129 Telephone, 112

Rio de Janeiro
Avenida Rio Branco N. 25
Caixa Postal, 1.534 — Teleph. Norte, 4 678

Londres
Broad Street House
New Broad Street, E. C.

Commissões **Consignações** **Representações**

FABRICANTES DE:

Machinas para café, arroz e outras para a lavoura e industriaes, de Material Ceramico e Sanitario, de Pontas de Paris, pregos, parafusos, rebites e arruelas, Fundição de ferro e bronze, Grande Serraria a vapor, Constructores, Contractadores e Empreiteiros.

IMPORTADORES DE:

Material para estradas de ferro, locomotivas, trilhos, carvão, ferro e aço em grosso, cimentos, oleos, asphalto, tubos de ferro fundido, de aço e galvanizados para abastecimento de agua. Material electrico. Material de guerra e naval.

AGENTES DE:

Robey & C. — Fabricantes de machinas a vapor fixas e semi-fixas.

Fabrica Italiana Automobili Torino «Fiat» — Fabricantes das afamados automoveis para sports e de luxo, caminhões industriaes, e material photo-to electrico para o exercito.

Companhia Paulista de Louça Esmaltada — Fabrica de Ferro Esmaltado «Silex» — Fabricantes de todo e qualquer material de ferro esmaltado.

Società Italiana Transaerea «Sit» — Fabricantes de aeroplanos e hydroplanos militares e de turismo, typo «BLERIOT» — «SIT».

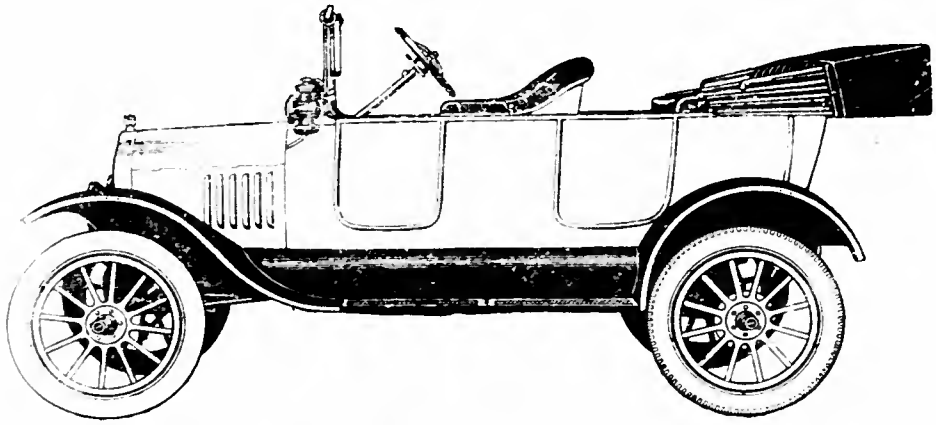
Companhia de Acidos — Fabricantes de acidos industriaes.

Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz — Fabricantes de productos chimicos e industriaes e adubos para a lavoura.

Officinas Mechanicas, Garage, Fundição e Depositos:
119, Ruas Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)
Estabelecimento Ceramico: Agua Branca — S. PAULO.

"FORD,, O CARRO UNIVERSAL.

22 1/2 H. P. **3:500$** 5 Passageiros



Construido exclusivamente de AÇO VANADIUM.

O mais leve e mais resistente.

Apresentamos hoje ao publico o automovel "FORD,, de construcção especial, usando-se sómente Aço Vanadium tratado a fogo é o mais leve, o mais forte e o mais resistente de todos os automoveis. A melhor prova da sua qualidade e resistencia é que temos vendido até agora cerca de 1.500 "FORDS,, no E. de São Paulo.

Peçam Catalogos e demais informações aos UNICOS DEPOSITARIOS:

Sociedade Industrial e de Automoveis

"Bom Retiro,, Largo São Francisco, 3 São Paulo.

CASA COSTA

Modas e Confecções

OFFICINA DE COSTURA.

Executamos qualquer encommenda em vestidos de fantasia, assim como Costumes Tailleur pelos ultimos figurinos, a preços razoaveis.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANÇAS

Variado sortimento em Blusas de diversos tecidos, confecção esmerada a preços baratissimos.

Acceitamos encommendas sob pedido do interior.

Faz-se Festuné ou caseado metro a 700 réis.

Faz-se Pont-a-jour metro a 200 réis.

Rua Bôa Vista, 64

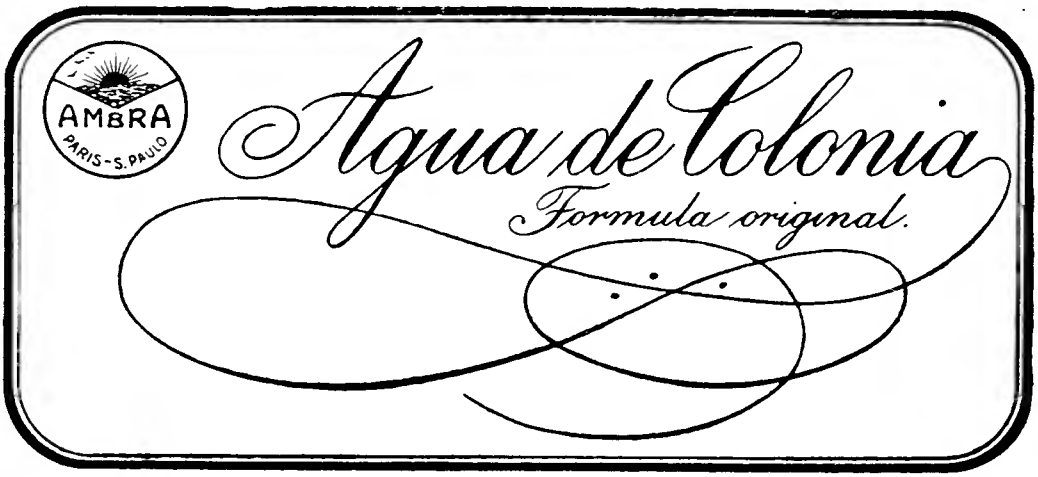
SÃO PAULO.

Ursula Costa & Irmãos

TELEPHONE, 4476.

PERFUMARIA AMBRA

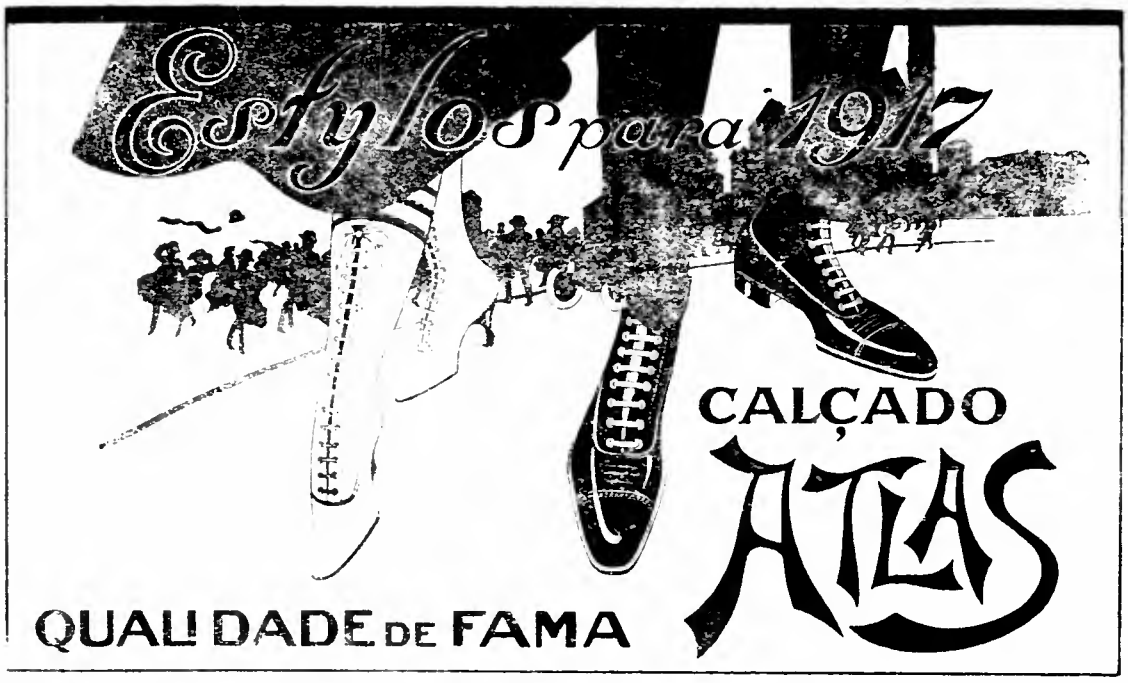
Paulo Sack & C.



OS melhores perfumes que existem.

Deposito: Rua Quintino Bocayuva, 4.

Palacete Gara — São Paulo — Telephone, 1767

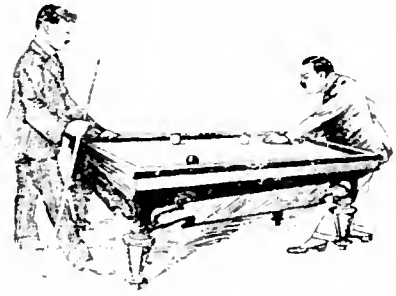


Filiaes em S. PAULO.

Rua S. Bento, 52
Av. Rangel Pestana, 251

Grande Fabrica de Bilhares

"TACO DE OURO"



Tornearia - Tapeçaria - Moveis

7 MODELOS DIFFERENTES!

Fabricados com Gosto, Capricho e Perfeição!

Os unicos preferidos que bateram o Record em todo o Brasil

Importação, Exportação e Deposito de Artigos para Billhares e qualquer outro jogo. — Pinta-se pannos para todos os jogos. — Tornea-se bolas com toda a perfeição

As encommendas tanto da Capital como do Interior são executadas com a maior brevidade, esmero e promptidão.

JANUARIO PIRILLO

Largo General Osorio, 29 — Teleph. 3799 — S. PAULO

Almeida, Land & Co.

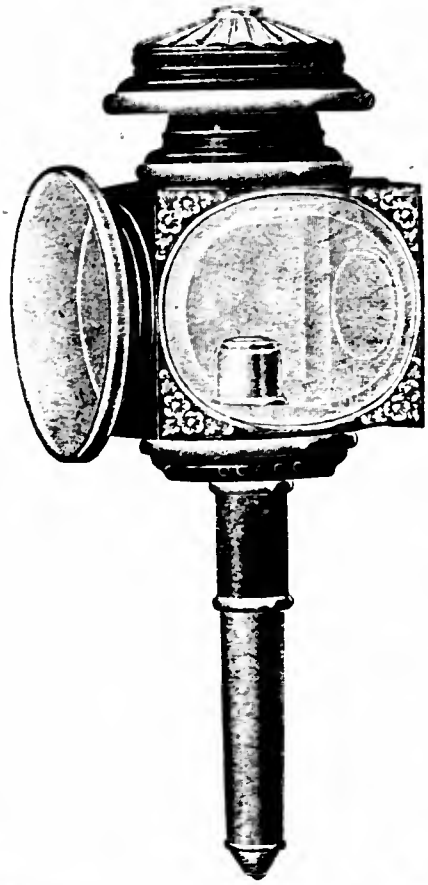
64 - Rua Florencio de Abreu - 64

Caixa Postal, 233 **S. Paulo** Telephone, 1625

IMPORTADORES de artigos para fabricação de CARROS, TROLLYS, CARROÇAS e outros vehiculos

UNICA CASA ESPECIAL NO SEU GENERO NO BRASIL

ESPECIALIDADE em:
Couros, Pannos,
Tapetes, Lonas,
Gallões, Sedas
e mais artigos para
guarnição de
automoveis de luxo
e de passeio.



Artigos para selleiros

Completo sortimento
de Couros
Nacionaes e Extrangeiros
para fabricação de
Arreios de toda a especie.

Ferragens de
metal branco e amarello,
estagnadas e enver-
nizadas para arreios de
carros,
Trollys e Carroças.

COUROS de MARROCOS para estufamento de Moveis de Luxo

UNICOS IMPORTADORES das finissimas Tintas e Vernizes especiaes para pintura de automoveis, das afamadas fabricas C. A. VILLEY Co. - New York e MANDERS BROTHER - Inglaterra.

Fornecedores de todas as Repartições Publicas Estaduaes e Municipaes

DISCOS — GRAMMOPHONES — PERTENCES

VICTOR-VICTROLA

SEMPRE IMITADA — A RAINHA — EGUALADA NUNCA

DAS MACHINAS FALLANTES

BRINQUEDOS

Preços

Victrola IV	70$
" VI	120$
" VIII	200$
" IX	250$

OPTICA

Sublime ! !

CARUSO,
TETRAZZINI,
T. RUFFO

e todos os melhores artistas liricos reunidos em sua casa

Grandioso ! !

KUBELICK,
PADEREWSKI,
ELMAN

e todas as demais celebridades sempre promptas a deliciar-vos com suas melodias.

PERFUMARIAS

Preços

Victrola X	400$
" XI	500$
" XVI	1:300$
electrica.	
" XVIII	1:500$
Mogueira Certassiana.	

INSTRUMENTOS

Vende-se a 6 mezes !

6 mezes de prazo !

32 **CASA MURANO** 32

RUA MARECHAL DEODORO

CAIXA. 865 ▫ SÃO PAULO ▫ TELEPHONE. 622

Distribuidor geral da Victor Talking Machine Co. **VICENTE MURANO.**

Prospectos e Catalogos gratis.

ATACADO — CORDAS PARA INSTRUMENTOS — VAREJO

CASA DUPRAT

Caixa Postal N. 52

Typo-Lithographia - Papelaria

CASA FUNDADA EM 1850

Telephone N. 78

Rua de S. Bento N. 21 •• S. PAULO

TYPOGRAPHIA — PAPELARIA
PAUTAÇÃO — DOURAÇÃO
ZINCOGRAPHIA — STEREOTYPIA
CARIMBOS DE BORRACHA

ENCADERNAÇÃO
FABRICA DE LIVROS EM BRANCO
ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO
CADERNOS ESCOLARES

Importação Directa

Officinas e Deposito: Rua 25 de Março N. 86

Endereço Telegraphico: INDUSTRIAL

Apresentamos uma nova e importante Collecção de Perolas

Novas Creações Parisienses em Estatuas Artisticas — **Serviços de Prata - Lampadas Artisticas**

GRANDE VARIEDADE DE RELOGIOS DE OURO : As melhores marcas Francezas, Suissas e Americanas

ESPECIALIDADES EM ARTIGOS PARA PRESENTES

A casa Bento Loeb

tem sempre a maior escolha em

Anneis para Noivos. Collares de perolas finas

Collares de Brilhantes. — Objectos de Arte.

Prataria de todos os Estylos.

Preços razoaveis.

A melhor garantia que a Casa pode offerecer é a sua longa existencia

JOALHEIROS de absoluta confiança

Concertos honestamente feitos

Especialistas em :

Trabalhos de Douração e Pratear

Preços modicos e com uma garantia em cada artigo vendido

A maior casa no genero em S. Paulo

CASA BENTO LOEB

Rua 15 de Novembro, 57 — S. Paulo

Como conseguir bonitos cabellos? Maravilha da chimica moderna.

Usando somente o producto scientifico finamente perfumado.

ONDULINA

O melhor de todos os tonicos para o cabello. Cura a caspa, a quéda do cabello rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos: producto preferido pela elite carioca e paulista.

Milhares de attestados.

Flor de Belleza

Producto Hygienico para aformoseer e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina aparencia, conserva a cutis fresca e rosada.

Depelatorio Lopez

Para fazer desaparecer os pellos do rosto, collo, mãos e braços.

DERMOLINA

novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, darthros, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.

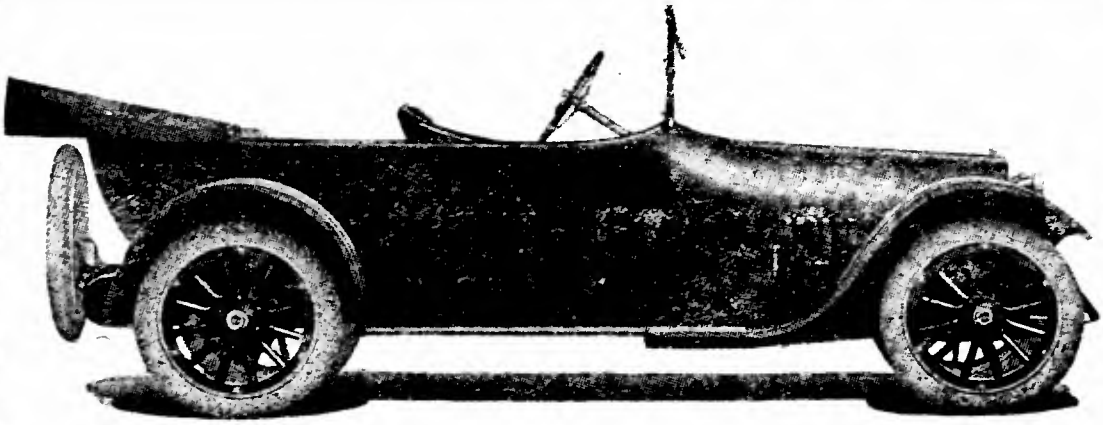
Agua Indiana

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a **AGUA INDIANA**, producto scientifico, o melhor para dar a côr progressivamente, que é o melhor systema de dar a côr aos cabellos; não mancha, não é tintura. **Incomparavel e sem rival.**

Vendem-se nas Pharmacias Drogarias e Perfumarias.

Depositario: BARUEL & C. ▫ Rua Direita, 1 e 3

Laboratorio: F. LOPEZ - Rua Paulo Frontim, 47 e 49 - RIO



"BUICK,, O unico Automovel de 4 e 6 cylindros.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Rua José Bonifacio, 21-A

Brasil ▪ GRANDE HOTEL ▪ SÃO PAULO.

O mais antigo e acreditado estabelecimento no centro da cidade.

Possue amplos e completos "Appartements.,

Absoluta ordem e moralidade

R. S. Bento, 49

CAIXA, 34 TELEPH., 834

Serviço de 1.ª ordem

A Casa preferida pela elite paulista

Sempre novidades em artigos de luxo

Casa Melillo

Rua de São Bento, 65-A

Caixa Postal, 170 ▫ Teleph., 1563

Ao Mundo Elegante.

Fazendas, Armarinhos e Confecções.

ENXOVAES para Casamentos e Baptisados.

Especialidade em Roupa Branca.

Grande e variado sortimento de Sedas, lãs, velludos, gazes, rendas, etc.

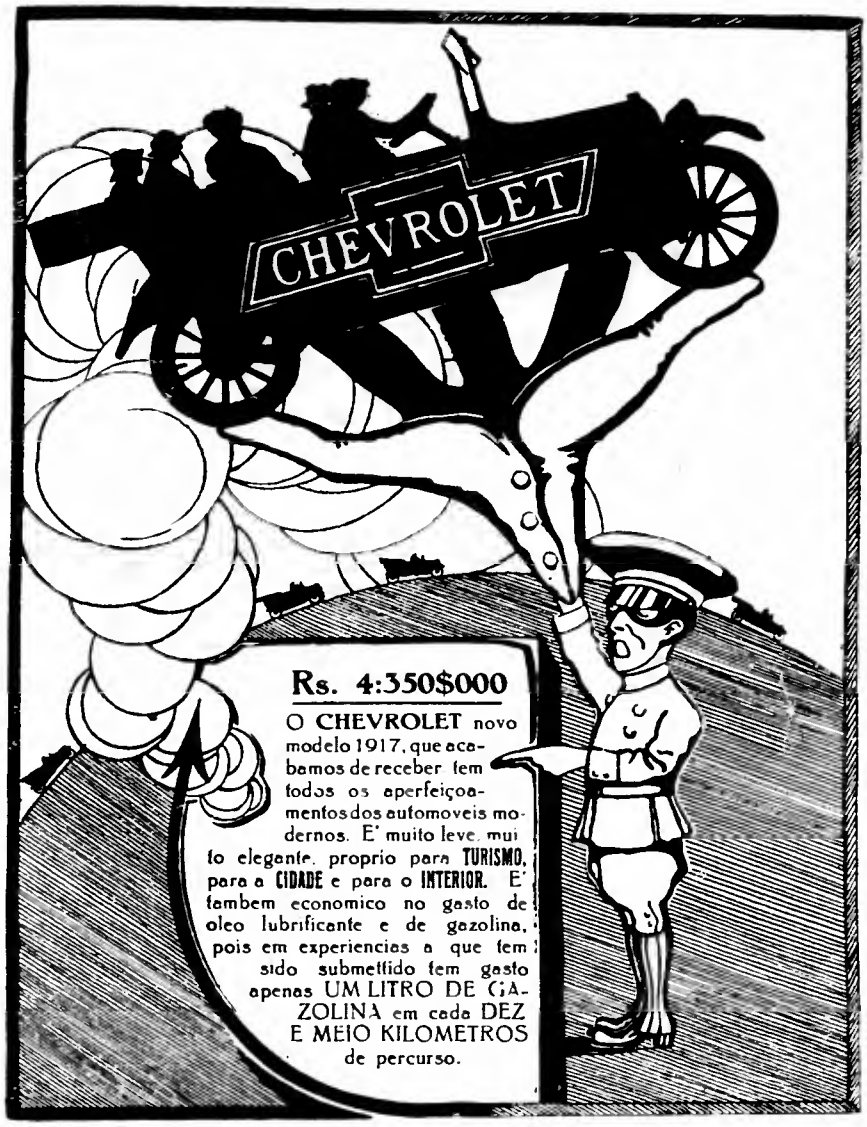
Officinas de Costura e Chapéus.

Rua Direita, 31

Teleph., 914 = Caixa, 212

SÃO PAULO

A. NELSON DE OLIVEIRA.



DESCRIPÇÃO:

MOTOR — 4 Cylindros.
FORÇA — 20 - 25 Cavallos
CARBURADOR — *Zenith*
RADIADOR — *Termosyphon*
COBERTÕES — *Anti-Derrapantes*

LOTAÇÃO — 5 *pessoas*
EQUIPAMENTO — Luz, partida e busina electricas, 3 velocidades.
FUNCCIONAMENTO — *Perfeito* (sem encrenca).

Rs. 4:350$000

F. UPTON & Co.

LARGO S. BENTO, 12 - S. PAULO

O MELHOR

Taxi

Travessa da Sé n. 14

Telephone, 3

Telephone, 3

Casa Rodovalho

Caixa Postal n. 215

A PREFERIDA

Agencia de Bilhetes de Loteria

FERNANDES & C.

Rua 15 de Novembro, 50

Telephone Central 4590

SÃO PAULO.

Casa Matriz: RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 106 e 181.

QUEREIS calçados chics, elegantes e dos ultimos modelos ?

Procurae a

Casa S. Pedro

E' esta a casa que rigorosamente allia a elegancia do pé á economia da bolsa.

Largo do Arouche N. 41

Telephone, 2415

J. Medeiros Junior & C.

Um tratamento Hygienico

O. SHAMPOO HENNÁ do dr. EVANS-WILLIAMS

PARA CABELLOS DE TODAS AS CORES.

Preparado em 4 graos de concentração, todos perfeitamente efficazes e inoffensivos.

TORNA os cabellos de uma apparencia formosa e brilhante, devido á pureza dos productos orientaes que entram na sua composição.

O unico que não deixa progredir os cabellos brancos e doenças capilares.

O melhor até hoje conhecido para manter a formosura e abundancia dos cabellos.

A' venda nas principaes Casa Lebre, Casa Braulio e Casa Luiz Gomes

O melhor embellezamento da pelle faz-se com o "Orvalho da Belleza,,

A notavel artista ABIGAIL MAIA

As 13 razões.

1.a — O Orvalho da Belleza é o melhor de todos os preparados congeneres.

2.a — O Orvalho da Belleza não contem drogas causticas. Com o seu uso a pelle torna-se macia e de uma brancura invejavel.

3.a — O Orvalho da Belleza não pinta a cutis. Senhora ou senhorita que usal-o, apresentar-se-á linda nas ruas, nos theatros, nos bailes, nos pic-nics, sem o menor receio desta insolente pergunta: V. Excia. vende tintas?

4.a — O Orvalho da Belleza defende a pelle de seus parazitas.

5.a — O Orvalho da Belleza dá vida e expressão ao rosto.

6.a — Uma pelle aveludada e esmeradamente tratada é um attributo da belleza de cujo cultivo depende o mais das vezes a felicidade da mulher.

7.a — A flor carece do orvalho do ceu como a pelle carece do Orvalho da Belleza.

8.a — Cuidado com vossa pelle! A' primeira mancha, ao despontar de um cravo, ao desenhar-se um sulco, não percae tempo: Usae o Orvalho da Belleza.

9.a — Ceu sem nuvens, o rosto para conservar-se nessa limpidez deve ser orvalhado a pelle pelo Orvalho da Belleza.

10.a — O Orvalho da Belleza é um talisman de felicidades.

11.a — O Orvalho da Belleza é a oitava maravilha do mundo.

12.a — O Orvalho da Belleza reeduca a pelle.

13.a — Senhoras e senhoritas! O Orvalho da Belleza é o protector de vossos attractivos pessoaes. Começae a usal-o hoje mesmo, amanhã poderá ser tarde!

Fabricantes: UMBELINO LOPES & C.
RUA ALVARES PENTEADO 5-A — SÃO PAULO.

Agente geral: H. REDO'
RUA DUQUE DE CAXIAS, 48 — SÃO PAULO.

TERNOS de casimira sob medida, confecção especial, de 45$ a 140$

—o Só na o—

RUA DIREITA, 4-A

A Importadora

Teleph., 4607 — S. Paulo

INVERNO de 1917.

Novo sortimento em CASACOS para senhoras e meninas.

Confeccionam-se tambem sob medida pelos ULTIMOS FIGURINOS

Preços razoaveis

AO EMPORIO TOSCANO

89, Rua General Carneiro - S. PAULO - TELEPH., 1166. (CENTRAL)

Casa Leon.

de M.eur e M.me Leon Mareuse.

Especialidades em colletes sobre medida e SANTIENS GORGE.

Postiços de Arte. **PRODUCTOS DE BELLEZA.**

Salão especial de Massagens e Manicuras

Secção de Chapéos para Senhoras. **PRODUCTOS**

Bolsas, Fantasia, Véos, Blusas finas. **DE BELLEZA.**

Attende-se a qualquer chamado para penteado e ondulação. **Teleph., 2960**

Preços razoaveis. *Rua São Bento, 87.*

CAIXA DO CORREIO
No. 1054

END. TELEGRAPHICO
"LEUGIM,,

COSTA & BARROS

IMPORTADORES

de Ferragens, Tintas, Vernizes, Lubrificantes, Materiaes para Estrada de Ferro, Fabricas e Officinas em geral.

Telephone No. 681 Codigo Usado: A B C 5.ª Edição

Rua Libero Badaró, 207

S. PAULO

ESCRIPTORIO TECHNICO

e Deposito de Oleos Lubrificantes e para Combustão

Importação Directa de Oleos Diesel de todas as qualidades, de Oleos Combustiveis proprios para caldeiras e machinas a vapor. Fazemos installações completas.

KRUG & Cº.

Caixa Postal, 209 — Telephone, 4395

End. Telegr.: "LOCOMOVEL,,

Rua da Quitanda, 2-A — S. PAULO

Casa Vermelha

Ladeira S. João, 19

Telephone N. 4693

S. PAULO.

SAPATOS LEQUE

Em Pellica envernizada.

ULTIMA NOVIDADE.

Só na CASA VERMELHA

CASA FERREIRA

Grande quantidade de RENARDS ROUGE CANADA', por preços sem competidor

BOÁS, de pelle e Colleretes de pelle e plumas.

Completo sortimento em COBERTORES DE LAN, EDREDONS de seda e de algodão.

Teleph., 5724 - R. Direita, 8 - Teleph., 5724

O mais completo sortimento em tecidos que existe em S. Paulo.

GABARDINES, SARJAS, CHEVIOTS, BENGATINE e VOIL em todas as côres e para todos os preços.

Riquissimo sortimento em CHAPEOS MODELOS para Senhoras.

AVISAMOS as Exmas. Familias que todos os nossos artigos são novos.

Paletots de JERCEY, ultima moda, VELLUDOS CANELLE, INGLEZES e de MALHA, para senhoras, mocinhas e meninas.

Temos o maior e mais bem escolhido sortimento de malhas para creanças.

Grande Officina de Costura sob a direcção exclusiva de Mme. AMELIA FERREIRA, bastante conhecida nesta Capital, pela sua competencia.

A. FERREIRA & COMP.

te assumpto, nem no laboratorio, nem no hospital. Passaram-se dez ou onze mezes, — e um domingo, por acaso, numa exposição de aquarellas, encontrei-o com uma rapariga loura pelo braço e uma senhora de idade, atrás. Era a noiva. Apresentou-me — "Sabe? Casamos amanhan„. Fiquei espantado, a olhar para elle. No dia seguinte, não appareceu. No outro dia, li a noticia do casamento em todos os jornaes. Tres dias depois, a enfermeira disse-me que elle tinha entrado no laboratorio, desfigurado, muito pallido, que se tinha fechado por dentro, e que sahira, passadas duas horas, a cambalear. Quando cheguei, no dia immediato, disseram-me que elle já estava. Fui bater-lhe á porta: não respondeu. Bati de novo: silencio. Chameio-o: um tiro soou, secco, rapido; depois, o baque de um corpo; em seguida, um tilintar de vidros. Os criados correram, metti hombros á porta. O meu pobre amigo estava cahido de bruços, como um farrapo, junto á mesa de microscopia, onde scintillava a armadura do seu magnifico Reichert. A blusa, chamuscada no peito, ardia. A vitrina dos reagentes estava aberta. Metti-lhe as mãos em agua quente, agarrei-o em peso, atirei-o para um automovel e seguimos o hospital de S. José. Morreu a meio do caminho, com a cabeça encostada no meu peito.

— E a mulher? — inquiri.

O dr. S. sorriu, encolhendo os hombros:

— Nunca percebeu a razão por que elle se matou.

Julio Dantas.

Receitas

Sopa bisque — Refogam-se em 30 grammas de manteiga: uma cebola, uma cenoura picada e salsa; junta-se meio copo de vinho branco; cozem-se bem, durante 10 minutos, 24 cirys lavados e cortados, mexendo bem esse refogado.

Põe-se para cozer 150 grammas de arroz; tira-se a nata dos cirys. Com as patas dos crustaceos e os restos, socados conjuntamente com 75 grammas de manteiga e alguns camarões, faz-se uma massa. Põe-se ao fogo, em banho-maria, essa massa, para poder passal-a na peneira. O arroz cozido passa-se tambem na peneira; ajunta-se então a carne dos cirys, diluindo-s tudo em litro e meio de caldo de carne; accrescentem-se ao vinho branco, em que cozeram os cirys, tres gemmas de ovos, meio copo de leite com 100 grammas de manteiga.

Charlotte de maçans — Guarnece-se com palitos francezes uma forma de charlotte. Por outro lado, cozem-se as maçans descascadas, cortadas em fatias, numa panella onde se deitou manteiga quente e um favo de baunilha; adoça-se a gosto e despeja-se a marmellada na fórma. Deixa-se esfriar; depois tira-se da fórma e cobre-se a charlotte com crême de Chantilly.

Sopa de crême de alface — Faz-se um refogado com 100 grs. de manteiga e 2 colheres de farinha de trigo; accrescenta-se um litro e meio de caldo de sopa, preferivelmente de gallinha. Dá-se uma fervura nas alfaces, que depois são cozidas em leite grosso com nata; depois de uma hora de coação, passa-se o caldo no coador, engrossando-se com gemmas de ovos; uma gemma e uma colher de crême de alface por pessoa. Serve-se com fatias de pão torrado.

LIVRARIA ZENITH - S. PAULO

Rua de S. João, 8 - Caixa Postal, 1210

DEPOSITARIA de óbras de autores extrangeiros e nacionaes. Especialidade em romances dos melhores autores, como Escriche Zola, Dumas, Montepin, Hugo, Mentegazza, Terrail, etc. — Solicitem catalogo geral. *Algumas obras de bons autores:*

HENRIQUE PERES ESCRICH:
Amor dos Amores, 3 vol. enc. 12$
A Mãe dos Desamparados, 5 vol. enc. 18$
A Peccadora, 6 vol enc. 22$
A Felicidade, 4 vol. enc. 14$
A Formosura da Alma, 5 vol. enc 18$
As Mariposas da Alma, 4 vol. enc. 14$
Caminho do Bem, 4 vol. enc. 14$
Casamento do Diabo, 3 vol. enc. 12$
Esposa Martyr, 5 vol. enc. 18$
A Inveja, 3 vol. enc. 12$
O Coração nas Mãos, 4 v. enc. 14$
Manuscripto Materno, 3 vol. enc. 21$
O Cura da Aldeia, 3 vol. enc. 12$
O Martyr de Golgotha, vols. enc. 10$
O Ultimo Beijo, 4 vol. enc. 14$
Os Predestinados, 4 vol. enc. 14$
Os que Riem e os que Choram, 3 vol. enc. 12$

XAVIER DE MONTEPIN
Testamento Vermelho, 5 vol. enc. 20$
As Tragedias de Paris, 5 vol. enc. 20$
P. L. M. (grande rom.ce) 6 v. enc. 22$
Os Antros de Paris, 5 vol. enc. 20$
Tres Milhões de Dóte, 4 vol. enc. 16$
Os Dramas da Espada, 6 vo enc. 22$
A Madrasta, 6 vol. enc. 22$
As Mulheres de Bronze, 6 vol. enc. em 3 22$
Os Milhões do Criminoso, 6 v. e. 22$
Os Crimes de uma Associação Secreta, 6 vol. enc. 22$
A Louca de Amor, 3 gr. vol. enc. 21$
As Duas Rivaes, 2 gr. vol. enc. 30$
A Mulher do Realejo, 1 grosso volume enc. 14$

EMILIO RICHEBOURG:
Filha Maldita, 2 vol. enc. 10$
As Duas Mães, 3 vol. enc. 18$
Herança Inesperada, 1 grosso volume enc. 14$
A Irmansinha dos Pobres, 2 grossos volumes. enc. 30$
Andréa, a Feiticeira, 2 vol enc. 8$
A Mulher Fatal, 2 vol. enc. 12$
Rapariga Martyr, 1 grosso vol. 12$
Toutinegra do Moinho, 2 grossos volumes enc. 30$

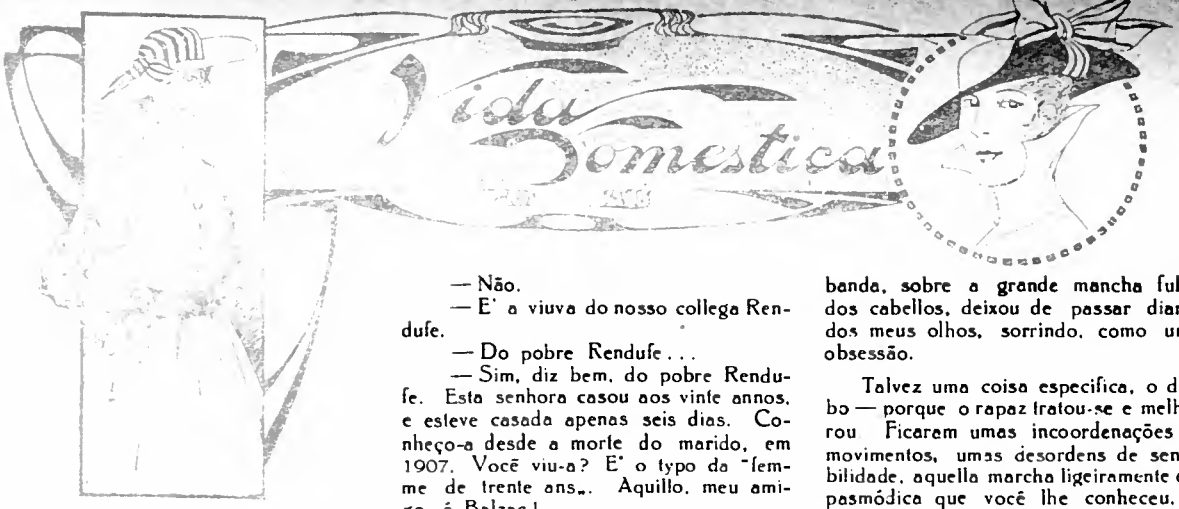
MANOEL FER.DES Y GONZALEZ:
O Collar do Diabo, 5 vol. br. 12$
O Cosinheiro d'El Rey, 5 vol. br. 12$
Os Deherdados, 5 vol. br. 12$
O Rei Maldito, 5 vol. enc. 20$
A Princeza dos Ursinos, 4 vol. enc. 16$
El Rey Dom Sebastião, 2 vol. enc. 10$
Os filhos de Monfi, 4 vol. br. 15$

PIERRE ZACCONE — A Formosa Conspiradora, 5 v. enc. 20$
CARLOS PINTO de ALMEIDA — Os Homens da Cruz Vermelha, 4 vol. br. 14$
J. GRANDPRE — O Rei dos Ladrões, 4 vol. enc. 12$
A. CARRILLO — A Flor de Maravilhas, 4 vol. enc. 16$
AUGUSTO de LACERDA — O Rubbi de Galiléa, 1 vol. enc. 10$
EUGENIO SUE — O Judeu Errante, 7 vol. enc. 21$
Os Mysterios de Paris, 5 v. enc. 15$
JEAN JAURE'S — Historia Socialista, 1 grosso vol. en. 12$

OS "METHODOS BERLITZ„ EM TODAS AS LINGUAS — SOLICITEM PREÇOS

Qualquer pedido: accrescentar mais 500 réis para porte, e remetter a importancia em vale postal ou carta com valor declarado

CASA ZENITH - Caixa, 1210 - S. PAULO



A mulher de branco

QUANDO desci o Chiado com o o meu collega dr. S., eram 11 horas. Virhamos de assistir á operação dum nosso velho amigo, um hercules que cahira, ás primeiras gottas do chloroformio, recitando versos de Horacio. Estava uma manhan admiravel de primavera. Quando passamos diante da "Bernard„, uma senhora, de dentro dum automovel parado, chamou o meu collega. Entretive-me a olhal-os, emquanto conversavam: elle, risonho, brusco, familiar, e golla do casacão levantada, as mãos nas algibeiras, a volta do guarda-chuva passada nos braços; ella, nova, loura, vinte e oito annos talvez, um pouco masculina, um "trotteur„ branco, uma luva larga de camurça branca, um "petit-marquis„ branco posto á banda na cabeça, como se a "Mulher de branco„ de John Opie, com os seus cabellos de fogo e os seus olhos de faiança, surgisse na penumbra dourada da "limousine„. Um caixeiro appareceu, carregado de embrulhos: o meu collega despediu-se, — e o automovel partiu, serenamente, Chiado acima, scintillando metaes ao sol.

— Você sabe quem é aquella mulher? — perguntou o dr. S., enfiando-me o braço.

— Não.

— E' a viuva do nosso collega Rendufe.

— Do pobre Rendufe...

— Sim, diz bem, do pobre Rendufe. Esta senhora casou aos vinte annos, e esteve casada apenas seis dias. Conheço-a desde a morte do marido, em 1907. Você viu-a? E' o typo da "femme de trente ans„. Aquillo, meu amigo, é Balzac!

Eu não tinha mantido relações de intimidade com o dr Rendufe, um bacteriologista e um anatomo-patologista distincto, mas lembrava-me bem da impressão que produzira em mim, ha dez annos, a noticia da sua morte mysteriosa. O facto dessa morte ter occorrido seis dias depois do casamento do pobre medico, e, por conseguinte — julgava eu — plena felicidade, mais concorrera ainda para me commover e para me interessar. Nada ouvi, nada perguntei, "les morts vont vite„, e, dentro de pouco tempo, a idéa de que o pobre dr. Rendufe existira, apagou-se de todo para o meu sentimento e para a minha curiosidade.

— Você não sabe como elle morreu? — perguntou-me o meu collega, fixando em mim os seus grandes olhos pardos, que pareciam azues vivos na sombra do chapéu molle de velludo.

— Não sei.

— Pois eu lhe conto. Infelizmente posso-o fazer, porque elle morreu-me nos braços. Foi uma tragedia obscura, meu amigo, — mas foi uma grande tragedia!

Emquanto desciamos a rua do Carmo, o dr S., com o mesmo ar brusco e sacudido dos seus gestos e das suas passadas, contou-me, commovido ainda, a morte do nosso pobre collega. Durante todo o tempo que elle falou, nem um só momento a graciosa figura da mulher de branco, com o seu «petit-marquis» á banda, sobre a grande mancha fulva dos cabellos, deixou de passar diante dos meus olhos, sorrindo, como uma obsessão.

Talvez uma coisa especifica, o diabo — porque o rapaz tratou-se e melhorou Ficaram umas incoordenações de movimentos, umas desordens de sensibilidade, aquella marcha ligeiramente espasmódica que você lhe conheceu, já um pouco modificada, um pouco corrigida nos ultimos annos. Como nós, medicos, não percebemos nada de doenças, disse-lhe que carregasse no iodeto e que fosse vivendo. Um bello dia, talvez um anno antes de morrer, o Rendufe procurou-me em casa. Vinha mais pallido do que de costume, embrulhado num grande casacão escossez, uma brochura amarella debaixo do braço. Fechámo-nos no escriptorio. O suor borbulhava-lhe da testa, as mãos tremiam-lhe sobre a volta de ouro da bengala. Vinha perguntar-me, sob o mais absoluto sigillo, se eu entendia que elle podia casar-se. Eramos dois medicos, — dizia elle — deviamos falar com franqueza um ao outro. Expoz-me com a maior lucidez, o seu caso clinico; fez desde os vinte e tres annos, a historia da sua antiga paralysia; contou-me a situação em que se encontrava, noivo de uma menina desde a infancia de ambos; invocou compromissos de familia, razões de interesse e de sentimento; mostrou-me, com uns olhos embaciados de lagrimas, o retrato da senhora que você acabou de conhecer, — e como eu lhe dissesse com toda a lealdade, que me parecia melhor desistir do seu casamento, abraçou-me, concordou commigo e falou vagamente de "tabes dorsal„, pediu-me umas flores que eu tinha sobre a secretaria e sahiu. Dahi por diante nunca mais falamos em semelhan-

Instituto Ludovig **Tratamento da Cutis.**

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis.

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.

Succursal: RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO Telephone, 5850

Enviamos catalogos gratis.
RUA URUGUAYANA, 11 — RIO.

QUARTA-FEIRA, 18 de Abril de 1917.

Publicação Quinzenal.

Num. 64 — A Cigarra — Anno IV

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO EST. DE S. PAULO — Director-Proprietario, GLLASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil 12$000 — Numero Avulso: 5$00 réis — Assig. para o Extrangeiro 20$000

CHRONICA

Ah! Que ainda mais maravilhas! Bom dia, sobres camaradas, bom dia! Venham daki esses abraços! Estreitem a companheira, uma pallida graça sempre em [illegible] intensa affecto, muita sympathia! Sim senhores! A Cigarra completa hoje mais um anno de [illegible] E, embora differente de vos mais que [illegible] estivo, ella não prescinde de que a considereis um orgão jornalistico entre a grande familia da imprensa. Ha tres annos que encetamos as nossas relações. Como o tempo corre! Então não [illegible] quem prophetisasse a pobre Cigarra, por entre [illegible] faceis, uma vida de prazo curto, [illegible] como o que a Natureza deu para as outras cigarras. Mas os que assim prophetisaram, desembrados, por certo, dos melhores preceitos philosophicos, só tinham o pensamento na facilidade com que se morre moralmente e mesmo physicamente, olvidando, no espectaculo da propria fraqueza, os heroismos do sacrificio que se transformam no mais bello triumpho. Tambem, se assim não fosse, "A Cigarra" já teria deixado de existir. Quiz, porém, o destino que as victorias parciaes da sua carreira não se transformassem em derrotas absolutas, como a cada passo se vê nas coisas da existencia. Devemos observar, comtudo, que na felicidade desse destino entrou um pouco a maneira pela qual aprendemos a subir os degraus da vida e a realisar a escalada sem inquietações nem sobresaltos. Até então, as revistas que, no genero d' "A Cigarra", haviam apparecido, não logravam ser mais que uma especie de aerolitos, um brilho fugaz que no céu do jornalismo passava e desapparecia. Mas, no sol de Março de ha tres annos, tendo uma alma e um ar amigo "A Cigarra" cantou pela primeira vez, e logo um secreto contentamento se produziu no nosso ambiente e todos os olhos se voltaram para ella, e todos os ouvidos lhe prestaram attenção. Modestia a parte, era uma "Cigarra" para attrair, quer no que dizia respeito á forma, quer quanto á essencia. A sua vida rythmica foi desde logo julgada pelas almas eleitas que, embora tendo os olhos deslumbrados, bavam muito no julgamento do ouvido. E, viva Deus, a "Cigarra", no ponto de vista moral e esthetico, passou a ser, não um objecto de luxo, mas um instrumento de cultura. Firmando numa sociedade brilhante as relações entre a Verdade e a Belleza. O que muitas vezes concorre para se chegar a tão feliz resultado não é propriamente a urgencia do esforço, mas a somma de disposições para uma paixão e saber desenvolver essa paixão até a tornar relevante no espectaculo da vida. E, o "Cigarra" nascera vestida de sol, de pensamento, de espiritualidade! Agitára as azas de ouro numa manhã de céu ondeante! Sonorisara com o seu canto o ambiente adormecido! Não faltou, pois, quem logo descobrisse nesse canto uma missão creadora que se tornava mister amparar. E logo se abriram, de par em par, as portas das residencias de luxo. O espirito feminil acolhia com carinho e ternura a mensageira da belleza e da alegria e proclamava-lhe bem alto a audacia serena. Em menos de dois annos, o canto da "Cigarra" ultrapassava os limites do Brasil e ia levar, no ouro das suas azas, a fragancia de uma terra moça ás velhas civilisações da Europa. Hoje, mercê de Deus, já todos reconhecem que no tumulto e esforço da existencia, a "Cigarra" só exerce a sua acção em circulos sympathicos e póde prestar altos serviços aos interesses da civilisação. Se tudo isto que dizemos não fosse veridico, é claro que a "Cigarra" teria tido o destino que precipitou na morte algumas revistas, as melhores que S. Paulo vira. Ha, portanto, no dia de hoje, sobeja razão para estarmos contentes. Os deveres peniveis não entram sequer na nossa lembrança. O nosso es-

CASA PRATT

Rua S. Bento, 22 - S. PAULO

Matriz: Rio de Janeiro.

Filiaes e agentes em todos os Estados

Res non verba.

A superioridade da "REMINGTON" é facto comprovado, não só pelos milhares de possuidores destas machinas de escrever, mas tambem pelos centenares de possuidores de outras marcas, que nutrem o desejo de adquirir a "REMINGTON".

A superioridade da "REMINGTON" não consiste apenas em seus modernos aperfeiçoamentos, mas tambem em sua extraordinaria solidez e simplicidade de construcção, o que a torna a machina que melhor trabalho produz, em menor espaço de tempo, sendo a machina mais economica. Do confronto feito entre esta machina e qualquer outra resulta a immediata preferencia pela "REMINGTON" pois desde sua barra de typos, collocação solida do carro, tabulador etc., até os menores detalhes de sua construcção, um leigo mesmo comprehende que nesta machina tudo é simples, mais solido, mais perfeito do que em qualquer outra machina de escrever.

Facilitamos o pagamento das machinas "REMINGTON" e acceitamos machinas de outros autores, novas ou usadas, em pagamento parcial. Estas machinas são vendidas a preços reduzidos depois de examinadas e reformadas em nossas officinas, a cargo de habeis technicos procedentes dos centros de fabricação.

Envie-nos hoje o coupon que segue, para receber esclarecimentos.

Sr. Gerente da "CASA PRATT" - R. S. Bento, 22 - S. Paulo

Sem compromisso de compra envie-me catalogos e preços sobre a "REMINGTON".

NOME _____

ENDEREÇO _____

PROFISSÃO _____

"Erasmic"

PERFUMISTAS DE: **S. M. o Rei de Hespanha**
S. M. a Rainha Mary de Inglaterra

Perfumes - Sabonetes

Reconhecidos por peritos e conhecedores como os mais finos e agradaveis.

Teem todas as qualidades de persistencia, delicadeza e actividade.

E. RASMIC: 15 Rue du Temple PARIS.

A' venda em toda parte.

"A CIGARRA"

agradece as flores e as saudações com que o publico a tem carinhosamente distinguido e ergue a sua taça numa vibrante saudação a todos os seus queridos leitores.

A Defeza Nacional.

[illegible] A Cigarra [illegible] de Avia [illegible] em S. Paulo.

Expediente d' "A Cigarra"

Director Proprietario,
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A
Telephone No. 5168 (central)
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

Correspondencia — Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra", deve ser dirigida ao seu director proprietario Gelasio Pimenta e endereçada á rua de S. Bento, 93 A — S. Paulo.

Assignaturas — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12$000 com direito a receber a revista até 30 de Abril de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada com valor declarado ou vale postal.

Agentes de assignaturas — A administração d' "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que se remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Venda avulsa no interior — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo. A administração d' "A Cigarra", só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

Collaboração — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra", só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

Succursal em Lisboa. — A succursal d' "A Cigarra", em Lisbôa, acha-se installada á rua Augusta n. 48, 2.º E.

E' seu director o nosso distincto collaborador sr. Alcantara Carreira, auxiliado pelos srs. Eduardo Chiança Garcia e João Britto de Carvalho.

UM grego e um veneziano disputavam acaloradamente, num café de Malta, sobre a excellencia das suas patrias respectivas.

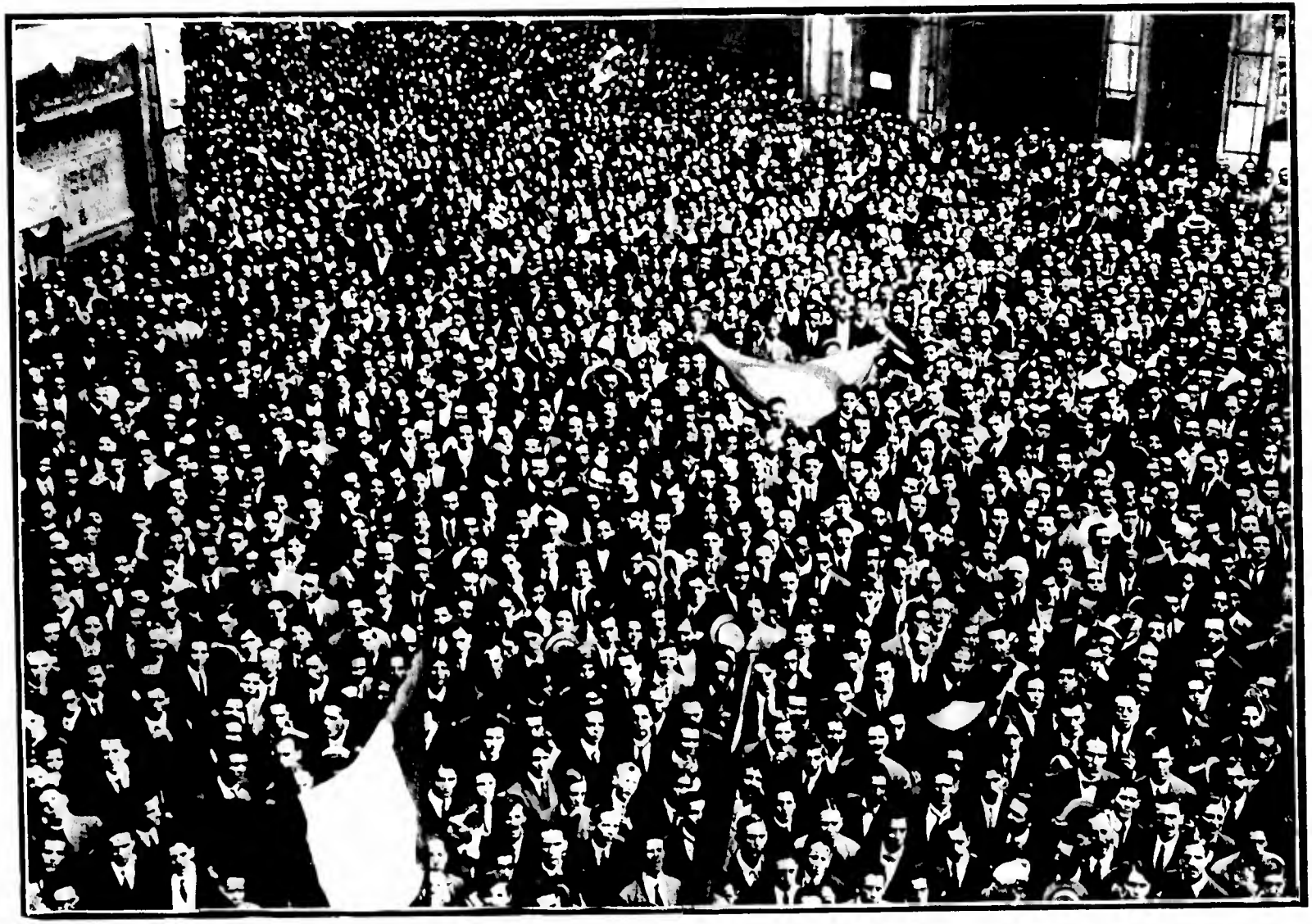
— Da minha patria, — dizia o grego — sahiram todos os sabios.

Por isso lá não ficou mais nenhum, — replicou o veneziano.

Durante a noite, um poeta, ouvindo ruido, accende a luz, e vê um ladrão a mexer no seu miseravel bahu.

— Admiro-o profundamente — declara-lhe o poeta — por andar procurando durante a noite aquillo que eu nunca fui capaz de encontrar á luz do dia.

O torpedeamento do "Paraná"



O PROTESTO DE S. PAULO — A grande multidão que profligou, nesta capital, o torpedeamento do "Paraná", transbordando pela Praça Antonio Prado, em vibrante protesto contra a Allemanha e enthusiasticos vivas ao Brasil e ás nações alliadas

Vicente de Carvalho.

O GRANDE [illegible] mez. Muitos intellectuaes e pessoas gradas da sociedade [illegible] foram á sua residencia [illegible] Vicente de Carvalho poder [illegible] rado de vespera [illegible] dave, na Pitangueira em Santos, para [illegible] conviveu, [illegible] canço desse [illegible] dações.

De nada vale [illegible] dos Poemas e [illegible] rico da "Rosa, rosa de [illegible] escapada aos compromissos [illegible] seus innumeros admiradores. [illegible] festa [illegible] avergonhados e sobrecegados [illegible] muitas [illegible] amigos que [illegible] se uniram a outros formando uma grande processão de [illegible] e indo surprehender o poeta na modesta [illegible] seu retiro na companhia da [illegible] esposa e dos seus filhos. A apparição subita desse grupo de admiradores elegeu sobremodo a alma do selecto artista do verso, se bem que na commoção [illegible] se sentindo [illegible] se evidenciasse o [illegible] por tão cativante demonstração.

Vicente de Carvalho era merecedor dessa homenagem. Para os seus amigos e admiradores a data do seu anniversario não podia passar sem esse preito. Vicente de Carvalho tem sido um glorioso paladino da [illegible] poesia. A sua musa, penetrada de uma grande doçura e de um forte sentimento contemplativo, [illegible] nos deu, em rimas de ouro, o espectaculo da vida no que ella tem de fragante, de primaveril, de vivo fulgor. A verdadeira poesia tem tão nelle um cultor de notaveis qualidades. A voluptuosidade, a embriaguez, o extasis de amor deram-lhe inspiração para os mais extraordinarios versos. Por seu turno, o mar seduziu-o de uma vez. E o grande libertino exercendo um grande poder sobre esse portentoso cerebro, a que a Arte cobriu sonhos que encantam, illusões que são consolo dos predestinados. Enfim, a mãos cheias, o illustre poeta tem distribuido pela sua fecunda [illegible] as mais [illegible] das flores, as mais [illegible] sua [illegible] de art[illegible]. Por isso, o povo [illegible] o [illegible] poeta querido, porque [illegible] a verdadeira [illegible] da vida, no que [illegible] de melhor. [illegible] [illegible] com [illegible] interesse. Mas [illegible] sentimentos são muitos e [illegible] encontrares no perfume de [illegible] sua grande [illegible] essencia [illegible] que pera nos [illegible] [illegible]. A Vicente de Carvalho, a quem A Cigarra [illegible] uma forte gratidão [illegible] sua [illegible] colaboração, [illegible] mas entusiasticas profissões [illegible]

Foot-ball

[illegible] do C. A. [illegible] [illegible] A. C. [illegible] B. C. [illegible] do E. C. [illegible] em [illegible] [illegible] no campo [illegible] [illegible] desse [illegible] [illegible] a [illegible]

Amadeu Amaral

A ESTH primoroso poeta e brilhante jornalista offereceram os intellectuaes de Santos, na noite de 29 de Março ultimo, uma festa estupenda, cujas gratissimas impressões jamais poderão apagar-se nos espiritos que della participaram.

Organisada por Valdomiro Silveira, Martins Fontes e Heitor de Moraes, essa homenagem ao eximio artista da "Ne[illegible]ora, e das "Espumas", revestiu a mais eloquente demonstração de quanto Amadeu Amaral é apreciado e querido.

A festa realisou-se no Parque Balneario. O grande salão, cheio de luzes e flores, resplandecia de uma assistencia [illegible] escolhida. Rodeando o homenageado viam-se Olavo Bilac, Adolpho [illegible], Carneiro [illegible], Freitas Guimarães, Roberto Moreira, Armando Prado, Martins Fontes, Heitor de Moraes, Furtado Coelho, Valdomiro Silveira, João Barbosa, Octacilio Gomes e outros.

Abriu o sarau o dr. Carneiro Leão, saudando o [illegible] artista da "Cigarra", fez em recorte a sua personalidade literaria. Logo depois, Amadeu Amaral realisava uma interessantissima conferencia sobre a "Cigarra e a Formação", cujo remate se seguiu uma vibrante e prolongada salva de palmas.

No ordem do programma, alem de Freitas Guimarães, que recitou um soneto de sua lavra, "A Amadeu Amaral" e os versos do poeta "Voz Interior", de um subjectivismo profundo, tomaram parte Heitor de Moraes, dr. Roberto Moreira, Octacilio Gomes, dr. Alfredo Pujol, dr. Armando Prado, Olavo Bilac, actor João Barbosa e dr. Martins Fontes.

Por fim, Valdomiro Silveira, por entre geraes applausos saudou o eminente poeta, pondo em evidencia a belleza moral de seu caracter e a belleza artistica de sua obra, accentuando o santo amor com que seus amigos e admiradores haviam levado a effeito aquella festa para commemorar o apparecimento do seu terceiro livro de versos "Espumas", que está sendo editado pela "A Cigarra".

Amadeu Amaral recebeu muitas flores, muitos mimos e muitos abraços. Para a sua grande modestia tão grande como a sua capacidade intellectual, essa demonstração deve ter penetrado nos recolhos mais intimos da sua alma como o sentimento que sempre experimentam os que, emfim, se vêem comprehendidos e amados.

Abraçando o nosso querido collaborador por mais este preito de admiração ao seu formoso talento, "A Cigarra" faz votos porque o seu nome fulgure cada vez mais no céo da nossa literatura.

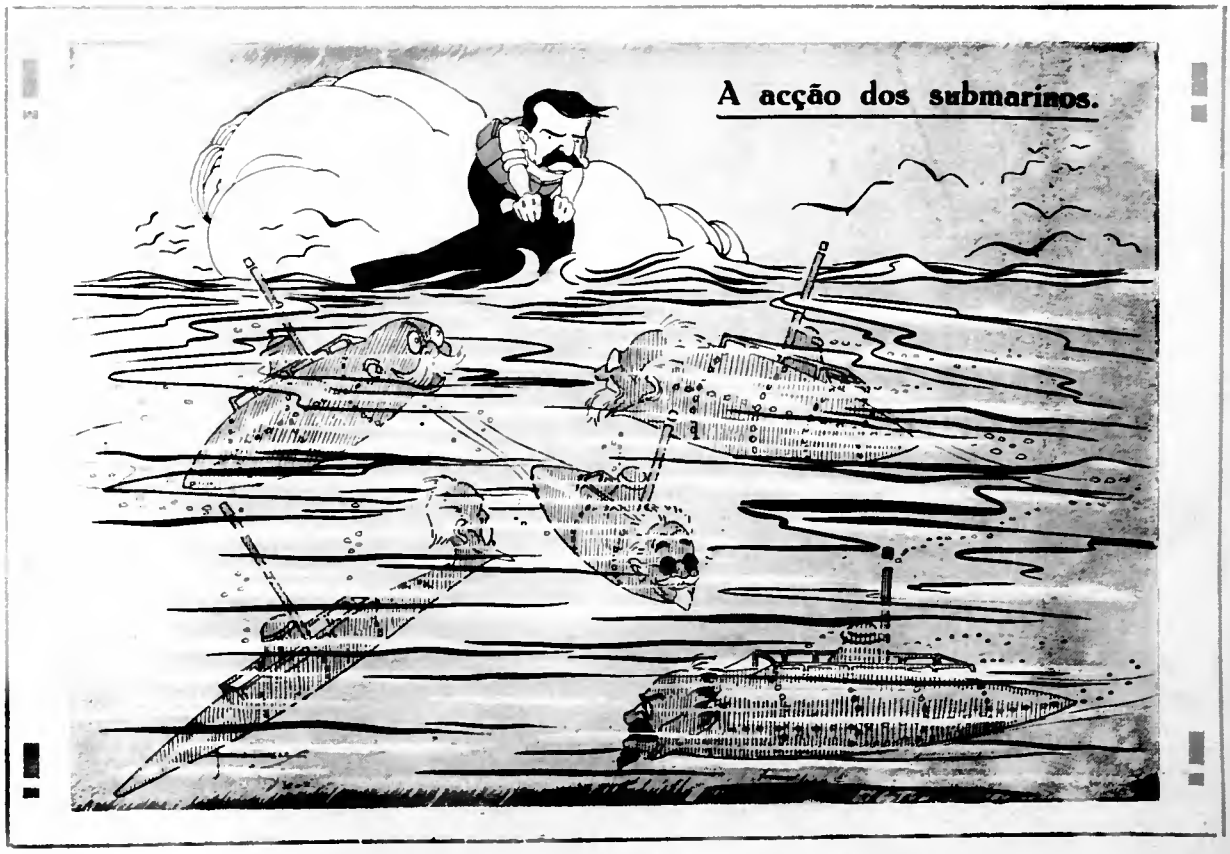
O Calvario dos Poetas.

OS poetas gosam, decididamente, de um conceito bem pouco favoravel nesta nossa bella e forte sociedade brasileira. A's muitas desventuras que os acabrunham, juncta-se mais esta: o serem uns individuos suspeitos e o viverem premidos pelo desprezo honesto dos que se occupam de coisas sérias...

O povo emprestou á palavra "poeta" um significativo pejorativo bem proximo do que assume na giria o vocabulo "typo". Typo quer dizer "pobre diabo", e "poeta" diz pouco mais ou menos o mesmo. "Poeta" serve tambem de vocabulo deprimente, como "coisa". "O' *seu* poeta!" é uma exclamação equivalente desta outra: "ó *seu* coisa!"

Este phenomeno de semantica não seria explicavel, se não correspondesse estreitamente, como corresponde, a um phenomeno de ordem historica. A palavra "poeta" equivale á palavra "typo" no seu sentido familiar, exactamente porque o poeta, no conceito commum, é nada mais, nada menos que um typo — um ente desclassificado e vagamente perigoso. A publicação de meia duzia de sonetos é um passaporte para o descredito. Vem de longe a desconfiança com que o pae de familia honrado olha o individuo que faz versos; é tradicional o preconceito de que o poeta é um sujeito incapaz de ganhar a vida.

Nestas condições, é preciso que um pobre bardo se revista de uma verdadeira coragem heroica, para que se dê o luxo de lançar nas almas, sensiveis aos encantos da arte, um pouquinho de emoções superiores, um reflexo de idéas desinteressadas, um raio de consolação e de sonho. Bem raros são os que o lêem, rarissimos os que lhe pagam o trabalho; e ha mesmo jornaes que lhe fecham deliberadamente as suas columnas, a sete chaves, pondo nessa resolução extrema um certo garbo de energia, como quem fecha ostensivamente a sua casa a um sujeito de maus costumes. Accrescente-se a isto a guerra instinctiva e amarga dos officiaes do mesmo officio, que quando reconhecem talento a um confrade é para negal-o a um terceiro; ajuncte-se, afinal, o conceito em que o poeta é havido pelo publico que o cérca — e digam-me se não é uma admiravel prova de coragem moral, de uma serena e persistente coragem — coragem estu-



Um barco de pesca atravessa a zona perigosa...

Thema velho, novo thema.

FOI no mar, foi na terra ou no espaço infinito
Que se ouviram, a errar, como errabundas bohemias,
Em uivo doloroso e aterrorante grito,
Do ciume e da paixão as duas vozes gemeas ?

Ambas tendo por berço um coração afflicto,
A duvida as gerou e em suas garras preme-as.
Mas livres, afinal, do comprimente attrito,
Eil-as soltas a urrar em diras e blasphemias.

Em grotesco clangôr ou tragico zabumba,
Vendo o demonio em Deus e o horrendo no sublime,
Ante a furia em que vão não ha quem não succumba.

Passam, sem força haver que as dome ou desanime,
Abatendo rivaes e abrindo a propria tumba,
Aos clarins da vingança e ás trombetas do crime.

RIO, 1917. EMILIO DE MENEZES.

poeta! ... Serve para classificar os desclassificados, os imbecis, os anonymos, os "*coisas*": — "Quem é aquelle moço? — "*Sei lá! um poeta qualquer*...."

* * *

Quanto á poesia, a sua cotação actual teria sustado o enorme excesso de producção, se os poetas não fossem os mais desinteressados e corajosos dos homens. A poesia é considerada uma coisa inutil, ridicula e até nociva. São innumeraveis os que apenas a toleram, muitos os que nem a toleram sequer. E ha quem a encáre como uma influencia dissolvente, relaxadora, anti-social, que enche as cabeças de teias de aranha, enfibia as masculas energias da vontade, falseia a noção positiva da vida, desequilibra os sentimentos e as idéas e envenena as almas.

Esta é a opinião dos homens praticos, dos *yankees* indigenas, escaldados pelo sol da zona torrida. Não tem sido ordenadamente expressa em termos claros, mas as opiniões correntes gosam da propriedade de se deixarem perceber sempre, porque andam no ar. O *yankee* tropical faz propaganda contra a poesia. Entende que um dos males da nossa nacionalidade é uma exaggerada propensão para esse genero de sport. O brasileiro é phantasista, é sentimental, é tolo — é *poeta*... Affirma-se todos os dias que os poetas enxameiam nesta terra como gafanhotos, alastram como as aboboras; e passou a ser banal a pilheria de que toda a gente faz versos no Brasil.

Nada mais falso. E' falso que a poesia tenha assim tantos cultores neste paiz. Seria difficil verificar qual o povo que os possue em maior numero; mas é mais do que provavel que haja maior quantidade de poetas onde é menor o numero dos analphabetos. Demais, o desenvolvimento e a gloria da mais alta das artes ha, forçosamente, de ser proporcional á expansão e á prosperdade da arte em geral. Por que razão ha de ter o Brasil maior porcentagem de poetas do que a França e a Italia, por exemplo, se não tem a millesima parte dos pintores, dos esculptores, dos architectos e dos musicos?

Acham que estamos saturados de poesia... Entretanto, os raros livros que apparecem no decorrer de um anno ficam empilhados nas prateleiras dos livreiros, se não são geitosamente propinados aos incautos, como *bilhetes de rifa*. De onde vem essa saturação? Saturados de poesia, saturados de arte, vivem os povos de larga e intensa cultura, as nacionalidades potentes e expansivas que nós procuramos imitar. E é curioso que, tomando-as para modelo, queiramos amputar-lhes um dos seus mais admiraveis attributos...

Mais admiraveis, mais nobres e mais dignos. A poesia é a florescencia radiosa e divina da espiritualidade. E' a mais fina e melindrosa expressão da vida intellectual, não direi a mais alta, porém, com certeza, a mais bella. E, com ser tão delicada e tão mimosa, é tambem uma força. Tem a sua razão de ser na sua propria existencia de producto humano. E' vária, profunda, contraditoria e enigmatica como a propria Vida. Resume em si todos os encantos, desde os encantos mais subtis e fugitivos dos sentidos, até os encantos asperos e sangrentos da lucta. E' vôo de passaro e é relampago, é luar e é oceano, é suspiro e é trovão, é aragem perfumosa e é vendaval destruidor. Derrama em torno de si as mais suaves consolações, balsamos de rosas e de poeira de estrellas; ampara os opprimidos, anima os fracos, flagella os tyrannos, embala as criancinhas no berço; estimula a circulação das idéas, amansa os instinctos, antecipa os cautelosos passos da sciencia, embelleza a vida, rasga no prosaismo caliginoso da existencia, luminosas abertas para o ideal; e é ao fremente resoar da sua lyra eterna que as gerações se encaminham para a Chanaan das esperanças humanas. E quando se desfazem e morrem as nações, quando tudo que as engrandecia e orgulhava desappareceu para sempre, é ainda ella, a excelsa Poesia, que recolhe e guarda a alma do povo extincto na ambula doirada dos seus poemas.

Poetas, amae com religioso fervor a vossa arte, a mysteriosa, a augusta, a creadora e bemfazeja Poesia. Entoae-lhe, com a uncção de que sois capazes, o Salve-Rainha do vosso culto affectuoso e grave.

Amadeu Amaral

Photographia tirada para "A Cigarra" por occasião do casamento da exma. sra. d. Marion Piedade, filha do sr. coronel José Piedade, com o sr. Joaquim Pereira de Carvalho, capitalista residente nesta capital

pida porque a nada aproveita o fazer um cidadão tão completo sacrificio do seu tempo, da sua saúde, do seu socego, do seu futuro e da sua reputação!

* * *

A má fama do poeta explica-se, já em sido explicada. Quanto ao desdem do publico honrado, inclusivamente o das pessoas cultas, explica-se tambem, em parte como um natural effeito dessa má fama, em parte como um traço da nossa interessante psychologia de povo pratico, de gente forte. E' innegavel que o typo moral do brasileiro é o do homem positivo, homem de acção, homem moderno . . . Os senhores ainda não perceberam isso? Pois o homem das coisas reaes e positivas não póde gostar de poesia e não póde vêr com bons olhos o proximo que se occupa de tão risivel mistér.

E' verdade que os *yankees*, os *yankees* resolutos e seccos, gente prosaica e rude como um trem de suburbios, gosta de literatura e lê muito verso. O *yankee* faz versos! e não os faz em menor quantidade que o brasileiro! Nós, porém, neste particular, como por ventura em outros, vamos excedendo o nosso modelo predilecto: nós chegamos á perfeição de não querer saber de versos. Tal a comprehensão, que luminosamente se espalhou por todas as camadas do nosso povo, acerca do valor comparativo das varias formas da actividade humana sob o ponto de vista social... Nós aqui assim chegámos ao exacto concepto da poesia: *caraminholas*. Item, chegámos á perfeita definição do poeta: um *pandorga* que nada produz em proveito da communidade. Effeitos do alto gráu de cultura cerebral e moral a que attingimos. Isto aqui, meus senhores, é a Republica de Platão...

Mas venhamos á má fama dos poetas. De onde provém? Provêm de varias fontes, como a caudal que se formou com a agua de varias nascentes. Ella vem talvez desde os tempos recuados em que o menestrel errante vivia ás sopas dos senhores poderosos. Esses sujeitos já não deviam gosar de bom nome. Vagabundos e caprichosos, comiam á custa de coplas e xácaras e, de quando em quando, roubavam corações de fidalgas alvas e franzinas, como fez aquelle feio Alain Chartier, gratificado por Margarida de Escossia com um beijo na bocca — "la bouche d'où sortaient tant de mots dorés".

Vieram depois os poetas aulicos, os poetas aggregados ás grandes familias, os poetas que se abrigavam á protecção dos titulares e dos bispos, os que ambicionavam tenças, honras e presentes. Os que guardavam comsigo um rijo e sobranceiro orgulho de aguia real, morriam no isolamento, na prisão, ou na miseria. Vieram mais tarde os que se limitavam a pedir um emprego, como Tolentino, esse emerito versificador e inexcedivel lisonjeiro, que rogava a todos os marquezes e condes do seu tempo, em altisonantes versos heroicos, lindos e descarados, o favor de lhe obterem uma nomeação que o livrasse dos meninos seus alumnos

... consenti que eu possa
Fazer ainda maior minha ventura,
Contando ao mundo que foi obra vossa.

Tolentino não constituia excepção. E' apenas um eloquente exemplo. Em outro genero, Castilho não lhe ficava atrás. Castilho era o homem dos grandes louvores hyperbólicos, solennes e desmedidos. Com uma admiravel circumspecção, fabricava milheiros e milheiros de versos em louvor de um monarcha burguez e pachorrento, pintando-o com as tintas divinas de uma figura formidavelmente grandiosa, como alguem que tudo podia, tudo fazia e a tudo sobrepujava, collocado entre o largo céo e a terra estreita, dominador e bemfazejo...

Mas, de onde vem o maior tributario da má fama, é talvez dos costumes dos homens de letras e dos poetas durante a época do romantismo. Os poetas proliferavam como as cucurbitaceas, repontavam a todos os cantos. Abundava o poeta mellifluo e bandalho, ferozmente lyrico e pessimista, o poeta improvisador, de gaforinha e calças remendadas, o poeta bohemio, o poeta alcoolista, o poeta parlapatão; e todos eram mais ou menos inimigos de qualquer meio de vida sério. O que escasseava era o poeta polido e grave, o poeta limpo e gentil, que fosse homem de trabalho, homem da familia e homem de sociedade. Foi nessa éra famosa que floresceu o vate de longas melenas, com olheiras, que cantava as desgraças da Polonia, fazia canções deliquescentes ás burguezas ariscas nas mesas das tavernas, e dissipava o tempo e os pulmões em serenatas e pandegas nocturnas.

Passada essa época, as coisas melhoraram sensivelmente. Nas grandes cidades, boa parte dos candidatos aos favores de Appollo continuaram a espicaçar o bom senso e a despertar a desconfiança e a ironia do burguez, já por um franco desregramento de costumes já por um irritante pedantismo de maneiras e de vestuario, já pela intolerancia juvenil das opiniões insubmissas e bravias. Mas era acabado o tempo do poeta-pedinte, do poeta-protegido e do poeta-madraço. Hoje, vemol-os a viver honestamante e trabalhosamente do jornalismo, da magistratura, do funccionalismo, do magisterio, e até das letras. A poesia deixou de ser para esses um passa-tempo ou um salvo-conducto para a malandrice: a poesia é-lhes um meio de vida ou uma sobre-carga de trabalho, com que espontaneamente se oneram para dar vasão ao excesso da sua actividade mental.

Tomemos alguns dentre elles. Vejam esse extraordinario Bilac, um corajoso trabalhador, que escreve em não sei quantos jornaes, faz livros, faz conferencias e ainda acha tempo para ser funccionario publico: admirem esse laboriosissimo Arthur Azevedo, que de mil coisas se occupa, dotado de uma enorme capacidade de trabalho: examinem a vida de Alberto de Oliveira, de Augusto de Lima, de Raymundo Corrêa, de Machado de Assis, de Vicente de Carvalho, de Affonso Celso, de Egas Muniz, e digam me se esses poetas, com serem os poetas que são, têm ou não têm jus á estima das Classes Conservadoras e á confiança dos amigos da Ordem!

Entretanto, ainda a palavra "poeta" é uma palavra equivoca, furtacôr, que se presta elasticamente a todas as ironias rombas. Atirada a esmo, como um cumprimento, vale o mesmo que "grande homem!" e substitue o corriqueiro "chefe!". Encaixada numa queixa amarga, tem a força de "pedaço d'asno": — "este

As graciosas senhoritas MARIANINHA e CARMINHA BACELLAR, filhas do sr. dr. Vicente Huet Bacellar, que tomaram parte no concerto ultimamente realisado em Santa Cecilia.

O Brazil e a Allemanha

A ALMA brasileira, solidaria e unida, vibra de indignação e patriotismo, deante da selvageria alleman, torpedeando um navio nosso e atirando contra a tripulação indefeza. Houve, no Brazil inteiro, um movimento de surpreza, logo substituido pela mais prompta e mais formidavel repulsa de um povo offendido nos seus brios. Surprehendeu-nos, de facto, o inaudito da provocação, apezar das continuadas barbaridades commettidas contra o direito e os principios de humanidade pelo arrogante militarismo prussiano, porque foramos sempre os amigos leaes desse povo, abriramos os nossos braços confiantes para o acolhimento affectuoso dos seus filhos, que aqui vivem, como na sua propria patria; fechamos os olhos, por excesso de cavalheirismo, ao assenhoramento indevido do nosso café, e mantivemos infrangivel e exemplar a nossa neutralidade. Nada disto comprehenderam os desvairados subditos de Guilherme II. E eis que, desrespeitando a bandeira amiga e acolhedora do Brasil, sem a menor advertencia, inesperadamente, num accesso de furia, torpedeam o "Paraná", canhoneam os seus tripulantes e assassinam tres dos nossos patricios covarde e traiçoeiramente. O povo brasileiro está, porém, velando pela sua dignidade, soffrego pela desafronta. De norte a sul passa um fremito de indignação e de repulsa. O Brazil inteiro levanta-se como um só homem e vibra como uma só alma para repellir a insolita aggressão. E o mundo todo olha-nos com consideração e sympathia e comprehende e applaude o nosso gesto, como comprehendeu e applaudiu, até agora, a nosso attitude irreprehensivel de neutros. E' pois, com o nossa passado de heroismo e correcção nas lutas contra o batavo e na guerra contra o Paraguay de Lopes e do dispotismo; é em nome das nossas maravilhosas campanhas pelo ideal de liberdade, pelos principios de justiça, pela defeza dos pequenos contra os grandes, dos fracos contra os fortes, sempre pugnados e glorificados na nossa patria, que nos erguemos, como um só corpo, para a desafronta á nossa dignidade e á nossa honra.

A nossa Constituição, num rasgo magnifico de liberalismo e um exemplo eloquente de amor á justiça, ao direito e aos principios de humanidade, consagrou, num dos seus capitulos, a prohibição formal de qualquer guerra que não fosse a de legitima defeza. Não sabemos de outro povo que patenteie, com mais eloquencia, o espirito de equidade, a veneração á justiça, a superstição do respeito á dignidade alheia, do que o nosso, consagrando na lei das leis, na constituição da Republica, explicitamente, insophismavelmente, um tão elevado acatamento aos direitos humanos. Mas, por isso mesmo que respeitamos até a superstição o direito de outrem, a digninidade e a honra dos outros povos, defender-nos-emos até as ultimas, das investidas e das agrressões á nossa soberania e ao nosso pundonor de nação livre e generosa. Os indicios da consciencia despertada do nosso dever como povo livre, da bravura da nossa alma já se anteveem e presentem atravez a vibração unisona e ininterrupta do espirito popular. O povo está prompto a verter o seu sangue generoso, ao lado dos defensores da civilização e da dignidade humana contra a barbarie e o banditismo organisado.

Ao lado dos Estados Unidos da America do Norte, os Estados Unidos da America do Sul propugnarão pela continuidade e solidez crescente da liberdade do continente americano. E' pela segurança da paz, da egualdade humana, da fraternidade universal, que nos bateremos, nós, que erigimos no nosso pavilhão, como razão de ser da nossa propria existencia, esses altos principios annulladores das velhas e perigosas dissenções de raças e de povos. A America é a patria da humanidade, e, para que ella não desminta aos seus destinos, é preciso que lute contra o preconceito de raças, contra a hegemonia de povos, agasalhando, sem distincções nem privilegios, sob a mesma bandeira e as mesmas leis, os cultores de todas as religiões e os filhos de todos os povos. Como, pois, consentir que uma raça se sobreponha a todas as outras, um povo domine os outros povos, sobretudo se elle apparece infringindo todos os principios de moral e de justiça! A Allemanha, com os attentados feitos á dignidade universal e a affronta directa ao cavalherismo brazileiro, só nos merece hostilidade. O Brazil saberá vingar com altivez o assassinato dos seus filhos e patentear, ao mundo culto, a comprehensão dos seus altos deveres de povo livre.

UM camponez insistia com o seu advogado para continuar a defender a sua causa.

Este que ainda não vira a côr do dinheiro do seu cliente, disse-lhe :

— Meu amigo, o seu negocio é tão complicado que não enxergo cousa alguma . . .

Então o camponio tirou do bolso dez mil reis e entregando-os ao advogado, respondeu-lhe :

— Não enxerga ? pois aqui tem o dinheiro para comprar um par de oculos.

UMA SOGRA SO'.

— Será possivel que penses em tornar a casar ?

— E' certo: mas caso com uma cunhada.

— E isso que importa ?

— Importa muito. Parece-te pouco conseguir ter tido duas mulheres differentes e apenas uma sogra ? . . .

SONHO DE UM DIA DE PRIMAVERA.

INEDITO PARA "A CIGARRA,,.

Quando eu morrer, quero sómente
Ter uma campa toda em flor . . .
Que haja um rosal sobrevivente,
Que immortalize o meu amor . . .

Porque o meu ultimo desejo
E' que esse tumulo risonho,
Tendo o silencio para o beijo,
Seja um recanto para o sonho . . .

Para que um dia uns namorados,
Vendo esse ninho encantador,
Entre os seus ramos perfumados,
Venham falar do seu amor . . .

Essa é a homenagem mais querida,
Essa é a ventura mais secreta,
Que pode ter a alma florida
E apaixonada de um poeta . . .

E já que a morte não me assombra,
Desilludido sonhador,
Basta-me apenas ser a sombra
Abençoada de um amor . . .

Das recompensas gloriosas,
Essa é a mais intima e sincera :
O amor não vive, como as rosas,
Um dia em cada primavera . . .

Tudo se acaba neste mundo . . .
A vida é apenas uma flor . . .
Mas no infinito de um segundo,
O amor é sempre o eterno amor !

Ao luar,
em surdina.

MARTINS FONTES.

UM capitão inglez que fôra destinado a servir nas colonias, antes de partir deu um jantar ao seu regimento. Dirigindo-se aos soldados antes que começasse a refeição, disse-lhes :

— Tratem este jantar como se fosse um inimigo !

Depois da comida elle surprehendeu um dos seus soldados escondendo nos bolsos duas garrafas de vinho. Surprehendido desta feia acção, o capitão chamou-o á ordem.

— Obdeeço ás suas ordens, respondeu tranquilamente o soldado.

— Que pilheria é esta ?

— O senhor capitão disse que tratassemos o jantar como um inimigo e e o meu official sabe que quando não matamos o inimigo, fazemos aos menos prisioneiros !

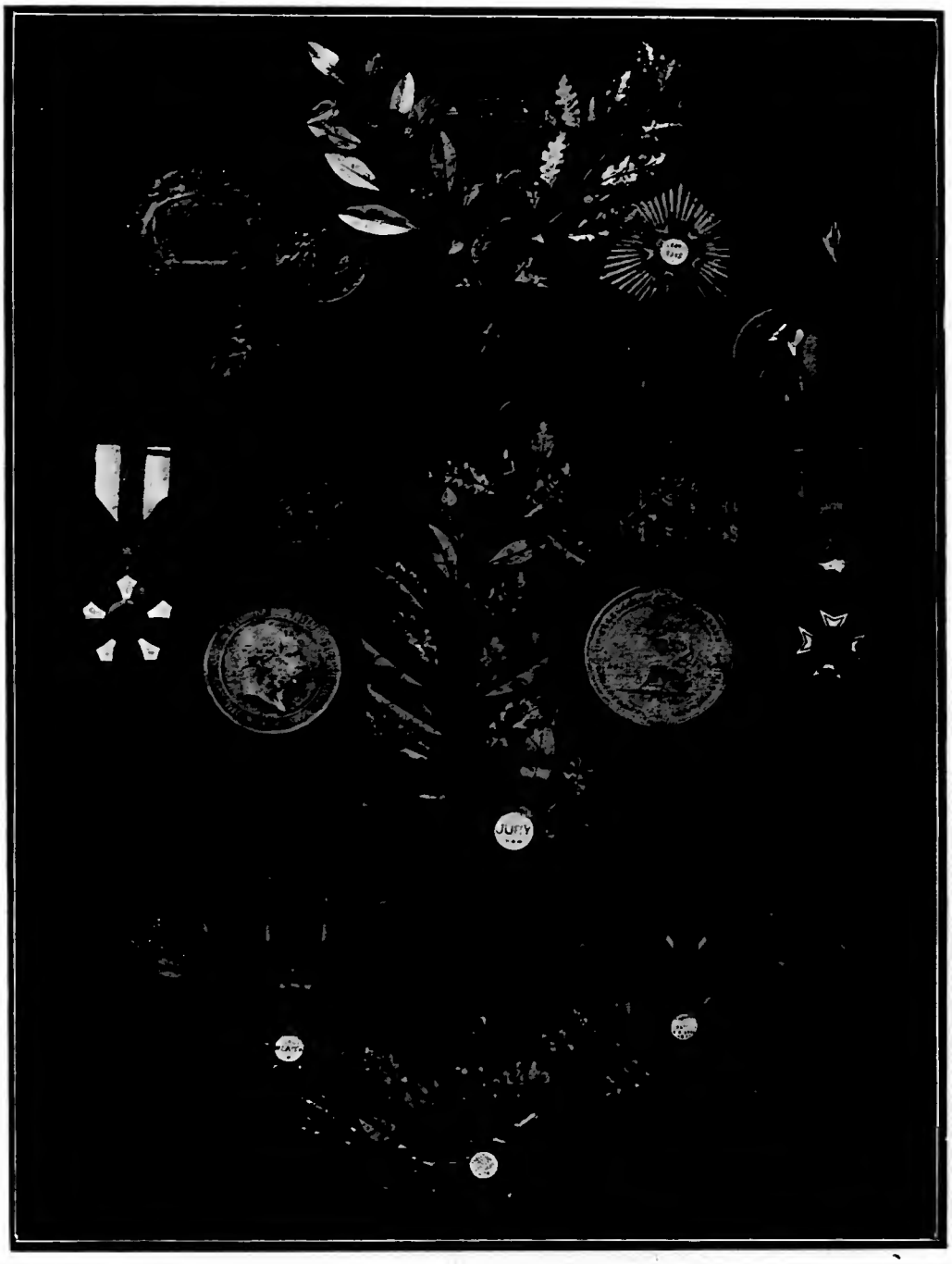
O capitão embatucou !

o

A coragem é a luz da adversidade.

Matte Real.

31 Medalhas e 13 Grandes Premios.



A HERVATEIRA AMERICANA é a unica fabrica que tem concorrido a todas as exposições nacionaes e extrangeiras, conquistando, até hoje, 31 Medalhas, entre ellas 13 Grandes Premios, além de innumeros Diplomas de Honra. Ainda na Exposição de Hygiene annexa ao 1.º Congresso Medico Paulista, reunido nesta Capital em Dezembro passado, lhe foi conferida mais uma Medalha de Ouro.

Um importante documento.

Matte Real.

S. PAULO, 9 de Abril de 1917.

Illm. Snrs. Redactores d' "A Cigarra,. — S. Paulo.

Presados Snrs. : —

Pelo portador da presente, tenho o prazer de lhes enviar 2 pacotes do afamado Matte "REAL,, esmerado producto da Hervateira Americana, dos Snrs. David Carneiro & Cia., de Curityba. Peço-lhes a bondade de apreciarem a qualidade d'este artigo, certo de que hão de acha-la excellente, insuperavel mesmo; com effeito, é esta a apreciação que tem sido feita por todos os consumidores do Matte "REAL,, e com bastante justiça, como VV. SS. terão ensejo de verificar tambem.

O Matte "REAL,, largamente diffuso e apreciado, conta com a vastissima clientella de todos aquelles que tivéram occasião de o conhecer, seja em nosso Estado ou em todos os demais do Brasil, ou ainda em todas as nações da America Central e do Sul. Na America do Norte e na Europa, onde os seus fabricantes possuem casas filiaes, o consumo do Matte "REAL,, é extraordinario, devido sempre á fineza inegualavel do seu preparo.

A Hervateira Americana é, na verdade, a unica usina de herva matte onde o producto é trabalhado com absoluta hygiene e rigôr, e que offerece ao consumo publico unica e simplesmente o que ha de mais fino em herva matte. Provas sobejas d'isso, são os innumeros Diplomas de Honra e Medalhas de valor conferidos aos seus fabricantes, em todas as exposições nacionaes e extrangeiras a que concorreram. Ha pouco tempo ainda, na exposição de hygiene inaugurada por occasião da reunião do 1.º Congresso Medico Paulista, o Matte "REAL,, obteve mais 1 Medalha de Ouro; anteriormente, já a firma dos Snrs. David Carneiro & Cia. contava com 31 Medalhas, das quaes 13 Grandes Premios.

Isto poude ser constatado na recente exposição do Matte "REAL,, feita na vitrine d' "O Estado de S. Paulo,, e cuja photographia vou mandar reproduzir na sua apreciada revista; é minha intenção tirar tambem uma photographia de todas as Medalhas em separado, para figurar egualmente na sua revista, e para que ninguem possa jamais duvidar da veracidade do que se affirmar nos annuncios do Matte "REAL,,.

Demais eu posso asseverar-lhe que os Snrs. David Carneiro & Cia. se orgulham de contar, sósinhos, maior e melhor numero de medalhas do que todas as outras fabricas de matte reunidas. Em exposições extrangeiras, nunca outros fabricantes obtiveram um unico Grande Premio, e os Snrs. David Carneiro & Cia. foram agraciados com bastantes. Isto, como, de resto, tudo o que fôr declarado em annuncios do Matte "REAL,, desafia que seja contradicto com provas, tal é a eloquencia da verdade que exprime.

A Hervateira Americana produz, actualmente, mais de 90.000 toneladas de Herva Matte e esta producção não chegou ainda ao maximo, pois o consumo do Matte "REAL,, augmenta consideravelmente, dia a dia. O elevado numero de casas d'esta praça e de Campinas, onde o Matte "REAL,, é vendido, e que constam da lista que aqui inclúo, para o conhecimento de V. SS., é tambem, por si, uma prova concludente da bôa acceitação d'aquelle producto, absolutamente superior a qualquer dos seus congeneres, nacionaes ou extrangeiros.

Com os dados acima, e depois de terem experimentado o producto que constitue o assumpto da presente, estou certo de que tambem V. SS. se tornarão propagandistas do Matte "REAL,,, e por isso lhes antecipo o melhor reconhecimento. Deixo de lhes enviar, n'esta occasião, a lista de outras casas onde o Matte "REAL,, é vendido, nas praças do interior do nosso Estado, porque os meus agentes não m'a forneceram tambem; todavia, opportunamente ella será publicada, para que se possa avaliar o incremento que o consumo do Matte "REAL,, está tomando n'aquellas cidades.

Com muita estima e particular apreço, assigno-me,

De V. SS.
Am.º Att.º e Obg.º

Christiano Torres Junior.

Cartas a um amigo

HA aqui, neste recanto fertilissimo em literatura, batata e algodão em rama, um escriptor que promette, de cujo nome, V. provavelmente já terá ouvido o pomposo e merecido alarde da fama. Eu me refiro ao filho mais velho do Zacharias de Noronha: não sei se você o conhece pessoalmente, um rapasinho loiro de physionomia irlandeza, que tem o nome laconico de Cid e um prisma phantasticamente sentimental, por onde costuma analysar o mundo. Cid acaba de fazer o seu quinto anno na Escola Medica do Rio de Janeiro e faz actualmente aqui, todas as manhans, um passeio hygienico no seu cavallo alazão, e, domingueiramente, no periodico politico do dr. Sotero de Carvalho, um folhetim amoroso, intitulado a "Revolução das lagrimas". Para o seu fino entender de artista, o amor é o que a moral tem sido em todas as philosophias, depois do apparecimento de Socrates, nas escolas athenienses, não acreditando, por isso, que essa particularidade psychologica que preside aos actos mais elevados da vida humana, tenha nascido do peccado original. E' um erro lamentavel, (diz elle em um capitulo da sua obra), confundirmos esse sentimento, infinitamente delicado, com o amor biologico das creaturas excessivamente primitivas... Note você que esta phrase foi soberbamente reproduzida em um discurso que fez o capitão Celestino, por occasião do anniversario natalicio da esposa do Victorino, prefeito desta localidade, um cidadão honesto que tem cinco amantes, vinte e dois filhos e perto de setenta netos...

E, eis aqui, como de uma innocente revolução de lagrimas, poder-se-ia ter originado uma verdadeira revolução de dignidades offendidas, mesmo porque os Victorinos abundam. Emfim, como acabo de dizer-te, a sua literatura é sadiamente limpa como a linguagem de uma menina de collegio. Cid não admitte a malicia garota do amor nocturno, amor de gente devassa que se embriaga com o champagne de *cabarets* vagabundos e dorme descaradamente nas alcovas azues de pensões elegantes. Elle percebe esse *sentimento infinitamente delicado*, na figura doentia de uma rapariga tuberculosa, enxugando as suas hemoptysis em um lencinho de cambraia, — vivendo tão sómente da essencia das rosas de Malherbe, ou, então, por necessidade de um *truc* literario, perdendo a compostura feminina para vestir respeitosamente a sobrecasaca comprida de um director de almoxarifado. Aqui tem você, em duas pennadas ligeiras, o resumo mal acabado da sua concepção philosophica.

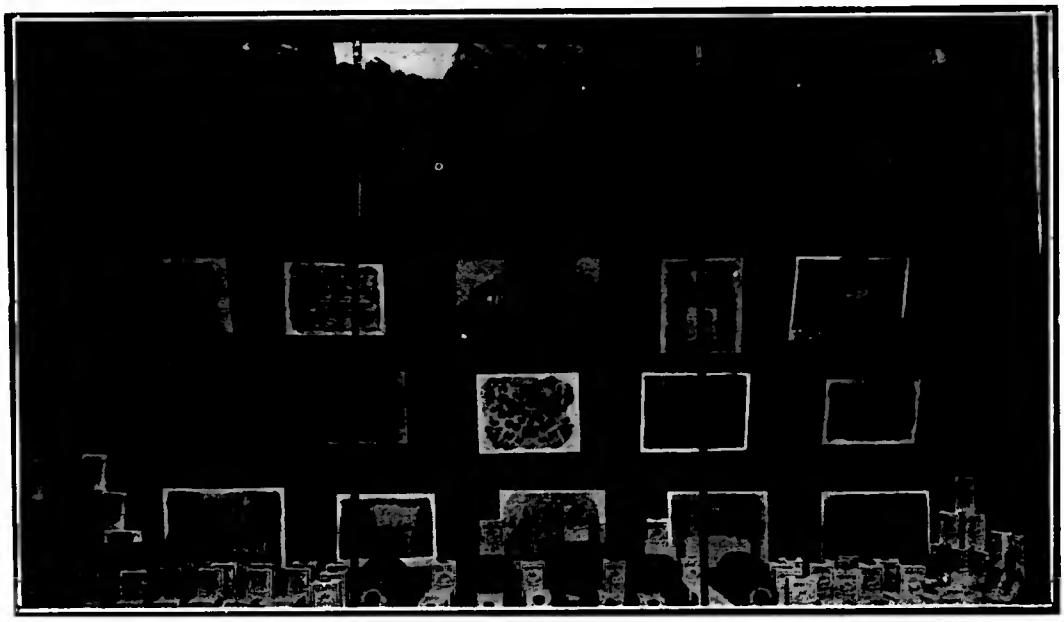
Ora, eu que me adapto a todas as literaturas manhosas, devo confessar, sem acanhamento nenhum, que tenho tomado um fartão de me enternecer até a raiz dos cabellos, desde o dia em que me relacionei com as creações romanticas do meu excellente amigo. O Zeferino, lymphatico, que é um verdadeiro assombro de intelligencia precoce, que aos onze annos de edade, esgravatando o nariz com o dedo indicador, dizia de cór as paginas mais empolgantes do "Amor de Perdição", vive hoje constantemente debruçado sobre o folhetim de Cid, engrossando o volume das lagrimas com o excesso de uma certa bebida violenta, da qual faz uso e abuso depois que lhe morreu a filha mais nova. Vê, você, portanto, que eu não exaggero essa qualidade relevante do escriptor de minha terra natal. E' de um effeito tão exuberantemente poderoso o sentimentalismo massiço que corre na literatura de Cid, que o povo desta terra, depois que o começou a lêr, anda agora definhando de tristeza, á semelhança de uma familia que chora todos os dias a morte repentina do chefe. A mim já parece que pelo ambiente destas bandas, escondidas do realismo impudico, erra, dolentemente, uma symphonia immensa de soluços...

Choram as estrellas o orvalho crystallino das noites melancolicas; chora a arte pyrotechnica, por um dever de solidariedade, pela alma sensivel do fogueteiro de Santa Maria, que abandonou o engenho esfusiante de fabricar rojões de apito, para fazel-os agora exclusivamente de lagrimas... E o proprio major Galileu dos Santos, que aqui para nós, que ninguem nos oiça, é um... juiz de paz dos diabos, que faz brigas de gallo e não acredita no gyro da Terra, usa actualmente uns oculos escuros,... presumo que é para não dar o braço a torcer... E' a Revolução das Lagrimas, meu amigo, contra a animalidade selvagem do bipede intelligente. Todos os do-

A sorte do Chrispim.

— O Chrispim?... Morreu, coitado, numa extrema miseria. Para tomar um caldo de gallinha, empenhou até o relogio...
— Então, de nada lhe valeram a cautela e o caldo de gallinha?

Matte Real.



Productos da Hervateira Americana, de David Carneiro & Cia. de Curityba, recentemente expostos na vitrine d' "O Estado de S. Paulo".

O MATTE "REAL" é immensamente superior a qualquer dos seus congeneres nacionaes ou extrangeiros, visto ser o producto dos mais intelligentes e aturados esforços dos seus fabricantes, que sempre se dedicáram ao preparo **somente do mais** fino typo que é possivel obter-se.

A fabrica do Matte "REAL" tem a capacidade para produzir mais de noventa milhões de kilos annualmente, o que bem demonstra o importante consumo que aquelle producto tem, não só no Brasil como em todo a America, e ainda na Europa.

A **Hervateira Americana** é a **Unica** fabrica que pode provar a larga diffusão do seu Matte, assim como a sua alta apreciação: — no extrangeiro e em nosso Paiz, pelas Medalhas e Diplomas que possue e apresenta; e em nosso Estado especialmente, pelo **elevado numero de casas em que elle se encontra á venda** e cuja lista vae em outra parte d' «A Cigarra».

Peçam amostras ao depositario e unico concessionario para todo o Estado:

Christiano Torres Junior.

Rua 15 de Novembro, 24-sob.— Caixa do Correio, 19 — Teleph., 5124

— Que secca medonha, nho João!

— Nem fale... Infin, ha de sê o que Deus quizé! O prejuizo é geral...

Ara sé... Magine, eu que tô cüa criação de porco, üa criação grande... Num viu mia roça?

— E' verdade!

E o caboclo bonanchão, espirituoso e *crítico*, sorrindo desanimado, mas com ar de troça, accrescentou:

— Agora num hai otro remedio: vô fazê a moda do capitão Marcellino, que é mitra como quê... e inventô um geito de ingordá porco sem percizá de mïo, sem gastá üa espiga de mio...

— Qual é?

— Vô comprá üa sanfona; mando insiná o Dito toca; mando elle sentá in riba do morão da portêra e tocá muzga duas hora de minhã, duas no meio do dia e treis no escurecê...

— Para que? perguntei intrigado.

— Num vê que porco ingorda inquanto tá dormino: c'oa muzga elles ferrun no somno e ingordam que é um mundo... E' a mió systema...

Abril de 1917.

Cornelio Pires.

(Desenhos de VOLTOLINO)

O torpedeamento do "Paraná"

Photographia tirada para "A Cigarra", junto á estatua de José Bonifacio, no largo de S. Francisco, poro ccasião do grande comicio promovido pelos estudantes e representantes de outras classes sociaes de S. Paulo contra o covarde torpedeamento do vapor brasileiro "Paraná". Empunhando a bandeira nacional e as das nações alliadas, os manifestantes, em enorme massa, dirigem-se ás ruas centraes da cidade, onde saúdam as redacções dos jornaes.

mingos as minhas interessantes visinhas interrogam-se gulosamente: — "O' Mariquinhas, você já se deliciou hoje?.. — "Ainda não pude ler, Sinhá... E é muitissimo frequente ouvir-se pelas ruas da cidade este convite piedoso: — "Esther, venha aqui, logo mais tarde, para chorarmos juntos um bocadinho.... Seguem-se, depois, os commentarios, as considerações, os improperios: — "Que soffrimento o daquella pobre moça, engaiolada num convento; e o seu apaixonado, coitadinho, perseguido pelos ignobeis capangas do coronel Silveira?....

* * *

E, justamente agora que todos nós, *a una voce*, acclamavamos o talento robusto de Cid, com todo o estoicismo do nosso enthusiasmo provinciano, apparece a figura alagoana de um bacharel calixto, um homem côr de barro cozido, com a mania deshonesta de fazer chronicas humoristicas, no intuito malevolo de ridicularisar a literatura deliciosa do nosso querido folhetinista, e, não possuindo uma motocycleta como o do incomparavel historiador d' "A Vida das Abelhas.. nem um cavallo alazão como o de Cid, monta de esporas na grammatica e sae, por esse mundo de Christo, numa corrida vertiginosa, dando saltos mortaes sobre as regras mais comesinhas da lingua portugueza.

Do amigo, muito grato,

Abril, 1917. *Guedes de Mello.*

(CONTO CAIPIRA)

E' a mió systema...

Ao MONTEIRO LOBATO.

A SECCA tinha sido terrivel naquelle anno de tristezas para os lavradores.

Seguindo, no meu matungo, estrada á fóra, sentindo nas barrigas das pernas o suór ardido da barriga do animal, ouvindo-o espirrar e tossir, de momento a momento, devido á poeira que levantava com vento a favor, pude bem sentir a tristeza das paisagens monotonamente coloridas.

Arvores tristes, debulhavam folhas entre estalos de galhos seccos; aves, de bicos abertos, offegantes, pertinho, numa palpitação de cardiacos, nem coragem tinham para vôar, á minha passagem; depois do capoeirão, o sapezal de folhas encannudadas, muito igual, muito triste; em seguida, noutro espigão, o cafezal, coberto de pó, derriçando folhas encanoadas, e, entre as ruas do café, tristemente symetricas, via no ar o mormaço tremente, qual labareda subtil, dando, ás vezes, a impressão de um enxame de *cassunungas*.

O animal *abombava*; eu, *tininado* de sêde, achei melhor deixar a estrada e *garrar* um caminho tortuoso e estreito que descia para as bandas do sitio do João Capinhara, bom caboclo e modesto lavrador.

De passagem, vi a sua lavoura perdida: o arrozal em fiapos, estragado pelos *viras* e torrado de sol; a roça de milho, com pés-falhados aqui e acolá, morta.

Cheguei ao *sitio*. Sob as arvores, animaes magros e somnolentos espantavam as moscas, chicoteando o corpo com a cauda, na areia, na sombra da casa, gallinhas de bicos abertos, ou se espojando esbofadas. Uns cães magros, de lingua de fóra, mal tiveram animo para dar o alarde da chegada de um extranho.

Nho João, que cochilava numa rêde, levantou-se espreguiçando.

— O'ra viva

— Como vae, Nho João?

— Aqui, piau-piau... Desapeie, que eu quero botá o seu cavallo imbaxo da figuera, que elle tá meio afrontado...

Espere: — Dito!

— Nhor!

— Vá dá áua p'ro cavallo do Coronê...

Entrei na sala de chão, tão fresca estava que tive impetos de me despir e me extender no sólo.

Pedi agua.

— E' mió mecê resfrescá um poco; póde custipá e custipação vira in doença de peito.

— Oh! agua... agua... Agua de casa de caboclo, apanhada na biquinha, á sombra de *ingaeiros* e toceiros de *capim-guassú!* Tive momentos de Tantalo; o caboclo teve pena e trouxe-me, num coco, de cabo longo, a agua azulada e fresca com que mitiguei a minha sêde, arregalando os olhos num gozo raro, raro sim, porque eu não bebia agua sem ser em cosimento de lupulo e cevada...

Respirei.

debaixo do braço — Juquita desfazia-se em cumprimentos á d. Quinota, á d. Luizinha, ao major Barros, a Eduardo, ás paredes, a . . . a tudo.

Eduardo teve orgulho. . . talvez inveja do Juquita. O major, que considera os moços de hoje superficiaes, gosta do rapaz. Dirigiu-se-lhe com agrado :

— Sempre forte, hein ?

O senhor Conrado e Sá respondeu amavelmente referindo-se ao estado de conservação do major.

— Ah ! não !—replicou este. — Estou muito decadente. D. Quinota, meu amigo Eduardo, esses, sim. D. Luizinha . . .

D. Quinota excluiu-se da lista. Sentia-se velha. Juquita acudiu, solicito :

—Absolutamente! A senhora está muito forte, muito robusta !

A criada Marianna trouxe café com bolinhos. Com o reforço que dá um *café com duas mãos*, a palestra recomeçou animada. O major lembrou a Luizinha a cançoneta.

— Canto, não ha duvida, mas depois o senhor ha de cantar tambem !

— Eu ?! — exclamou o major com fingido susto. — Não, senhora ! Forricôco não fórma !

— Fórma sim, cante — pediram todos.

D. Luizinha assentou-se ao piano. Deu uns accordes. Voltou-se, muito bonita, muito graciosa : — Que havia de cantar ?

— A cançoneta — pediu Eduardo.

Luizinha cantou. Voz clara, sympathica — voz a que um bom romantico chamaria argentina. Versos insignificantes ; musica vivaz, de notas rapidas, curtas, que os conhecimentos musicaes do major affirmaram serem *pizzicatos*... No fim de cada estrotrophe, repetiam-se os versos :

Teu claro sorriso
Menina bonita !

Houve applausos convictos, mórmente os do Juquinha. D Quinota sorria desvanecida.

— Agora, o major ! — fez Luizinha.

—Sim, sim ! Agora o major ! — concordaram todos. O respeitavel amigo de Eduardo ergueu-se, lento e grave, estendeu os braços possantes, e, quando todos pensavam que, *cedendo ás injuncções*, fosse cantar, disse, solemne :

ASSOCIAÇÃO ATHLETICA S. PAULO

Grupo de socias da «A. A. S. Paulo» posando para «A Cigarra»

A Corrida Presidencial

Anaarilho que segue pela estrada fóra a "passos de gigante..

PRO' FLIRT

ESTENDIDO de costas num divan turqueza, charuto á bocca, Eduardo Ramiz folheava uma revista luza, á espera do momento creador, para escrever uma pagina de interesse geral.

Queria fazer coisa nova — bonitas phrases, estylo aberto, pennadas amplas — tudo isento de logares communs. Uma forte rajada do sudoeste escancarou as vidraças e, pela janella, irrompeu a voz de um capadocio — candidato a doutor — da pensão fronteira, na plangencia de um violão:

"Nas horas lon. . gas, de uma fa ar... de ame.. e... na

Minh'alma pe.. e...na"

Eduardo saltou bruscamente do divan — atirou com a revista innocente — gritando:

— Aneira!

Fechou os vidros, com raiva. Entrave nessa hora o moleque Joaquim trazendo a correspondencia. Passando as cartas, Eduardo deixou cahir um sobrescripto bordado: apanhou-o, abriu-o e leu:

> *JOSE' CONRADO E SA'*
> *e*
> *LUIZA FRÓES*
> *têm a honra de communicar o contracto de seu casamento.*

— Noivo o Juquita! Ora sim, senhor!

Eduardo accendeu outro charuto, recostou-se novamente e deixou-se ficar em profunda meditação.

Lembrava-lhe um agradavel trecho de vida, passado havia pouco, em companhia do major Barros, em casa da esplendida viuva d. Quinota Fróes, mãe da recem-noiva do Juquita. Fôra a semana passada. A's sete e meia, após o jantar, os dois amigos perambulavam sem rumo, quando viram sua casa, as janellas de frente, de cortinas alvas, rendadas — abertas, ridentes, illuminadas. A' rua lhes chegavam, que nem uma caricia, as notas da valsa *Caminho do céo*.

Era Luizinha, bella e distincta moça, chegada ha pouco tempo do collegio, quem tocava piano.

Olharam-se os dois amigos. O major deu duas valentes torcidelas no bigode — signal de resolução — e, numa combinação muda e facita, enveredaram para lá. Bateram. A porta abriu-se e a recepção foi festiva.

— Que milagre foi esse?

— Ora! milagre nenhum!

O piano emmudecera. Pelo rosto de Luizinha, Eduardo viu passar a sombra vaga e fugidia de uma decepção. Não eram o esperado. Entretanto, moça educada que é, conhecedora da arte de agradar, dissimulou e recebeu-os com um bello sorriso.

— Muito bem apparecidos! Tem andado sumido, *seu* Eduardo!

Eduardo prefextou occupações. O major Barros fallou da sua enxaqueca. Banalidades. Semsaborias. Sempre o mesmo começo de conversação. Querendo romper com as phrases feitas, Eduardo disse estupidamente:

— Não iam sahir?

Luizinha sorriu imperceptivelmente. Eduardo embatucou. Mas o major já havia entabolado uma conversa grave e solida com d. Quinota a respeito do calor e das differenças que se veem notando no nosso clima. O seu companheiro quiz então mostrar que tambem tinha espirito. Valendo-se da musica que a moça estivera a tocar, pôz-se a discorrer com abundancia sobre Chopin, Gottschalk e Waldteufel; fallou de Verdi; gabou a todos com uma profusão de superlativos, baralhando obras e autores.

— A senhora não conhece Tristão e Isolda?

Luizinha não conhecia. Elle tambem não. Apenas por linhas travessas, ou melhor, curvas — as dos discos de graminophone. Embora lançando olhares ávidos para a porta de entrada, a moça não deixou cahir o assumpto. Assim, referiu-se ao seu professor de piano, um italiano enorme, de grandes bigodes, figura de garibaldino, que ficava possesso executando Puccini e mais possesso ainda ao vel-a, e as suas collegas, deixarem os classicos pelos tengos brejeiros e modinhas sentimentaes.

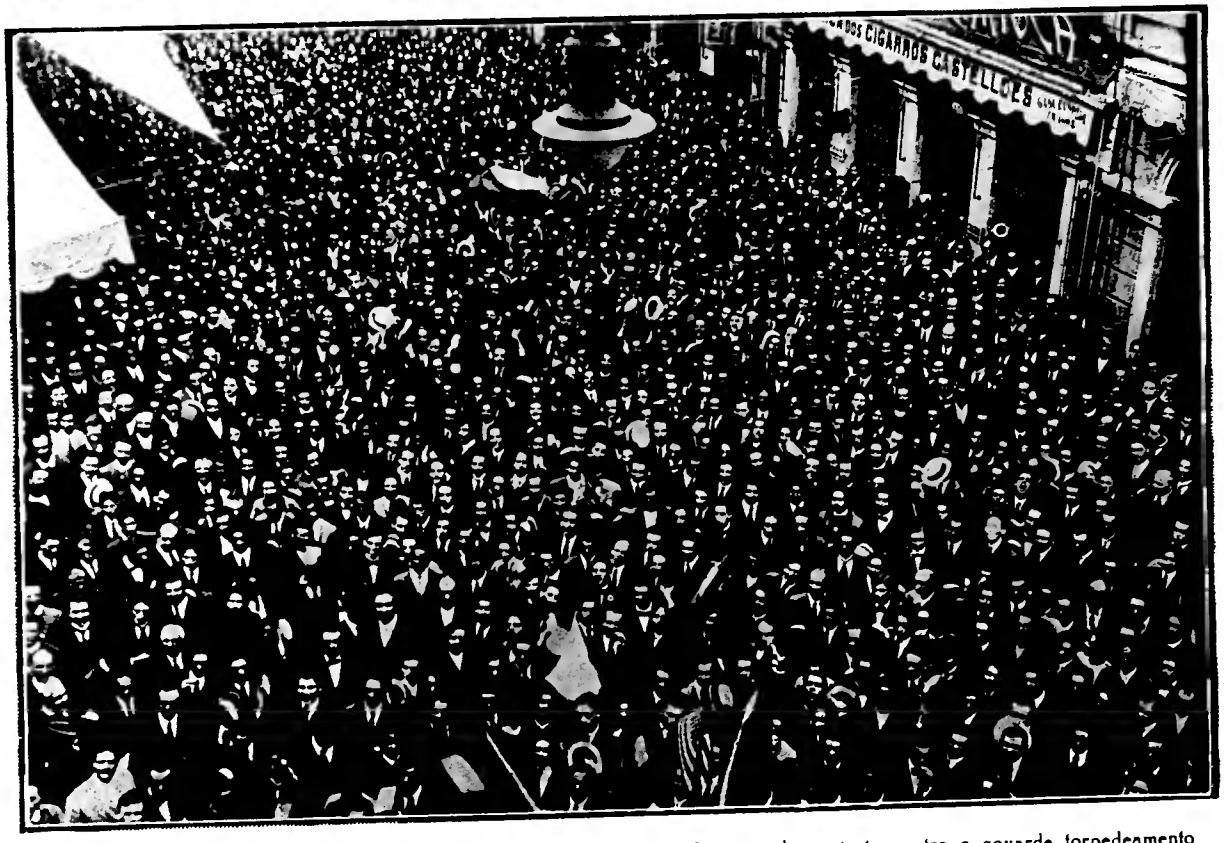
D Quinota interveio:

— Luizinha canta uma cançoneta nova — *Claro Sorriso* —; *seu* Eduardo não conhece?

— Não, senhora: não conheço. Si d. Luizinha nos quizesse dar o prazer?...

Ouviram-se palmas. Os olhos de Luizinha brilharam intensamente. E pela sala, num triumpho, entrou a pessoa feliz e jocunda do Juquinha — o muito apreciado senhor José Conrado e Sá, primo de Eduardo. Num terno jalde, numa curvatura graciosa, os pés juntos emparelhando os sapatinhos amarellos, de laços enormes, o chapéo de palha fina

Conspiração!



Photographias tiradas para "A Cigarra" durante a grandiosa manifestação de protesto contra o covarde torpedeamento do "Paraná". Ao alto, a grande massa popular em frente á redacção d' "O Estado"; em baixo, em frente ao "Fanfulla".

Depois de um anjo, só outro anjo! Depois de uma mocidade, só outra... mocidade!

Insistiram. Não cedeu.

Fáça-se ouvir em vez de mim, o senhor Conrado e Sra. meu amigo!

Deante da aresta tibidade do maior, voltaram-se todos para o Juquita. Não se fez rogado. Com muita *pose*, cantou *O, chi neri*... E era de ver a modulação com que elle dizia:

Quando me verso
Mi ricolgete
Sembra che mi vo languire
Voi tutto al paradiso
Me scondere!

Ao estribilho, volvia os olhos languidos para Luizinha:

O, chi neri!
Perché me sorridete?!

Disfarçadamente, Eduardo olhou para os olhos della. — Não são negros — pensou. — São pardos. Mas a intenção do rapaz é bôa — concluiu para si.

Já na rua, ao despedir-se do major Barros, este lhe fez notar a correcção de maneiras do Juquinha. Considerou a graça, a deligencia com que elle — negociante hábil — desdobrára aos todos todas as nuanças, todos os padrões do seu espirito.

— Você vae ver! Esse rapaz esteve assim exuberante, fecundo, alacre, hoje... é porque é um simples namorado — um candidato a noivo. Amanhã em o sendo, mudará por completo. Chegará á casa da noiva infallivelmente ás sete da noite, sahirá infallivelmente ás doze. (O major Barros não acceitou o chrisma das horas). Durante esse tempo ficará ao lado da pobresinha, embezerrado, mudo que nem uma parede. Si falar, será por monossyllabos, egoisticamente. Você sorri? Egoisticamente. E aquella encantadora creatura, que hoje nos deliciou a todos, será, de então em deante, sequestrada, presa a sete chaves!

— Então é assim?! — gemeu Eduardo, com susto e dôr.

— Tão certo como eu ser *eu* e...

•

Eduardo encontrára o assumpto de interesse geral para sua pagina. — E si eu escrevesse uma serie de artigos contra o matrimonio?

Com pavor repellu essa idéa. Esteve um instante a pensar: subito — numa grande resolução — assentou-se á mesa. No alto da primeira fita escreveu: *Pró Flirt.*

João Felizardo

S. Paulo, 1917

Dr. Claudio de Souza

Já todos sabem que se realisou no theatro Municipal um espectaculo de gala em homenagem ao comediographo paulista dr. Claudio de Souza.

A festa, que foi promovida por uma commissão de jornalistas e homens de lettras, teve a consagração de um publico de escol, que encheu por completo aquella casa de espectaculos.

Poucas vezes, o Municipal offerecen, como nessa noite, aspecto tão brilhante. Havia nas frisas e camarotes as mais importantes familias da nossa sociedade, as quaes, com suas toilettes, suas joias, sua fina distincção emprestavam ao recinto uma perspectiva de inconfundivel encanto. E nas outras localidades espalhavam-se as casacas e os smokins, contrastando com a impeccavel e reluzente alvura dos peitilhos, isto sem falarmos dos estudantes das nossas escolas superiores, cuja mocidade encheu a sala duma viva alegria.

Dr. CLAUDIO DE SOUZA

brilhante e fecundo escriptor theatral, cujos ultimos trabalhos "Flores de Sombra" e "Renuncia", obtiveram grande successo

A representação da *Renuncia*, a peça do homenageado, constituiu um grande, um legitimo triumpho. Logo no final do 1º acto estrugiu por todo o theatro uma grande salva de palmas, que se dilatou e cresceu ao impulso do mais nobre e sincero enthusiasmo. Era a emoção do publico ainda sob o effeito daquellas scenas cariocas em que os episodios se succedem com uma logica admiravel e em que as figuras de Lucie e Christiano já se desenham de modo a captar a sympathia dos assistentes.

Em verdade, são duas creações, dois typos de inconfundivel relevo, um exteriorisando uma natureza que pelo amor e pelo soffrimento vae na sua existencia de mulher deixando em todas as etapas o perfume da sua honestidade; o outro, um temperamento que sabe recalcar no intimo do peito uma paixão que não pode ser correspondida e, que, por isso se contém e se sacrifica, offerecendo luminoso contraste com esse outro typo de Juliano, cujo cynismo e cuja crueldade são de ordem a evidenciar toda a futilidade de um caracter, todo o vasio do homem que é incapaz de apreciar todos os valores moraes da creatura que o ama e só procura encher-lhe o coração de felicidades.

No final do 2º acto a atmosphera da sala ganhara immensamente em impulsos de enthusiasmo. As palmas, vibrantes e prolongadas, consagram o brilhante comediographo, que é obrigado a vir á scena, onde recebe, além de varios mimos, diversas corbeilles e flores da commissão de jornalistas e homens de lettras e da companhia Alexandre Azevedo, cujos principaes artistas quizeram associar-se a esta homenagem, em scena aberta.

Foi por essa occasião que o dr. Alfredo Pujol saudou o triumphante autor das *Flores de sombra* e da *Renuncia*, pondo em relevo o talento do dr. Claudio de Souza e o magnifico labor dessas duas peças. A oração de Pujol, que começou por um explendido retrospecto do theatro brasileiro e terminou pela enumeração de todas as bellezas litterarias dos dois trabalhos do brilhante comediographo, accendeu na sala um enthusiasmo jamais observado: o theatro parecia vir abaixo.

"A Cigarra", que se associou sinceramente á homenagem dos intellectuaes de São Paulo á festa do dr. Claudio de Souza, registra nesta columna com alvoroçado sentimento a justa consagração que elle acaba de ter por parte do publico culto da nossa terra.

○ ○

Então Lili, que tal é o teu novo professor?

— E' um ignorante...

— ???

— Veio perguntar-me quem foi que descobriu a America.

SONETO INEDITO PARA "A CIGARRA"

NÃO sei. Duvido e espero. Na anciedade,
Vago, entre vagas sombras. Se não rezo,
Sonho; e invejo dos crentes a humildade
E o orgulho dos philosophos desprézo.

Como um Job miseravel da verdade
E de receios farto como um Creso,
Adormeço a tristeza que me invade
E engano o coração cansado e leso...

Talvez haja na morte o eterno olvido,
Talvez seja illusão na vida tudo...
Ou geme um deus em cada ser ferido...

Não affirmo, não nego. E' vão o estudo.
Quero clamar de horror porque duvido;
Mas, porque espero, — espero, e fico mudo.

OLAVO BILAC.

1917.

Sœur Margueritte.

NAQUELLE sumptuoso hotel que fôra, ainda ha pouco, o *rendez-vous* dos milionarios, o *Gassion-hotel*, de Pau, só se recebiam agora milionarios da gloria, os feridos *du front* !

Entrâmos nelle como num templo ! Ao ruido, tão nosso conhecido, da grande vida mundana, succedera um silencio de... hospital. Medicos passando de vagar, irmãs de caridade e enfermeiras como que na ponta dos pés...

No grande salão das festas, cheio de camas com doentes, os quadros, as pinturas muraes, os candelabros, tudo mudára a expressão frivola e alacre, para uma especie de recolhimento, de piedade, de compaixão...

"Está muito ferido ? perguntei á enfermeira que se curvava para um doente em letargo num dos primeiros leitos

A interrogada voltou rapidamente para mim, num espanto !

"*Vous* ! ? balbuciou ella

Do trage cinzento de enfermeira e irmã de caridade, emergia uma cabeça fina, de rosto pallido, grandes olhos verdes, uns fios brancos entremeiados com outro loiros...

Eu conhecera, eu conhecera aquelles olhos, mas aonde ? !

"Não se lembra mais de mim ! Não admira ! Foi a tanto... murmurou ella *Sœur Margueritte*.

"Ah ! exclamei estendendo-lhe as mãos sem saber o que fazia.

Ella, porem, abaixou as della e não tocou nas minhas...

"Como prever que a encontraria aqui, tendo-a deixado ha doze annos no Chile ?

"Não mudei de missão, disse ella simplesmente.

"E' verdade, concordei, não mudou em coisa alguma !

"Mudei... na edade, sorriu ella.

"Não parece, fiz num extase.

"Pelo amor de Deus, protestou ella, lembra de quem sou e onde estamos.

"Perdão, perdão, adeus, disse eu inclinando-me como diante dum altar !

"Adeus ! disse ella já voltada, de novo para o enfermo.

*

Então, já distante, numa prece, murmurei fora do seu alcance auricular :

"Suavisa e cura os teus doentes, alma angelica e sublime, por quem tanto adoeci outr'ora, que são para ti, para ti que eu encontrei ha annos a caminho do Chile, falando tu ainda só holandez, aquelles meus pobres versos melancolicos :

Tu não me entendes, não, e eu
não te entendo.

Não ha lingua commum hoje entre nós,

Mas os teus olhos tristes que
estou vendo,

Parecem ter, para os meus olhos,
vóz !

Cymo Dalcan.

Pau, 1917.

JUNTO a um cadaver de um suicida, encontrou-se a seguinte carta :

"Casei com uma viuva que tinha uma filha, com a qual casou meu pae, passando este naturalmente a ser meu filho; do seu casamento teve um filho que, por conseguinte, foi meu neto e irmão. Eu tive do meu casamento um filho, que era irmão de meu pae, e portanto meu tio.

Meu pae é meu filho e eu sou pae do irmão de meu pae, e, como o pae do pae de alguem é avó desse alguem, e eu que sou o pae de meu, resulta que sou avó de mim mesmo; e como esta situação é desesperada e horrivel, decidi dar um tiro na cabeça, deixando esta explicação do meu acto, para que não culpem ninguem.

* * *

Não ha mentira mais prejudicial do que a verdade disfarçada.

VERSOS INEDITOS PARA "A CIGARRA..."

VIDA VELHA

Hontem, tu pensativa, eu commovido,
Fallámos, sem querer, em nosso amôr.
Velho amôr que morreu sem ter nascido,
Flôr que ainda cheira, vinho inesquecido
Quanto mais velho mais embriagador.

A phraze, o pensamento, o gêsto mudo
E a palavra inicial que se não diz.
Os nossos olhos comprehenderam tudo...
Fez-se um grande silencio de velludo
Para eu dizer baixinho : sou feliz !

Feliz porque me resta ainda a sadia
Ampla felicidade de evocar,
De sentir dia e noite, noite e dia,
A trama de volupia e fantasia
Que se estende do meu ao teu olhar.

A trama de delirio que nos liga
A alma, os labios, a vida, o coração.
Rompe a distancia e vem da vida antiga...
Minha irmã de saudade ! minha amiga !
Eu serei teu amigo e teu irmão !

Abril de 1917.

OLEGARIO MARIANNO.

Astucias de guerra

A guerra é feita de combates, de coragem, de estrategia e tambem de astucias. Os soldados são vestidos de roupa da côr dos terrenos em que habitualmente operam.

Os navios de guerra têm o tom do mar ou do nevoeiro.

Contra os aeroplanos enterram-se no sólo os canhões, que são cobertos de relva e de ramos.

Perto dos bosques elevam-se florestas em miniaturas, que occultam os homens e os canhões.

Muitas vezes dispõem-se bonés ou capacetes de soldados atraz de uma trincheira visivel ao adversario. Este dirige o fogo contra essas ciladas grosseiras.

Fazem-se tambem falsas baterias com troncos de arvores e rodas de carroça.

Por vezes tambem, num assalto, os soldados levam os capacetes sobre as espingardas, de modo que o inimigo visa muito alto e as perdas são menores.

Os russos, num dia, no Momel, lançaram uma balsa carregada de homens feitos de trapos, com um canhão de madeira. A corrente arrastou tudo, e os canhões dos allemães que atiraram sobre esse objectivo foram logo descobertos e reduzidos ao silencio.

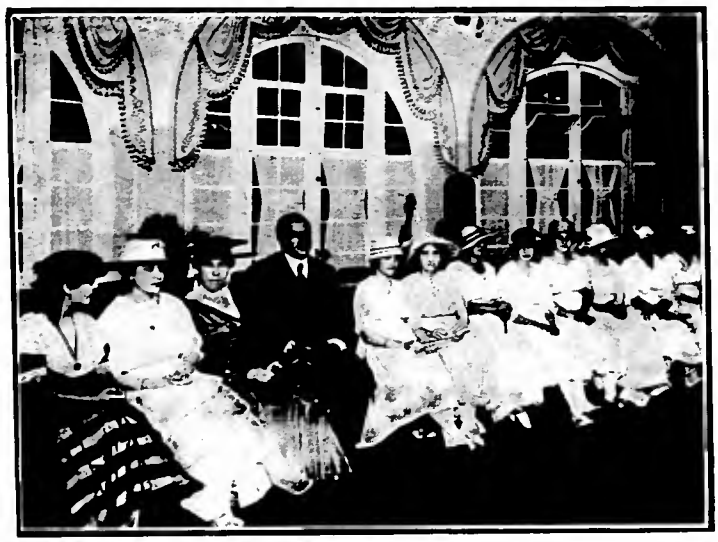
Não esqueçamos os falsos toques de clarim, os disfarces das tropas, que lembram um episodio conhecido na guerra de 1870.

Foi depois de Sedan. O general Von Pape deu ordem a um clarim de soar o ajuntamento francez.

Logo, de um bosque visinho, sahiu um regimento com todos os seus officiaes.

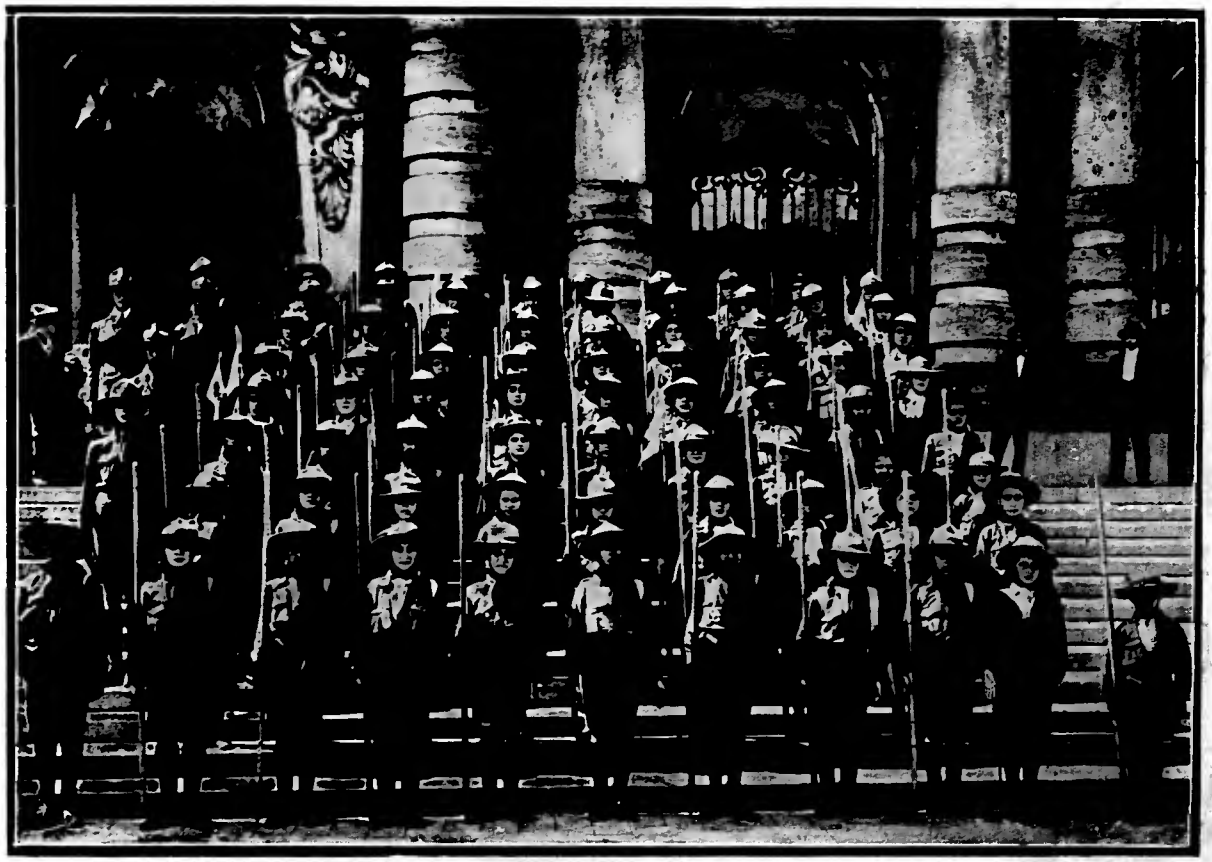
Suppondo achar ahi compatriotas, foram, no entretanto, todos presos, ao passo que julgavam ter escapado ao cerco que trouxe como consequencia a rendição de todo o exercito.

Como se vê, a astucia na guerra é indispensave, quando o momento o requer.



CLUB «A CIGARRA»

Aspecto do salão do Trianon, durante uma das elegantes reuniões do Club «A Cigarra»



Um pelotão de garbosos escoteiros paulistas, por occasião da ultima festa pelos mesmos realisada no Theatro Municipal

CHEGADA a Semana Maior, foi Jesus julgado no Synhedrio e contra elle dada a sentença de morte. Ante os brados e motins da população, logo os sacerdotes e principes dos judeos fizeram arvorar a Cruz em frente á casa de Pilatos e vir para junto do Salvador os dois ladrões que haviam de lhe ser companheiros de martyrio.

Ao apparecer á multidão, o filho de Maria já não ostentava o vestido de purpura. Tinham-lh'o substituido pela tunica branca de Essenio, para que de todos fosse melhor conhecido. E com uma corda á garganta e outra pela cintura, os braços soltos e desatados, Jesus estendera os olhos para a Cruz — pesada bandeira do seu triumpho — e logo a poz aos hombros e começou o seu caminho.

Adiante ia o pregoeiro, seguindo-o uma gentalha rosnadora e ameaçadora e na rectaguarda marchavam os sacerdotes, os letrados, fariseus e principes, todos muito empenhados na consumação da tragedia.

Ora, ao chegar o cortejo em frente a uma pequena casa, o Nazareno, vacillante sob o pezado madeiro, com o peito arquejando, o sangue a jorrar-lhe das feridas, não teve forças para continuar e parou por uns momentos.

Foi quando appareceu á porta, com o filho ao collo, um homem alto e moreno, em quem Jesus reconhecera Judas.

Aquella paragem parece ter constituido um desaire para o discipulo traiçoeiro, que logo se dirigindo ao Senhor, lhe desfecha estas enormes palavras:

— Vamos, a caminho! Lá para bem longe da minha porta. Não quero que um patife descance nella.

Jesus fitou-o tristemente, disse:

— Vou e descansarei; tu irás e não descançarás. Has de caminhar emquanto o mundo fôr mundo.

E logo Judas, sem que o quizesse, impellido por uma vontade mysteriosa, largou o filho e poz-se a seguir o Mestre. Uma voz interior accusava-o agora de ser elle a causa daquelle dilacerante espectaculo. Vendo Veronica, que se approximara de Jesus, enxugando-lhe com um panno o rosto, que nelle ficou estampado, e Maria, a Mãe piedosa, e outras mulheres de Jerusalém, todas lavadas em pranto, Judas estremeceu. Vinham-lhe á mente os episodios da Ceia do Senhor, via a terrivel expressão com que Elle o encarara ao affirmar que um de seus discipulos havia de entregal-o e recordava, sobretudo, as palavras prophetias que o Mestre proferira a meia voz, preannunciando o trahidor do Filho do Homem.

Estes pensamentos atordoavam-n'o. Ficava numa grande inquietidão. E se ás vezes os legionarios imperiaes enchiam de coutoadas e pontapés o divino corpo do Martyr, a alma abrazava-se-lhe de remorsos, todo o seu ser se abysmava em afflicções.

O cortejo chegara, emfim, ao Golgotha. Era pouco mais de meio dia. Toda a extensão da colina se achava envolvida numa luz espectral. Fazia um calôr terrivel; a Natureza arquejava; o ar parecia estagnado.

Simão Cyreneu, que vindo de uma quinta para a cidade, havia sido contractado, a meio do caminho, para levar a Cruz ao Senhor, visivelmente extenuado, deposita-a no chão. Uma andorinha põe-se nesse momento a voltijar por sobre as longas enliças do valo, emquanto um rebanho abandona apressadamente as pastagens, desapparecendo ao longo das terras pedregosas. No silencio tragico de hora em que toda a paysagem mergulha, só se ouvem as mofas e risos da multidão inconsciente.

Afinal, a Cruz é erguida, já com o sagrado corpo, de cujas feridas, o sangue sáe aos jorros. Uma pallidez mortal toma todo o rosto do Martyr. As temporas e o peito innundam-se-lhe de suor, a lingua está ennegrecida e ressecada. Haurindo forças da propria fraqueza, Jesus exclama, com voz sumida:

— "Tenho sêde!"

Chegam-lhe á bocca, por entre ironias crueis, o vinagre mortal. Desmaia. A formosa cabeça cae-lhe mais uma vez, o divino corpo vacilla e treme, fica emfim numa immobilidade profunda.

Nisto, faz-se no ceu um rubro clarão. O ar obscurece-se. A chuva, como um diluvio, despenha-se do alto com fragôr. Lá longe, os rochedos de Carmello e de Libano desabalam-se. A terra fende-se, escancarando abysmos sombrios. Toda a multidão deserfada de Deus corre, cheia de pavor, a refugiar-se no templo.

Judas está attonito. Não supporta os dolorosos sobresaltos da sua consciencia. Sente-se mais do que nunca, um grande reprobo. Caminhando sempre sósinho, ao accaso, relanceia os ultimos olhares para Jerusalém, querendo vel-a ainda uma vez, e sob uma ancia de andarilho maldito, dirige-se do oriente para o occidente, do norte para o sul, numa jornada que dura seculos, que dura sempre. Vê cidade e imperios, envolve-se nas mais arriscadas emprezas, toma parte em mil combates, sem que o firam, é naufrago em differentes mares sem sahir da flôr das aguas, busca a morte por toda a parte sem conseguir encontral-a.

A todo o momento, a todo o instante, a voz interior grita-lhe: "Caminha, caminha sempre!..." e elle caminha, comprehendendo, emfim, que é um joguete do destino, um filho maldito, uma alma penada, que não tem socego. O espirito abysma-se-lhe a cada passo nas amargas recordações do passado. Vê-se ladrão, assassino e incestuoso. Seu pae, vendedor de plantas, advinhara-lhe a qualidade da argila de que era feito, tendo tido o cuidado de o lançar dentro de um cofre, dez dias depois de nascido, ás aguas mortas do Jordão. Um rei o recolhera e o educara. A sua infancia fôra uma serie de crimes e atrocidades. Do soberano a quem tudo devia, rouba-lhe as joias e mata-lhe o filho. Repete o latrocinio em casa dos paes, onde chega por accaso e, tocado pelo aspide do desejo, desposa, sem o saber, a propria mãe. Com o coração contricto mede toda a extensão da sua obra ruim. No fundo do seu sêr uma fina dôr sacode-o todo. E tendo nos pés um infernal brazeiro, lá vae jornadeando noite e dia, eterno Ashaverus, já com cem annos ás costas. Uma unica vez volta á Judeia. O scenario natal torna-se-lhe desconhecido. Nem um amigo, nem um parente consegue encontrar. E de novo a caminho, faz o raid da maldição, o raid que não tem fim. Não come, não bebe, não adoece e, por mais que o deseje, não morre.

E' a sombra do Fado, o vai-vem da sorte, a Fatalidade, deixando em cem logares as pegadas monstruosas de Judeu Errante para cujos crimes, tão grandes e mostruosos, jamais pôde encontrar a piedade e o perdão!

Manuel Leiroz.

São Paulo,
Abril de 1917.

Brevemente: "ESPUMAS" - Ultimos versos de Amadeu Amaral - Edição d' "A CIGARRA".

pode ou não quer acompanhal-o nas extravagancias e nos gastos! E assim por deante...

Só o amor dos paes atravessará incolume todas essas barreiras, porque elle é o unico verdadeiro, o invencivel de todos os tempos e aquelle cujo ideal nunca perecerá!

Que falta, então, á mocidade? O ideal... sempre o ideal.

Os povos da China que, segundo a Historia, são os de mais antiga civilisação, que é que têem produzido até hoje? "Nada!... E, porque? Porque lá tambem, como á nossa mocidade, falta o ideal, falta o amor!

Comtudo, fosse este o unico mal que essa falta acarreta! Mas, não! Presos a esse, vêem milhares de outros males, mais tristes, muito tristes!

Vejamos: — a *toilette*, isto é, o vestuario, o penteado, o polimento das unhas, o bornido do calçado, o laço da gravata, a cintura do casaco, constituem para o rapaz moderno a principal e unica preoccupação!

Os livros, o trabalho, o *bornido* do espirito, o *polimento* da intelligencia, são coisas para elle de somenos importancia. E, aquelle que se lembrar que ha na cidade uma academia, uma escola ou uma universidade, só a cursa para, mais tarde, fazer jús a um pergaminho, a um titulo de doutor, que lhe seja o "abrete Sésamo" de todos os salões e, consequentemente, dos cofres de "papás ricos". Triste mocidade a nossa! Mil vezes triste!

Que é o jogo que o dinheiro proporciona, comparado ás amarguras que torturam um coração árido de amor e um cerebro esteril de saber?!

Essa indifferença da mocidade se reflectirá sobre toda a nacionalidade

A prole, producto da occasião, onde o amor não foi chamado, não terá mais ambições que seus ascendentes e, como estes, será incapaz de crear, de idealisar!

O joven brasileiro, mais que qualquer outro, tem accentuado este modo de pensar. E, com elle, estão de accôrdo a linguagem e as expressões de que se serve, muitas vezes indignas de ser proferidas junto ás senhoras, e, muito menos, perto de meninas. Não é raro, e até muito commum, usarem os rapazes de expressões da *gyria*, que fariam corar um *frade de pedra*.

E sabem, por ventura, o que estão dizendo? Sabem por acaso onde tiveram origem taes palavras? Não. Não sabem nem tratam de o saber. Levam esse abuso ao ponto de introduzirem em suas proprias casas, entre as innocentes irmans, termos de calão, baixos e ordinarios, que acabam por se tornar familiares e repetidos ingenuamente por essas mesmas senhoras

O horario de vida do moço moderno é tudo quanto ha de mais extraordinario. Aos domingos e dias sanctificados, consagrados ao repouso, despertam com a alvorada. Mas, nos dias de trabalho, quando são empregados, é preciso chamal-os com duas horas de antecedencia, para que tenham tempo bastante de espreguiçar-se, e levantam-se... praguejando. Si não têem occupação, deixam-se ficar na cama até altas horas do dia, e o resultado será: almoço fóra de horas, transtorno nos arranjos domesticos. E a mãe, e as irmans que se avenham! Seguem-se: duas horas para pentear as *madeixas*; uma, para fazer o laço da gravata; outra, para polir as unhas, perfumar-se e arrebicar-se, e, ás 4 horas da tarde, está o nosso Adonis prompto para as *luctas da vida*. Verdade é que, no fim desse tempo, apresenta-se *lindo*, capaz de dominar o coração da mais exigente dama e apto para causar espanto ao mundo, com a sua elegancia illimitada e seus gestos athleticos. Digo athleticos, em vez de gentis, porque a gentileza é palavra que não figura nos diccionarios dos modernos elegantes. Hombros largos, cintura femininamente cavada, andar *á americana*, são estes os requisitos de que dispõe o rapaz da sociedade de hoje.

Se fala pouco e é prudente, então *está salva a patria!* Mas os ha, e em grande maioria, que têem a mania de tagarelar. São terriveis as suas phrases: termos vulgares, banalidades e inconveniencias é o que sabem dizer, inconscientemente, áquelles que tem o ensejo de os ouvir.

Como exemplo frisante do que acabo de dizer, reproduzo aqui um dialogo, ha pouco ouvido durante um baile de excellente sociedade dansante:

Elle — Quer dar-me o prazer de dansar commigo esta?

Ella (timida; não digo ruborisada, porque as moças de hoje quando não estão rubras, rubras estão) — Pois não...

Elle — Esteve no ultimo baile do Club Y?

Ella — Estive. O senhor tambem?

Elle — Sim. "Esteve bom p'ra burro".

Ella — Não fiquei até o fim. A que horas acabou?

Elle — Muito tarde. Faltou-me o automovel para voltar para casa; foi uma "encrenca"!

Ella — E o seu automovel onde estava?

Chronicas de uma velha rabugenta.

S. Paulo, 12 de Abril de 1917.

DESDE que o mundo é mundo e, segundo o Genesis, o Senhor o tirou do Nada, tem sido assumpto de milhares de discussões e de polemicas, o meio que se deve empregar para ter *filhos bem educados*.

Em um diccionario humoristico encontrei, a respeito, esta definição — *Filho*, ente que adoramos, e que facilmente educamos... quando é *dos outros!*

Concordando perfeitamente com a defição dada, e fazendo dessa explicação morphologica, *doutrina* minha, excuso dizer que, criticando os rapazes e raparigas de hoje, della ficarão excluidos os meus filhos e os de todas as pessoas de minhas relações e amizade.

E', de todos os problemas deste mundo, o de mais difficil e quasi impossivel solução. Os bons exemplos, a imitação de perfeitos modelos, influem sobremaneira, segundo alguns, nessa tarefa, tão difficil e de tão ardua execução.

Não digo que as virtudes dos paes ou daquelles que suas vezes fazem, deixem de se reflectir um pouco sobre a indole de seus filhos; mas affirmo serem ellas uma pequena parcellla, cujo resultado é quasi nullo.

A educação é a modificação, o aperfeiçoamento, a conclusão do esboço, que é o nosso caracter, que é o nosso genio.

Modifical-o por completo, torna-se quasi impossivel; o que conseguimos com os bons exemplos é apenas attenuar as impetuosidades do nosso "eu", creando um disfarce á quasi hypocrisia da nossa pessoa na sociedade.

No meu tempo, que já vae muito e muito longe, os habitos, quer dos rapazes, quer das raparigas, eram tão differentes dos de hoje como o sol da chuva. Com o correr dos annos e com o desenvolvimento das sciencias (das artes, não direi), o homem tem abandonado o ideal para entregar-se exclusivamente á vida material. Verdade é tambem ter eu mudado tambem com o tempo, e que os meus cabellos, negros outr'óra, são hoje grisalhos, não obstante a quantidade de tinturas que por ahi existem.

Mas, mesmo com todas essas aggravantes, ainda acredito que tudo e todos têem passado por grande transformação. Não julgnem porém, que, por ser velha, tenha saudades dos tempos da roca e do fuso, da leitura soletrada, das janellas fechadas a cadeado e dos vidros embaçados com gesso! Não!... Mil vezes não! A mocidade é como a flor que desabrocha; precisa de luz, precisa de sol, precisa de vida. Enclausural-a, é reduzil-a a tristissimas proporções, é opprimil-a, é tortural-a...

O que me revolta é essa mocidade desiludida, essa mocidade descrente, destituida de ideal.

A desillusão é propria da velhice, daquelles que já viveram muito e muito soffreram. Mas aos moços, áquelles que têem a vida deante de si, a esses não é permittido ser descrentes, desilludidos e falhos de ideal!

Bem sei que sem o *mater al* o *ideal* perece. Mas, pergunto eu: "Para o *material*, é indispensavel o *ideal*? ou para este é indispensavel aquelle?" A resposta deverá, naturalmente, ser esta: "Ambas as coisas são razoaveis".

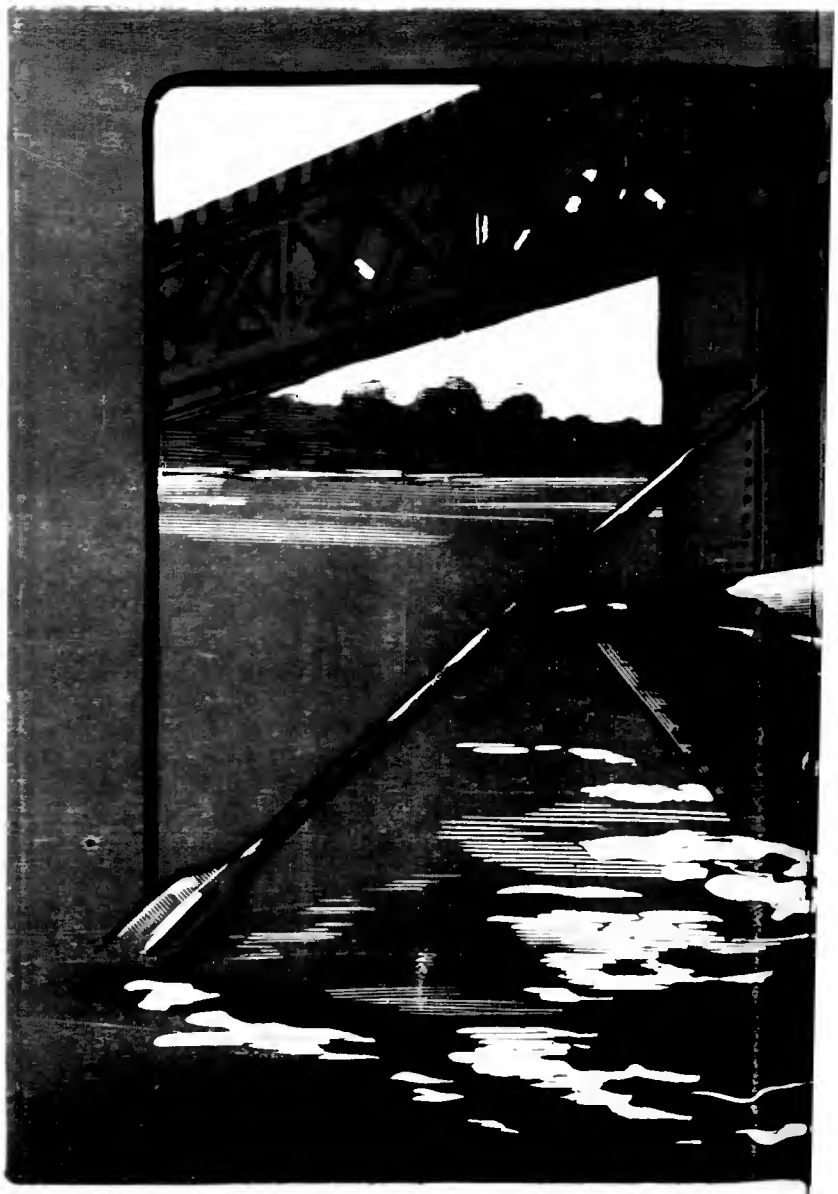
Na vida, só um sentimento subsiste — o amor.

Não me refiro ao amor de um sexo para com o outro. Falo de todos os sentimentos affectuosos que nos regem — o amor materno, (permittam que este figure em primeiro logar), o amor filial, o fraternal, o conjugal, etc.

O amor é o ideal. Sem elle não é possivel viver!

Classificam alguns de *ambição* o desejo que este ou aquelle tem de vencer na vida. E qual é o escopo dessa ambição?... Procurem no intimo daquelle que a conceheu, e lá descobrirão um coração, palpitante de *amor* por um filho, por uma esposa, ou por um pae... que sei eu? Está ali, porém, o amor.

Entre os jovens deste tempo, o amor, o ideal, são palavras vãs e que, muitas vezes, provocam até o riso. O filho, frequentemente, se esquece do respeito, (já não digo da amizade), que deve ao pae, especialmente quando este não lhe satisfaz as exigencias e os pedidos, quasi sempre impossiveis de ser attendidos. O namorado mais apaixonado vê, de repente, arrefecer o seu amor, se souber que aquella a quem levianamente chama a "dama dos seus pensamentos", não tem dote, ou herança, nem um pae ou parente em condições de dar-lhe uma posição na sociedade! O amigo esquece facilmente o companheiro que não



Banquete a Olavo Bilac.

Grupo photographado para "A Cigarra", por occasião do banquete que foi offerecido a Olavo Bilac, no Trianon, pelos seus admiradores em S. Paulo. Vêem-se, no centro, o homenageado, tendo á direita, o senador Antonio Azeredo e á esquerda, o dr. Alfredo Pujol.

cença para escrever em seu lindo leque um soneto de minha lavra?

Ella — Oh! Pois não. Acceito com grande prazer...

Elle toma-lhe delicadamente o leque e escreve. Ella volta ao seu logar, num passo gracioso, e ainda mais rubra... rubra, porém, ao natural...

* * *

Dirão os que me lêem, que ha exaggero no que escrevo. Não sei... Póde ser... Mas tenho certeza de que esse exaggero nunca alcançará a enormidade da differença que existe entre os dialogos que acabo de apontar.

Para finalisar esta descosida chronica, peço aos rapazes que me perdôem as más referencias que lhes faço. Considerem que sou velha, feia e muito rabugenta. Possuindo estes predicados, é natural que só possa falar assim. Quando assesto sobre alguem o meu indefectivel *lorgnon*, fico feroz, de cenho cerrado, como o celebre Pombal, ante o qual se curvava até seu proprio rei, D. José I.

Grupo de rapazes posando para "A Cigarra", no salão do Parque Balneario, de Santos, por occasião da festa ali realisada em homenagem a Amadeu Amaral

Prometto, na minha proxima chronica, ser mais benevolente, talvez menos sincera, mas, com certeza, muito mais agradavel.

A palestra de hoje deve ser acceita pelos rapazes como um innoffensivo gracejo, porque não ha quem mais goste da mocidade do que eu. Mas, permittam-me que torne a perguntar ás mães de familia:

— Que havemos nós de fazer para que os nossos amados filhos tenham ideaes?

Coróca Velha.

Abril de 1917.

Elle — Tinha ido para casa com o meu "pessoal".

Ella — E não os havia na praça?

Elle — Havia, mas os chauffeurs estavam em "frege"....

Ella — Mas porque não tomou um carro?

Elle — Porque estava a "nenhum"....

(Tableaux).

Vou agora reproduzir outro dialogo, entre um joven par, de vinte annos atraz e, entre os dois, os que me lêem farão o necessario confronto:

Elle — V. exca. quer dar-me o prazer de dançar esta contradança commigo?

Ella (ruborisada ao natural; a arte decorativa de frontespicios femininos não estava tão vulgarisada como hoje) — Com muito prazer.

Elle — Esteve no lyrico esta ultima temporada?

Ella — Estive. Achei magnifica a companhia.

Elle — V. exca. gosta de musica? Prefere Verdi ou Rossini?

Ella — Aprecio egualmente esses dois grandes auctores.

Elle — Adoro as artes e as letras. Ás minhas horas vagas consagro-as á leitura.

Ella — Já leu o ultimo romance de George Sand?

Elle — Magnifico. Estou, neste momento, muitissimo interessado com um livro de versos que me dedicou um amigo.

Ella — E já se encontra nas livrarias?

Elle — Sim. Dá-me licença que lhe offereça um exemplar?

Ella — Muito agradecida.

Elle — Deve gostar de poesias. Por isso peço tambem que me dê li-

Festa a Amadeu Amaral

Grupo de senhoritas, photographado para "A Cigarra", no Parque Balneario em Santos, na noite da conferencia ali realisada pelo nosso brilhante collaborador Amadeu Amaral

Grupo posando para "A Cigarra", por occasião da brilhante festa realisada pelos admiradores de Amadeu Amaral, no salão do Parque Balneario, em Santos. Vê-se sentado, no centro, o homenageado, tendo a um lado: Olavo Bilac, drs. Alfredo Pujol e Freitas Guimarães; ao outro lado, os drs. Martins Fontes, Waldomiro Silveira e Heitor Moraes.

O Poeta.

A Emilio de Menezes.

Abril de 1917.

Ulysses Sarmento.

A AGUIA possue na terra uma ambição suprema:
— Ser livre! e a altura immensa em impetos galgar!
Sem ter a obstar-lhe o vôo a mais simples algema,
Gloriosa, eil-a a vencer em fartas ondas o ar.

Nuvens, céos a transpor... Que mais fulgido Poema
Póde haver, existir, que esse de vêl-a voar!
Na extrema agilação da sua marcha extrema,
Como que quer o ignoto, o infinito alcançar...

Póde passar por ella em cóleras o vento!
Rugir perto o tufão, bramir a tempestade,
Força mysteriosa e amplissima a conduz!...

O Poeta é assim tambem... Aguia do pensamento,
Mundos, céos quer vencer na ancia de liberdade,
Ebrio de amor, de sol, de belleza e de luz!...

Legenda russa.

Dá-se muito credito e repete-se seguidamente na Russia a seguinte legenda sobre a morte do imperador Alexandre I, o adversario de Napoleão, o mystico amigo de Mme. de Krüdner. Contam que o Tzar voltava um dia da Crimêa, nos fins do anno de 1825, quando encontrou, perto de Tagamog, um correio de gabinete, cujo nome era Maskoff, portador de importantes documentos. O Tzar, desconfiado, ordenou ao seu correio que o seguisse. Mas, o boleeiro deste fez dar volta aos cavallos com tamanha velocidade e impericia que a carruagem virou e esmagou o pobre Maskoff. Então, diz-se, Alexandre I pensou em realisar um projecto que elle sonhava, e que era desapparecer, fazer-se passar por morto e refugiar-se na Siberia. O historiador Schilder narra que soube, por pessoa da familia Maskoff que um dos antepassados desse nome repousava, de facto, na cathedral de S. Pedro e S. Paulo, em Moscow, no tumulo de Alexandre I e sob o seu nome. O Tzar teria, realmente, morrido na Siberia, em 1864. O que é certo é que, em 1825, appareceu naquella região um personagem desconhecido, do qual nunca se poude saber de onde vinha. Gosava esse homem mysterioso de geral consideração, vivia austeramente, quasi como um eremita e dizia chamar-se Fedor Kosmich. O que mais impressionava a todos que delle se acercavam era a sua extraordinaria semelhança com o fallecido imperador.

O grão-duc Nicolau Micailovitch desmente esta legenda, mas admitte que o velho Kosmich tenha sido um irmão natural de Alexandre I, filho do imperador Paulo e da princeza Czartoryska.

Communicado austriaco.

— Varremos o inimigo em toda a extensão da nossa frente...

Exaltação dos Sentidos

O OUTOMNO despe os platanos, tecendo,
ao longo da alameda,
uma complicação de talagarça.
Machinalmente estendo
o olhar vadio: um turbilhão de seda
foge, num passo elastico de garça.

Sigo a silhueta. A curva agil do salto
toca, leve, o betume.
Sigo-a, e, seguindo a seducção fugace
daquella flor do asphalto,
embriaga-me um anonymo perfume,
que é como um beijo que se evaporasse...

Alcanço-a; falo. E ella responde, a esmo,
qualquer cousa que tange
no bôjo azul da tarde côr de opala...
E eu não distingo mesmo
si é a sua voz de taffetá que range,
si é o ranger do vestido, que me fala.

Toco-a, de leve, e com uucção tamanha,
— a uucção que o outomno evoca —,
que sinto apenas que por mim perpassa
a sensação extranha,
que acaricia os dedos de quem toca
um pensamento, um sonho, uma fumaça...

Beijo-a: sinto um sabôr inedito e acre.
E, beijando-a, parece
que a não beijei, mas que a provei: é como
si a uma flôr côr de lacre
houvesse haurido o pollen, ou tivesse
mordido a pôlpa hysterica de um pômo.

Deixo-a... Eu nunca suppuz que, eternamente,
meus olhos, meu olfacto,
meu paladar, meu tacto e meus ouvidos
sentiriam sómente
essa que hoje é o meu extase inseusato
e a eterna exaltação dos meus sentidos!

GUILHERME DE ALMEIDA.

IDÉAS VADIAS

HA motivos que recordam pela doçura exotica de dizer a Belleza, qualquer cousa da vóz divina dos violinos... Alvaro Moreyra deve ter, por nervos, a tissetura maravilhósa das cordas deificadas do stradivarius de Paganini.

A Belleza não consiste só na plastica impeccavel. A Belleza é, tambem, eurythmia dos gestos, volupia das sensações.

A Belleza não chóra. A Belleza não ri. Sorri, ás vezes.

A Felicidade é aquillo que se não realisa, que não existe, que não pode, que não deve existir.

Olheiras femininas: Volupia que objectiva e subjectiva...

O Passado é um aroma. E' a alma de tudo o que os nossos olhos viram, sentir indefinido de tudo o que já sentimos.

Ha casos que são a tristeza d'um sorriso — sorriso d'amôr nunca contado.

(Bello Horisonte) MOACYR ALVES.

E Damião baloiçou melancolicamente a cabeça.

De repente, porém, como que sahindo de um lethargo, poz-se de pé; fitou-me algum tempo em silencio, e passando nervosamente a mão pela testa, foi tirar um livro, a uma estante: implorou-me:

— Affonso, tem paciencia! Tem paciencia: escuta-me! Escuta-me, peço-t'o! Ha muito que eu precisava desabafar-me com alguem! Que seja comtigo, pois!

E respirava anhelante; no seu respirar, sentia-lhe eu arfar o peito, dolorosamente.

— Já leste algum dia Maeterlinck? — questionou-me.

— Li-o, sim!

— Conheces d'elle o "Templo sepultado"?

— Tenho uma vaga idéa.

— Então, relê isto, anda!

E abrindo o volume, folheando-lhe, febrilmente, as paginas, passou-m'o, apontando-me um longo trecho, annotado, á margem, a lapis azul.

O grande pensador, explanava-se d'este modo, á respeito do Passado: — "Podemos temer o Destino, não ha duvida. Mas, ainda assim, é um deus que nem a todos attinge. Ao passo que ninguem póde contestar a força do Passado. A todo o tempo, tarde, ou, cedo, não ha quem lhe não sinta os effeitos!"

E Damião, deixando-se cahir ao fundo de uma poltrona, gemia acabrunhado:

— Verdade tremenda! Verdade aterradora!... Que me adianta toda esta riqueza que amontoei, se a não posso gozar com tranquillidade, se tenho sempre, diante de mim, de pé, inexoravel, como um phantasma, a accusar-me, inexoravelmente, o meu Passado!... Ladrão! Ladrão! Ladrão!... é o que leio no olhar de todos que me olham... nos silencios discretos que se fazem em torno de mim, quando me abeiro d'aquelles que se dizem meus amigos... E' o que percebo no intimo rancor do creado que reprehendo; no agradecimento do pobre que me estende a mão... Oh! é horrivel! é horrivel!...

E não se podendo conter, poz-se a soluçar.

— Então, que é isso? que é isso? — acudi penalizado.

E elle, como se me não ouvisse, continuava a carpir-se:

— E o que mais eu sinto, o que mais eu sinto, Affonso, é o meu filho que se vae tornando um homemzinho... Quando o vejo entrar, estremeço!... Ter-lhe-iam dito, de mim, alguma cousa?! — indago-lhe nos traços, estudo-lhe o semblante... e elle... já me não quer mais tanto como me queria outr'óra!...

* * *

O tio Affonso ergueu-se: estava visivelmente commovido; sobre nós pesava um máu estar! Foi pr'ao pé da janella: accendeu um cigarro; e quedou-se, pensativo, sorvendo, longamente, a brisa tepida e perfumada que vinha dos campos... Além, para as bandas do pasto, na direcção da cancella, crescia, maciamente, a lua cheia; e, na greta de uma taboa, no assoalho, quebrando o silencio da noute, ouvia-se o cantar monotono de um grillo.

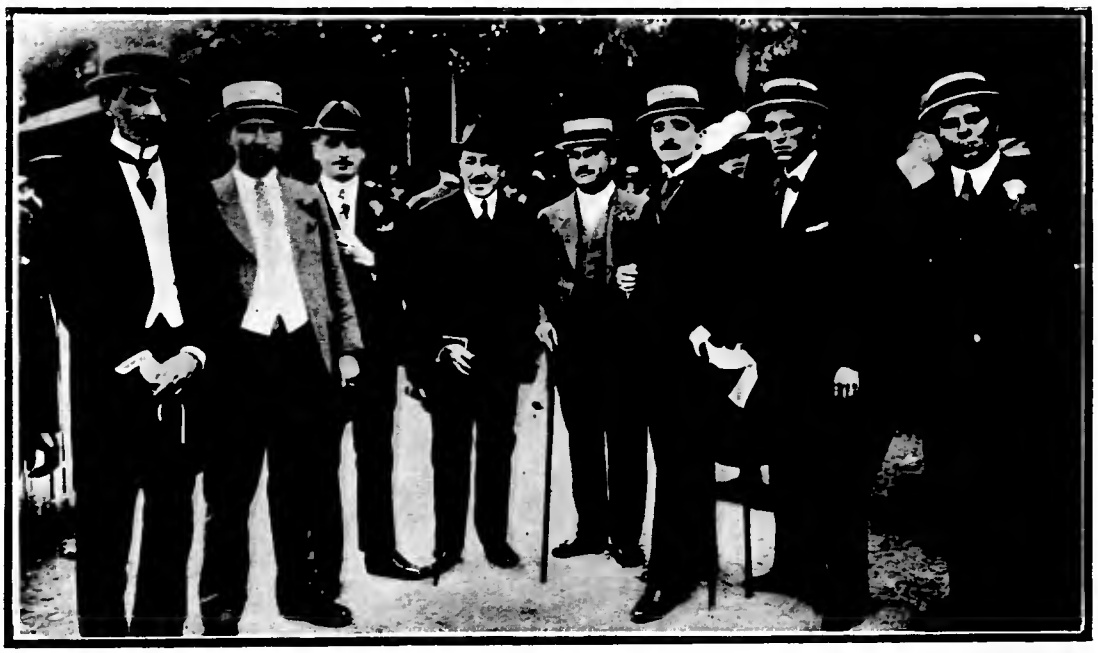
Approximando-se depois da tia Leocadia, estreitou-a contra o seu coração, e disse-lhe, beijando-a amoravelmente na testa:

— Minha querida amiga, como é bom, n'este mundo, nunca ter feito, a gente, chorar ninguem!

Réné Thiollier.

(Villa Fortunata)

Abril de 1917.



Distinctos cavalheiros posam para "A Cigarra", á sahida das corridas no Jochey Club Paulistano

As formigas na cirurgia. — No Hindostão, os barbeiros fazem de medicos cirurgiões. Servem se elles, para curar as feridas, de originalissimos processos, fazendo, em vez de pontos, mordeduras naturaes. Nada de agulhas, nem coisa que se pareça. O arsenal cirurgico consta apenas de formigas, as quaes são collocadas sobre a feridas, conservando-se unidas as bordas desta. A formiga, crava as mandibulas, e é immediatamente decapitada, ficando-lhe a cabeça, semelhante a um gancho, firme na lesão. Conforme as dimensões desta, executam-se maior ou menor numero de decapitações. E a cura do ferido é rapida e segura, não estando sujeito a que se lhe abra, de novo, a ferida.

O LADRÃO

O dia que voltou meu tio a Morretes, fui lá visital-o á noute. Encontrei-o sentado no sofá de palhinha, na sala de jantar; a familia embevecida fazia-lhe roda, — e elle, envolvendo a todos, com aquelle bondoso olhar que tem, sorria satisfeito, cofiando a barba branca, e narrava-lhes com enthusiasmo, com vivacidade juvenil, os episodios da sua viagem a S. Paulo.

Quando me viu, levantou-se: abraçou-me, e proferiu, batendo-me carinhosamente ao hombro

— Dizia eu, ainda agora, meu caro Juvencio, á tua tia e aos teus primos, que foi preciso, que d'aqui me afastasse algum tempo, para apprender a amar a nossa pobreza . . .

E, passados alguns instantes de reflexão, accrescentou:

— Escutem vocês este facto, que me deixou devêras estarrecido! . . . Dias depois da minha chegada a S. Paulo, tive uma curiosidade immensa de tornar a ver o Damião Urraca, um dos meus antigos collegas da Academia, cujo nome se não fartavam de publicar diariamente os jornaes, umas vezes com pomposa adjectivação nas listas do *high life*, outras como accionista poderoso de empresas de toda sorte. . . Devia de estar rico o homem! — calculei. . . E recordei-me da ultima vez que estivemos juntos — isso ha mais de vinte annos, — no seu escriptorio. . . Surprehendi-o no momento em que fazia chorar uma mulher: uma viuva! . . . Dobrada em dois, de joelhos, a desgraçada arrastava-se pelo assoalho: quasi lhe beijava os pés, supplicando-lhe:

— Doutor, pelo amor de Deus! Pelo amor de Deus, doutor!

E uma meninazinha, de uns cinco annos, loirinha, que tambem assistia á scena, toda vestidinha de preto, amedrontada e encolhida, com as mãosinhas para atraz, á hombreira de uma porta, — de repente, desatou a chorar, correndo para ella, e atirando-se lhe ao pescoço, como se quizesse esconder-se . . . Excusado será dizer-lhes: intimamente, tive-lhe odio! Ainda mais que Damião continuava, cruelmente impassivel, com as feições duras, — pallido no seu fraque côr de cinza, a cabeça altivamente erguida.

Por fim, apontando-lhe a porta, bradou, expedito e aspero:

— E' inutil, minha senhora, retire-se!

E, procurando recobrar a calma, cumprimentou-me, esboçando, contrafeito, nos labios, um sorriso affectuoso.

A mulher teve um rasgo de dignidade de subito levantou-se; sacudiu as saias sujas, enxugou as lagrimas; e, tomando da menina pela mão, ia a sahir, mas, parou. Voltou-se para elle, contemplou-o fixamente nos olhos, e, saciada d'amargura, desafogou todo o seu resentimento, chamando-lhe e repetindo, na cara, tres vezes, com a voz tremente e entrecortada:

Ladrão! Ladrão! Ladrão!

E, ao sahir, bateu-lhe a porta.

Quando nos encontrámos a sós, Damião alçou cinicamente os hombros:

— Que me importa a mim! . . . disse — Ladrão! Ladrão! Ladrão! . . Podem lá provar que sou um ladrão?! . . . E a sociedade, por ventura, indaga d'onde provém o dinheiro? O facto é que todos se curvam diante delle!

E, arrumando uma punhada sobre a escrivaninha, ajuntou, colerico:

— Pois, bem: hão-de tambem curvar-se diante de mim!

E, com effeito, vinte annos depois — maravilhado, — via eu que todos se curvavam diante d'elle!

Pensei, e pensei com azedume, confesso: que nos adiantam as boas acções n'este mundo, por vezes, tão mal recompensadas?! . . .

Mas, occorreram-me logo as faces da viuva, sulcadas pelas lagrimas, a cabecinha loira da menina que o olhava amedrontada, toda vestidinha, de preto, — e . . . palavra, tive horror, tive repugnancia! — não lhe pude invejar a sorte!

A' hora do jantar, ao descer as escadas, veio entregar-me uma carta o porteiro do hotel; era precisamente de Damião: sabedor da minha vinda a S. Paulo, convidava-me elle para tomar o chá em sua companhia, n'essa noute.

Fui: no seu palacete sumptuoso, sumptuosamente trastejado, levou-me o creado para a sua bibliotheca, — e alli esperei largo espaço, demorando a vista pelos seus livros, pelos seus bibelots, pelas suas jarras carinhosamente floridas, pelos quadros e pelos ricos gobelins, que pendiam do tecto, escondendo as paredes . . .

Franziu-se, finalmente, uma cortina, e Damião appareceu; mas, não lhe descobri, na physionomia, a prosperidade que imaginava; achei-o avelhantado, meio tropego no andar; as feições enrugadas, os cabellos embranquecidos, e, no olhar mortiço, um quê de uma tristeza indelivel . . . E' muito provavel até, que o não tivesse reconhecido, se por elle, na rua, houvesse passado!

Estendeu-me as mãos ambas: tinha-as frias.

— Então, como vaes, meu caro Alfonso?

— Como um homem que tem vegetado toda a sua vida! — respondi-lhe.

Elle protestou:

— Não me digas isso: estás a caçoar!

— Juro-t'o! Pensas que todos somos uns vencedores como tu? . . .

— Essa só mesmo por euphemismo! — murmurou. — Triste vencedor que sou!

— Oh! céos, e querias mais ainda?! — disse-lhe, derramando em derredor um olhar expressivo — Nunca mais me esqueceram as tuas palavras, sabes?

E repetilh'as:

— "Pois, bem: hão-de tambem todos curvar-se diante de mim! . . . " E todos se não curvaram diante de ti? . . .

— Curvaram-se, sim! E curvam-se agora mais do que nunca, — mas, de que modo! . . .

Coisas da guerra.

Ha pacifistas inglezes, cujo argumento supremo consiste em affirmar que uma das consequencias desagradaveis da guerra será a de enfeiar certas mulheres. Estas, forçadas a substituir os homens nos seus trabalhos rudes, — dizem elles, — adquirem uma physionomia dura e perdem toda a graça dos seus movimentos.

A esta argumentação respondem os optimistas: — "a guerra tornará as mulheres ainda mais bellas: os sentimentos elevados do patriotismo e de dedicação, a compaixão pelas miserias humanas daquellas que, nos campos de batalha, tratam e consolam os feridos, todas estas nobres emoções dão á physionomia da mulher uma indizivel nobreza, tornando-a, por isso, extraordinariamente mais bella".

Qual dos dois partidos terá razão?

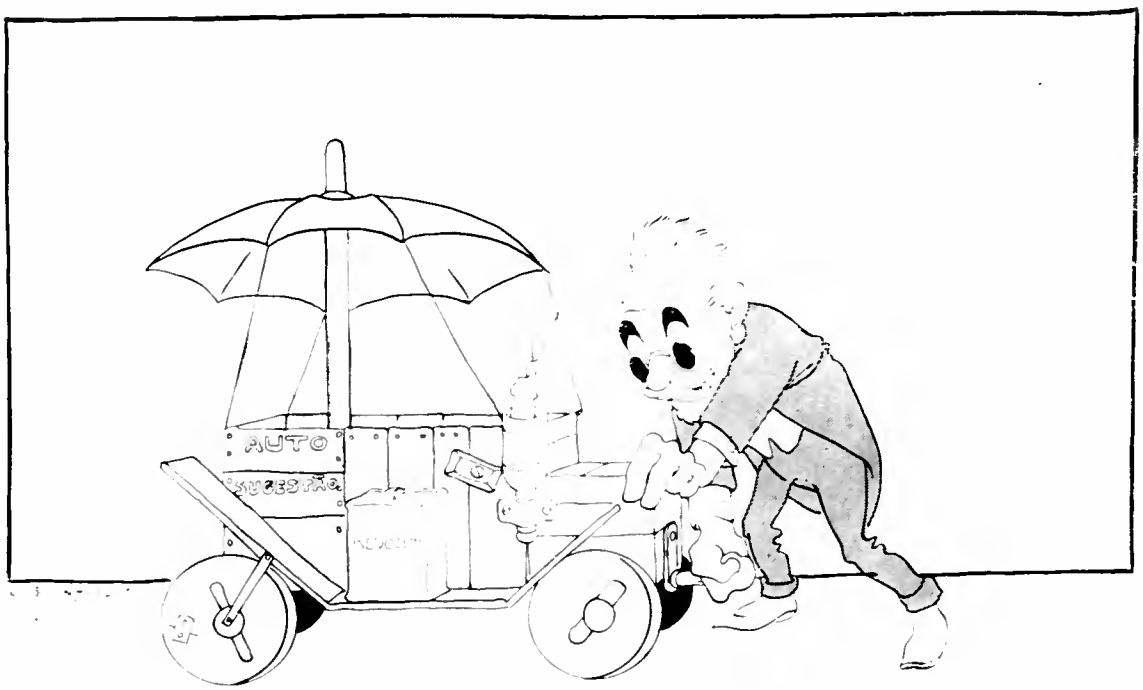
Parece-nos que os melhores juizes são os combatentes: elles julgarão que taes controversias são inopportunas sempre que se ouve a grande voz do canhão.

VON KLUCK. — Conta-se, a respeito deste general allemão, a seguinte anecdota interessante:

E' sabido que antes da guerra, todos os annos, os chefes do Estado Maior da Allemanha executavam manobras de gabinete, diante de grandes mappas. O thema escolhido, em 1913, foi a invasão theorica da França. Von Kluck commandava a ala direita, justamente como, no anno seguinte, commandou-a *de verdade*. Ora, no correr das operações, chegou elle a um ponto em que tinha de escolher entre: atacar Paris ou deixar de lado a capital, para perseguir o inimigo. Von Kluck resolveu tomar a cidade. O *veridictum*, porém, dos generaes que faziam a critica das manobras, foi absolutamente condemnatorio. Von Kluck — opinaram elles — trahira o principio capital da estrategia germanica: fixar e envolver.

Escoteiros paulistas acampados nos altos da villa de Santo Amaro, fazem exercios de instrucção, sob o commando do coronel Pedro Dias de Campos.

De facto, um anno depois, quando Von Kluk, na realidade da guerra, teve precisamente, como nos mappas, que escolher entre as mesmas alternativas e, por se lembrar talvez daquelles asperas censuras, que fez? — Deixou de visar Paris e perseguiu o exercito francez... Mas, os resultados desta tactica de guerra, só lhe trouxe grandes dissabores, pois, passado algum tempo, a ala direita, sob seu commando, era completamente derrotada na tremenda batalha do Marne, derrota esta que lhe custou a immediata deposição daquelle alto posto, as iras do seu soberano e do seu povo, emquanto que a cidade da luz continuava em poder dos francezes... E, tudo isto, por causa do celebre *veridictum* dos mappas.



A Corrida Presidencial.

CHICO SALLES — Que diabo! . Parece que enguiçou

Cartas a uma Senhora.

ASSUMPTO desta carta minha senhora, será a succursal d "A Cigarra" em Portugal. Quiz deixar-se consolidar-se bem o successo em Lisbôa e no Porto, desta graciosa filha intellectual do nosso adoravel Brasil, para depois a ella me referir.

Esse successo tem sido explendido e perfeito dos exemplares que a Empresa, tem mandado, para a venda em Portugal, nenhum licou até hoje por vender: as assignaturas affluem á linda succursal que "A Cigarra" galantemente montou e mantem em Lisbôa, succursal diariamente frequentada por distinctissimas pessoas da colonia brasileira, da sociedade lisboeta, escriptores, etc.

E todos os que folheiam ou compram "A Cigarra", cobrem de elogios as suas lacturas literarias e artisticas, harmoniosamente casadas a uma feição mundana, leve e fina como uma gaze...

"A Cigarra", para os que são de S. Paulo ou ahi viveram, é uma maravilhosa revista paulista que os enche de vaidade; mas para os outros, para os brasileiros de outros Estados e para os portuguezes que ahi ainda não foram, é uma explendida publicação do Brasil, ou amado ou admirado, contribuindo poderosissimamente para a propaganda do grande adeantamento e da soberba civilisação desse querido paiz.

Nas columnas d "A Cigarra" pontificam os grandes Vicente de Carvalho, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Coelho Netto e o encantador Amadeu Amaral, uma pleiade de outros poetas e prosadores de talento mantem n "A Cigarra" o brilho de uma collaboração escolhidissima, a collaboração das suas leitoras, com as suas ironias e ingenuidades, com o afloramento de manifestas tendencias literarias, da tambem "A Cigarra" paginas de uma viva curiosidade, deliciosas e saborosas.

Seria justiça citar uma a uma as dedicações que "A Cigarra" suscita mas seria longo e imperfeito pela distancia a que o faço.

Tudo isso, porem, está em via de ser combatido amavelmente "A Cigarra", ao installar-se gentilmente em Lisbôa, corre o perigo de novos amores. Varios magriços lusitanos, femininos e masculinos, preparam as suas pennas para se baterem e conquistarem o coração d "A Cigarra".

E eu, minha senhora, com a paixão que se tem sempre pelo recanto do mundo onde mais se amou e consequentemente se soffreu, avivo o mais que posso esse enthusiasmo de a quem mar pela bella "Cigarra", porque, dilecta filha de S. Paulo, a considero uma maravilha brasileira.

Lisboa, Março, 1917

Alcantara Carreira.

Conversa de amigas

E' fora de duvida, que o Leonido tem todas as condições necessarias para ser um bom marido, menos uma.

Qual?

A de não querer casar.

▽

Entre uma mendiga e um bohemio á porta de um café.

— O' meu caro senhor, tenha compaixão de mim, sou uma pobre envergonhada...

— Tenha paciencia, irmãsinha. Eu cá, sou um pobre desavergonhado...

Crême-Yvonnette. Formula da laureada Dermatologista franceza YVONNE DELACROIX.

CRÊME YVONNETTE. Finissimo crême liquido, agradavelmente perfumado, e applicado com vantagens nas affecções da pelle como sejam: SARDAS, PANNOS e ESPINHAS e admiravel embellezador da cutis.

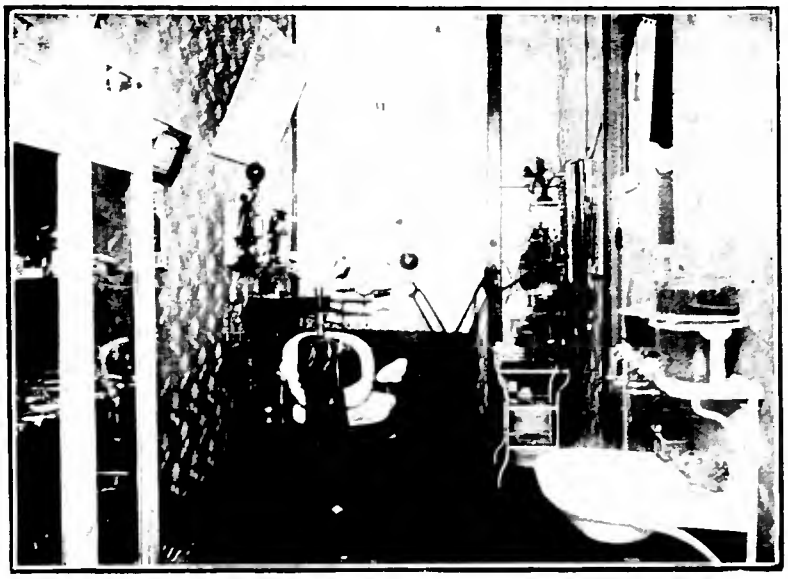
A' VENDA NAS DROGARIAS E CASAS DO GENERO

Arte Dentaria

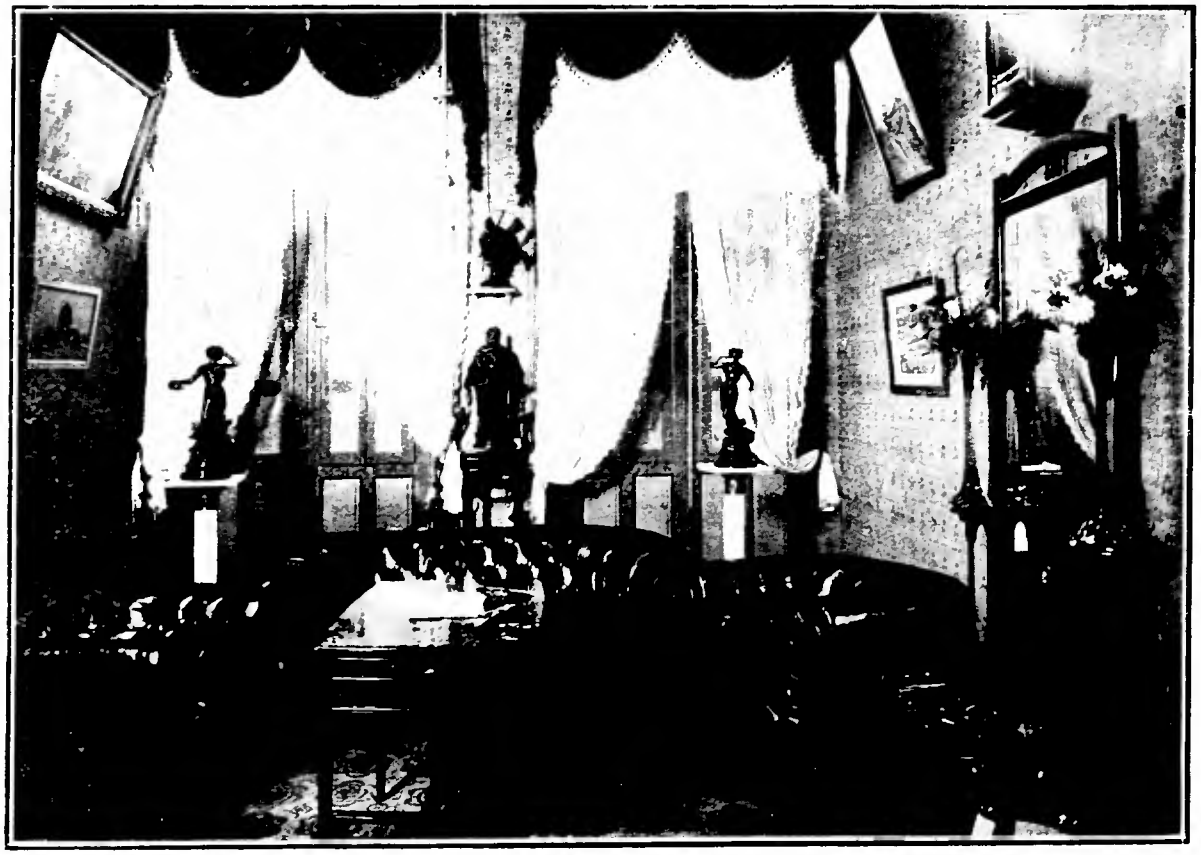
Um dos estabelecimentos que se recommendam á preferencia do publico é o gabinete de Cirurgia Dentaria do dr. Michel Khoury, caprichosamente installado á rua do Rua do Rosario n. 21, nesta capital. Ao completo apparelho de intervenção e operação, ha a juntar a competencia do profissional. Nunca cliente algum do dr. Khoury teve motivos para formular uma queixa contra o methodo e processo por elle empregados para lhe assegurar a hygiene da bocca.

Acompanhando todos os progressos da sciencia odontologica, o dr. Khoury tem realisado no seu gabinete interessantes operações. O seu nome é já hoje, um dos mais notaveis entre os que mais o são. A sua clientella cresce, por isso, dia por dia, correspondendo á intelligencia e capacidade de quem, abraçando uma carreira, por ella se sacrifica, na certeza de ver coroados os seus esforços do mais brilhante e merecido exito.

Aconselhamos, pois, os leitores a visitarem o Gabinete Dentario do dr. Michel Khoury, que, como mostram as photographias juntas, acha-se na altura de satisfazel-os plenamente.



Gabinete de trabalho do dr. Michel Khoury, dotado dos mais modernos apparelhos de cirurgia dentaria.



Sala de espera do Gabinete Dentario do dr. Michel Khoury, installado com todo o conforto e luxo á rua do Rosario No. 21, nesta Capital.

O Pagem.

Nessa tarde de Amor, [illegible] e doce
[illegible] me go[illegible] a luz lentamente
[illegible] e ainda assim [illegible] se fosse
[illegible] Dante

[illegible] Harmonia
[illegible] como cantam fadas
[illegible] morre o dia

[illegible] nas [illegible]
Sobre as águas [illegible] sobre tudo
o seu mysterio e tudo do Segredo
[illegible]

[illegible] Esperança
[illegible] Prece [illegible] Amor
[illegible]

[illegible]
[illegible]

[illegible] toucha
da gente [illegible]
[illegible] espóe
[illegible] forte e [illegible]

No [illegible] cruzado a
[illegible] e [illegible]
[illegible] formosura
[illegible]

[illegible] com respeito, e com respeito,
[illegible] do bem [illegible]
[illegible] cavalleiro todo o gesto
[illegible] um madrigal

E [illegible] assim [illegible] ser
"Ser grande [illegible] Dom donzel,
[illegible] ao mesmo tempo num torneio,
[illegible] e [illegible]

"Columna [illegible] comprehendeu a vossa mensagem
ser bem forte [illegible] não é assim?
para mostrar a [illegible] imbagem
que abasta um nobre [illegible] um villão ruim

para erguer uma [illegible]

"Muito bem"

disse a dama que o olhar do pagem lê
"E o capitel [illegible] que sentido tem?"
"Isso vae explicar Vossa Mercê

Ser capitel [illegible] ser capitel
corinthio, que a columna ainda e touca
que lhe dá toda a graça, é ter o mel
de um sorriso e de um beijo á flor da bocca

e baixar o pavez e a rua [illegible]
para depois da lucta [illegible]
junto a dama formosa, junto a [illegible]
tecer com oiro o hymno [illegible]

e depois de estocada dar um beijo
um beijo [illegible] Não sabes como se [illegible]
"Se sabe, sim, disse o pagem [illegible]
"Mas [illegible] não sabes bem [illegible]

Primeiramente, [illegible] toma se a mão
assim [illegible] Donzel [illegible] assim [illegible]
e, depois, como bate o coração
da mão á bocca é só um [illegible]

[illegible] Donzel [illegible] de repente,
[illegible] e emmudeceu
[illegible] ardentemente
[illegible] apparecia

"Que vizes, pergunta a Dona [illegible]
[illegible] esposo num gesto de furor
[illegible] a dama respondeu como convinha
"Dou [illegible] a esse pagem meu Senhor

[illegible] de cortesia [illegible] que alegra
a alma de um cavalleiro [illegible]
[illegible] ser [illegible] a acção, minha Senhora
[illegible] que duram um minuto [illegible]

[illegible] o Donzel e linda a dama
Por isso as almas correm sem cessar
como os insectos correm para a chamma
como correm os rios para o mar

[illegible]

E, ao serão, contam velhas hoje ainda
que a castellã morreu tão suspirosa
como esmaece, quando a tarde linda
o brilho do velludo de uma rosa

e que o pagem se foi para outra terra
e que, ao dar meia noite, na igreja,
se avista muito bem, de alem da serra
um vulto que no ar ondula e adeja
vulto que, ao certo, encerra
um sonho que apaixona
um sonho bemfazejo...
a alma linda do pagem
e a alma linda da Dona
collidas num só beijo

E [illegible] a aragem
um macio arpejo
brando como arminho,
as flôres beijando
pelo caminho...
emquanto as badaladas
longas e lentas
vão tombando
compassadas
somnolentas...
soluçando...

J. Marques da C...

Abril de [illegible]

O Matte Real encontra-se á venda nas seguintes Casas:

Em S. PAULO:

Deposito Normal — Rua do Rosario
Casa Dupen — Rua de São Bento
Casa Martins & Ross — Rua José Bonifacio
Confeitaria Oeste — Largo de S. Bento
Progredior — Rua 15 de Novembro
Bar Vienna — Rua Direita
Leiteria Campo Bello — Rua de S. Bento
Confeitaria Paso — Rua Direita
Alto D'Ouro em S. Paulo — Largo da Se
Emporio João Alfredo — Rua General Carneiro
Casa Benjamin — Rua General Carneiro
Bonfim — Travessa da Se
Casa Castro — Rua Marechal Deodoro
Padaria Santa Thereza — Rua Santa Thereza
Armazem do Theatro — Rua do Theatro, 32
Cafe Leonardo — Rua Direita
Cafe Americano — Rua Direita
Cafe S. Paulo — Largo da Se
Cafe Suisso — Rua 15 de Novembro
Cafe dos Artistas — Rua 15 Novembro
Cafe Brasil — Rua 15 de Novembro
Cafe Brasileiro — Rua 15 de Novembro
Cafe Central — Praça Antonio Prado
Cafe Java — Rua de São Bento
Café União — Rua de São Bento
Cafe Colombo — Rua de São João
Confeitaria Internacional — Rua Direita
Bar Municipal — Theatro Municipal
Leonon — Avenida Paulista
Restaurante Estação da Luz — Estação da Luz
Confeitaria Minerva — Avenida Tiradentes, 4
Café do Jardim — Avenida Tiradentes, 14
José Belli — Avenida Tiradentes, 34-A
José da Cunha — Avenida Tiradentes, 58
Emporio Tiradentes — Avenida Tiradentes, 110
Joaquim Monteiro — Avenida Tiradentes, 266
Bar Tietê — Avenida Tiradentes, 282
Padaria General Osorio — Largo General Osorio
Casa Tamoirão — Rua Mauá, 207
George Bagot & Sons — Rua Duque de Caxias, 27
Confeitaria Franceza — Rua Santa Ephigenia, 65
Confeitaria Franco — Rua Santa Ephigenia, 100
Casa Neves — Rua São Caetano, 2
Ricardo dos Reis — Rua São Caetano, 19
Pharmacia Ramiro — Rua S. Caetano, 66
João Quagliotti — Rua S. Caetano, 89
Horacio Polidoro — Rua da Consolação, 9
Ao Emporio Falci — Rua da Consolação, 29
Casa Pacheco — Rua da Consolação, 63
José Rodrigues de Paiva — Rua do Consolação, 87
Emporio da Consolação — Rua da Consolação, 94
Carlos Guidoni — Rua da Consolação 126
Modesto da Rocha — Rua da Consolação, 156
Pasquale Longo - Rua da Consolação, 195
Miguel Gomes Ferreira — Rua da Consolação, 234
Eugenio Ferrari — Rua da Consolação 322
Maria de Napoli - Rua da Consolação, 346
João Lopes Bueno & C. — Rua da Consolação, 360
Confeitaria Italo - Brasileira — Rua da Consolação, 423
Emporio Brauli & Gomes — Rua Brauli Gomes, 51
Liberato Chiarini — Rua 25 de Março, 15
Manoel Simões Nunes — Rua do Gazometro, 31
Serafino Dasmi — Rua do Gazometro 75
Miguel Errico — Rua do Gazometro, 91
Manoel Bento Borges — Rua do Gazometro 108
Clementina M. da Conceição — Estrada do Braz 16
Confeitaria de S. Carlos — Largo do Braz
Pasquali & Branco — Av. Rangel Pestana 150
Braga & Irmão — Av. Rangel Pestana, 197
Faustino Pinto Nunes — Av. Rangel Pestana, 126
Luiz Augusto Toledo — Av. Rangel Pestana, 255
Antonio Roseto — Av. Rangel Pestana 300
Ferreira Cardoso & C. — Av. Rangel Pestana 239
Casa Franzoi (Filial) - Largo da Concordia
Vicente Davino — Av. Celso Garcia, 29
Manoel Francisco Martins — Av. Celso Garcia, 47
Emporio Pavão — Av. Celso Garcia, 73
"A Ideal" — Av. Celso Garcia, 139
Confeitaria Teixeira - A. Celso Garcia, 145
Casa Silva — Av. Celso Garcia, 152
Oreste Catarsi — Av. Celso Garcia, 284
Padaria e Confeitaria Flora — Rua da Liberdade, 76
Padaria e Confeitaria Esmeralda — Rua da Liberdade, 204
Emporio Guanabara — Rua Domingos de Moraes 24
Emporio Figueirense — Rua Domingos de Moraes 8
Ao Grande Barateiro — Rua Vergueiro, 374
Henrique Duarte & Irmão — Rua Vergueiro, 171
Henrique Ranzenigo — Rua Vergueiro, 100
Emporio Brasil — Rua da Gloria, 7
Joaquim Ferreira Dias - Rua da Gloria, 72
Confeitaria Moderna — Rua da Gloria, (esqu. Barão de Iguape)
Emporio da Gloria — Rua da Gloria, 100
Casa Villaça — Rua Vergueiro, 136
Emporio Oriente — Rua Vergueiro, 6
Padaria e Confeitaria Santo Antonio — Rua Conselheiro Furtado, 33
Padaria e Confeitaria Gaspar — Rua Conselheiro Furtado, 115
Alberto Bulgarelli — Rua Conde de Sarzedas, 1
Antonio Inella — Rua Conde Sarzedas, 3
Emporio Baptista — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 126
Emporio Caporal — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 244
Emporio Viola — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 282
Casa S. José — Av. Brigadeiro Luiz Antonio 551
Padaria Java — Rua Sto. Amaro, 130-A
Emporio Aguiar de Barros — Rua Francisca Miquelina, 62
A. Amoroso — Rua Formosa, 60
José Joaquim da Fonseca — Ladeira da Memoria, 7
Joaquim Lopes da Silva — Rua Santo Antonio, 28
Costabile Greco & Irmão — Rua Augusta, 98 A
Augusto Puccette — Rua Augusta, 196
Armazem Central — Av. S. João, 103
Padaria e Confeitaria Aurora — Av. S. João, 131
Emporio Cocino — Av. S. João, 251
Henrique de Grazio & C. — Avenida S. João, 331
Emporio 24 de Maio - Rua 24 de Maio, 59
Carlos Cicerente — Rua Ypiranga, 48
Casa Ferreira — Rua Aurora, 88
Ao Emporio Inseparavel — Alameda Nothmann (esqu. S. João)
Pedro da Gama — Rua dos Pyrineus, 6
Joaquim Thome — Rua José Paulino, 6
Emporio Guzzi — Rua Barra Funda, 20
Casa Moreira — Rua Barra Funda, 80
Emporio Montovani - Rua Barra Funda, 88
Casa Grimaldi — Rua Lopes Oliveira, 44
João A. Baptista - Rua Lopes Chaves, 60-A
Casa Teixeira — Rua Helvetia, 98
Affonso Romano — Rua Visconde do Rio Branco 88
Anselmo Gragnani — Rua General Jardim, 45
José Gallo — Rua Major Sertorio, 51
Luiz Russo — Rua Maria Antonia, 80
Emporio S. José - Rua Dr. Abranches, 14
Grande Emporio Mauá — Rua Maua, 47
Casa Coli - Rua Voluntarios da Patria, 551
Padaria e Confeitaria Suissa — Rua Voluntarios da Patria, 574
Recreio e Restaurante Sant'Anna — Rua Voluntarios da Patria, 455
Angelo Romini — Rua Volunterios da Patria, 54
Teixeira Montá — Alameda Glette, 11
Padaria e Confeitaria Suissa — Rua Conselheiro Nebias 51
Armazem do Carvalho — Rua Conselheiro Nebias, 101
Armazem Fioli — Alam. Nothmann, 59
Casa Moreira — Alam. Nothmann, 85
Emporio Barão de Tatuhy — Rua Barão de Tatuhy, 20
Emporio Immaculada Conceição — Rua Barão de Tatuhy, 43
Emporio Coração de Maria — Rua Barão de Tatuhy, 85
Casa Coração de Maria — Rua Barão de Tatuhy, 123
Emporio Baldini — Rua Jaguaribe, 54
Padaria e Confeitaria Almir. Barroso — Rua das Palmeiras, 23
Padaria e Confeitaria Palmeiras — Rua das Palmeiras, 160
Leiteria Magalhães — Rua Martinico Prado, 53

(Continua)

Apotheose ao unico chocolate fino e delicioso

"LACTA,,

FABRICADO PELA "Société Anonyme des Chocolats Suisses de S. Paulo,,

A MINA DE OURO

4-B, Rua 15 de Novembro, 4-B

SÃO PAULO.

ESTABELECIMENTO destinado especialmente á concertos de relogios finos, taes como: Pateck Phillipp, Cronometros, Repetições, Conographos e outras marcas.

Concertos e reformas de toda e qualquer especie.

A mimosa DELMIRA, de 9 mezes, filha do sr. Raul Ferreira, official de Gabinete do Director Geral da Prefeitura

MATTE REAL

A CONVITE do sr. Christiano Torres Junior, digno concessionario do conhecida e conceituada firma de Coritiba (Est. do Paraná), David Carneiro & Comp., tivemos occasião de visitar, aqui em S. Paulo, os grandes depositos do já conhecido "Matte Real", onde permanecemos algumas horas, examinando minuciosamente todos os seus apartamentos. Causaram-nos enorme admiração a boa ordem e o extraordinario movimento daquella casa, a ligeireza e o capricho do seu pessoal, occupado com a expedição da mercadoria para os principaes Estados do Brazil.

O sr. Christiano Torres, que é um moço intelligente e trabalhador, nunca deixa de empregar os meiores esforços para bem dirigir aquelle estabelecimento, sendo já poucos os muitos empregados que possue, para attender á sua enorme clientella, conforme pudemos verificar pelas muitas facturas e conhecimentos de transportes que aquelle senhor nos mostrou.

Outra cousa que nos admirou foi a grande quantidade de cartas e papeis que vimos assignados por importantes firmas, demonstrando, todos elles, o reconhecimento da excellente qualidade do "Matte Real".

Aquella bebida é incontestavelmente esplendida, sendo no seu genero a melhor das que até hoje tem apparecido no Brasil. Basta dizer, que o seu perfume é agradabilissimo e seu gosto é magnifico. Podemos affirmar que os documentos que o sr. Christiano Torres Junior possue, como cartas photographias e innumeras e diversas medalhas, adquiridas em todas as exposições da Europa e do Brasil, são sufficientes para collocar o "Matte Real" em uma posição, onde não encontra rival.

AS propagandas e reclames de outras marcas de cigarros, quebram-se diante da barreira insuperavel da verdade e do credito de que gozam os afamados CASTELLÕES e OLGA, os preferidos dos fumantes. A preferencia do publico é bem expressiva não só nestas marcas de cigarros como em todos os productos da conhecida e conceituada firma, GONÇALVES & GUIMARÃES

Casa Avila — Rua Amaral Gurgel, 18-A
Casa Suissa — Rua Amaral Gurgel, 25
Emporio Rego Freitas — Rua Amaral Gurgel, 54 A
Casa Forte — Rua A[illegible] Speer, [illegible]4
Oliveira & Filho — Rua Teodoro [illegible]
Cooperativa Internacional da Lapa — Rua Jorge Duprat [illegible]
Mercadinho de Agua Branca — Rua Guaicurus, [illegible]
Emporio Rodrigues — [illegible] Almeida, 52
Emporio Paulista — Rua [illegible] de Almeida, 63
Emporio Moderno — Rua [illegible] gre [illegible]
Emporio Lacassa — Rua [illegible]
Casa Martins — Largo dos Pinheiros, [illegible]
José da Silva — Largo dos Pinheiros, 2[illegible]
Pharmacia Grisolia — Rua Palmeiras, [illegible]
Emporio União — Palmeiras — Rua Palmeiras, [illegible]
Armazem Rio Branco — Avenida Barão do Rio Branco, [illegible]
Emporio Guavinazes — Rua [illegible]
Emporio e Confeitaria Oliveira — Rua Pirineus, 4
J. Barros Moraes — Rua Cardoso de Almeida, 45
Casa Franzoi — Rua General Carneiro, [illegible]
Padaria Bijou — Rua Marquês de Dourados, [illegible]
José Bem — Av. Francisco [illegible] 54 A
Emporio Flor da Consolação — Rua Consolação, 482
Confeitaria Primavera — Rua [illegible] Consolação, 4[illegible]6 4[illegible]8
Lopes & Paiva — Rua Consolação, [illegible]
Padaria e Armazem da Consolação — Rua da Consolação, 2[illegible]
Casa Franca — Rua da Consolação, [illegible]
Armazem Pereira — Rua Consolação, [illegible]
Padaria e Confeitaria da Memoria — Largo da Memoria, 5
Armazem Freguezia — Rua Dr. [illegible] de Carvalho, 65
Luiz Braga — Avenida Freguezia, 22
Leiteria Pereira — Rua do Rosario
e em todas as bancas do Mercado Municipal

Em CAMPINAS:

Restaurante da Estação — Estação

Casa Barrozo — Rua Dr. Quirino, 81
Raphael Fenili — Rua Dr. Quirino, 81
Cooperativa — Rua Ferreira Penteado, 149
Viuva Guedes — R. Ferreira Penteado, 92
Padaria e Confeitaria União — Rua Ferreira Penteado, 131
Casa Maia — Rua Regente Feijó, 59
Café A[illegible]ga — Rua Regente Feijó, 52
Confeitaria Toute — Rua B. de Jaguara, 78
Casa Gustavo — Rua B. de Jaguara, 56
Casa Inglezia — Rua B. de Jaguara, 49
Padaria e Confeitaria Minerva — Rua D. Costa Aguiar, 63
Casa Mo[illegible] — Rua da Conceição, 9
Casa Maia — Rua da Conceição, 61 A
Francisco Maia — R. D. Campos Salles, 26
Luiz de Barros — Rua Dr. Campos Salles, 40 A
Casa Comercio Sales — Rua Dr. Campos Salles, 93
Padaria e Confeitaria Suissa — Rua Dr. Campos Salles, 22
Padaria e Confeitaria Franceza — Rua Francisco Glicerio, 30
Miguel Muro — Rua Moraes Salles, 53
Antonio Matracajo — Rua José Paulino, 66
Casa Cascaino — Rua Antrade Neves, 95
e no Mercado nos seguintes quartos [illegible] 20, 21, 22 e 25

Em JUNDIAHY:

Cappi & C. — Rua Barão de Jundiahy, [illegible]2
Angelo Gremo — Rua B. de Jundiahy, 55 A
Hildebrand Irmãos — R. B. de Jundiahy, 3
Padaria e Confeitaria Luzo-Brasileira — Rua Barão de Jundiahy, [illegible]
Bocchino & Majola — R. B. de Jundiahy, 108
Padaria e Confeitaria Paulista — Rua B. de Jundiahy, 134
Francisco Copelli — R. B. de Jundiahy, 146
João Copelli — Rua B. de Jundiahy, 150
Padaria e Confeitaria S. Sebastião — Largo da Matriz, 49
Emporio Jundiahyense — Rua do Rosario, 1
A. Orsi & C. — Rua do Rosario, 31
Cooperativa — Rua do Commercio, 80
Fortunato Toscto — Rua Vigario, 45
Casa Inglezia — Rua Vigario
João Gasparini — Rua Barão do Rio Branco, 57

Depositario e unico concessionario para todo o Estado

Christiano Torres Junior

Rua 15 de Novembro, 24 (Sobr.) Sala 1 — Caixa do Correio, 19 — Telephone, 5 124

É verdade — devo toda a minha fortuna a um simples alfinete!

— Já sei. Naturalmente por tel-o apanhado do chão a proposito, como se conta de um celebre banqueiro...

— Não, nada disso. Foi meu irmão mais velho que o apanhou e o pregou, de bico para cima, na cadeira no nosso fallecido tio Julião, onde se espetou...

— Não entendo...

— É que nosso tio ficou tão desesperado que desherdou o mano...

UMA senhora muito feia, toma uma creada ao seu serviço. Esta, ao entrar para o serviço, encara a dona, e lhe diz, com muito desembaraço:

— Estou contentissima de vir a esta casa, principalmente por causa do meu noivo.

— Explique-se, menina.

— A senhora me desculpe, mas eu sou muito ciumenta, e não gosto que meu noivo diga, como e seu costume: «Que bonita que é a tua senhora!». E por isso que estou contenta.

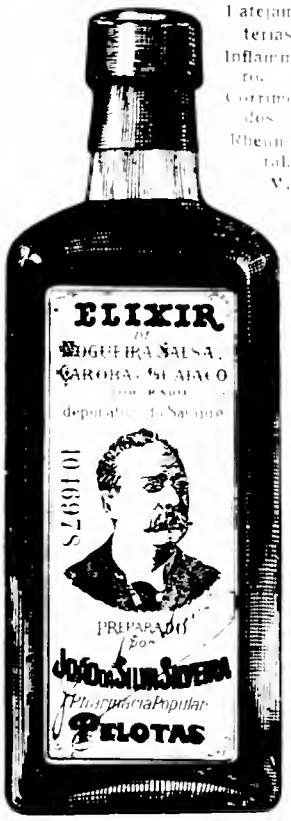
Não pode continuar, pois a patroa indignada, já a havia posto na rua.

PANCRACIO apresenta a um amigo a sua familia.

— Tenho a convicção de lhe apresentar minha mulher e minha filha, e o gosto de lhe dizer que, para o senhor as differenciar, deve escolher a mais velha que é minha mulher.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



Catejamento [illegible] arterias do pescoço.
Inflammações do utero.
Corrimentos [illegible] dos.
Rheumatismo [illegible] tal.
V[illegible] le.
[illegible] agudo.
Dores no peito.
Tumores [illegible] ossos.
Cancros [illegible] nereos.
Gonorrheas.
Carbunculo.
Estulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Dartheros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

SO' os CASTELLÕES e OLGA conseguiram subrepujar todas as outras marcas de cigarros tendo a sua fama, por mares nunca dantes navegados, passado inda além da Traplobana. A qualidade dos fumos empregados no seu fabrico, o bem acabado de sua confecção, tem sido até hoje a unica propaganda, pois os proprios fumantes se incumbem de proclamar a sua superioridade.

A Mulher Servia

[illegible]

[illegible]

[illegible] que se desenvolveu essa classe [illegible] anteriores uma relação maior e mais [illegible] nestidade de sentimentos. Em terceiro logar, a restricção imposta á venda de bebidas alcoolicas, muito contribuiu para este feliz resultado. Não é de esperar, realmente, que este estado de consa[illegible] durante depois da guerra terminada, mas é certo que o governo inglez, depois da experiencia destes longos mezes, vente a se preocupar com a necessidade de conservar as grandes restricções impostas á venda de bebidas alcoolicas e, ao mesmo tempo, procurar estabelecer medidas que possam diminuir e limitar o numero de desoccupados que, inevitavelmente muito augmentará no fim das hostilidades. Nos, sem duvida, é desta camada que costuma sair a principal criminalidade porque.

A [illegible] senhorita [illegible] CHIQUITA DE TREITAS GUIMARÃES

VIDA SOCIAL

A [illegible] senhorita ADALZIRA BITTENCOURT, nossa apreciada collaboradora

Inventos de guerra

O scientista inglez sir J. Thomas leu recentemente numa sessão da Royal Institution de Londres, uma curiosa communicação referente ao segredo de algumas offertas extraordinarias, feitas nestes ultimos tempos, por pseudos inventores, á secção de invenções, annexa ao Ministerio das Munições.

Um electricista propoz ao governo a venda das suas "cerouas de trincheira", que são aquecidas por meio de electricidade e muito recommendaveis para os aviadores. Essas "cerouas" seriam de lan, com installações de delicados fios electricos ligados a uma pequena bateria de accumuladores que o aviador ou o soldado traria a cinta como uma cartucheira.

Um engenheiro pensou em alogar todo o exercito allemão, nas Flandres. Como é sabido, não falta agua nessa região. O engenheiro se propunha a installar ahi um poderoso systema de bombas aspirantes e prementes, capazes de dirigir contra as trincheiras do inimigo um jacto d'agua de varios milhões de metros cubicos cada uma. Sob esse diluvio, os allemães morreriam afogados nas suas trincheiras, ou então deveriam fugir, e, de toda maneira, estaria assegurada a victoria dos inglezes.

A guerra e a criminalidade.

Um dos effeitos mais notaveis da guerra na Inglaterra é o de haver feito diminuir, de um modo surprehendente, a criminalidade. Os tribunaes tem julgado um numero muito menor de processos, podendo o governo realisar, por esse motivo, grandes economias com a manutenção das prisões, pois muitas destas foram fechadas.

As causas que produziram esta reducção de criminalidade, podem ser assim resumidas. Em primeiro logar, a formação de um grande exercito inglez deu logar ao alistamento de individuos de todas as classes e condições, predispostos á pratica de actos máos, mas que na rigorosa disciplina da vida militar encontram um poderoso freio para as suas tendencias. Em segundo logar, a grande necessidade de trabalho e o augmento dos salarios, havendo eliminado provisoriamente muitas causas de descontentamento e de miseria, deu motivo a

"GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR"

(XAROPE CALMANTE)

Contra

Bronchites, Tosse, Catarro, Astma, Coqueluche, Rouquidão e todas as doenças dos Pulmões e Garganta

USAE O

Xarope de Grindelia

OLIVEIRA JUNIOR

A' VENDA EM QUALQUER PHARMACIA E DROGARIA

Propagadora do Matte Paranaense

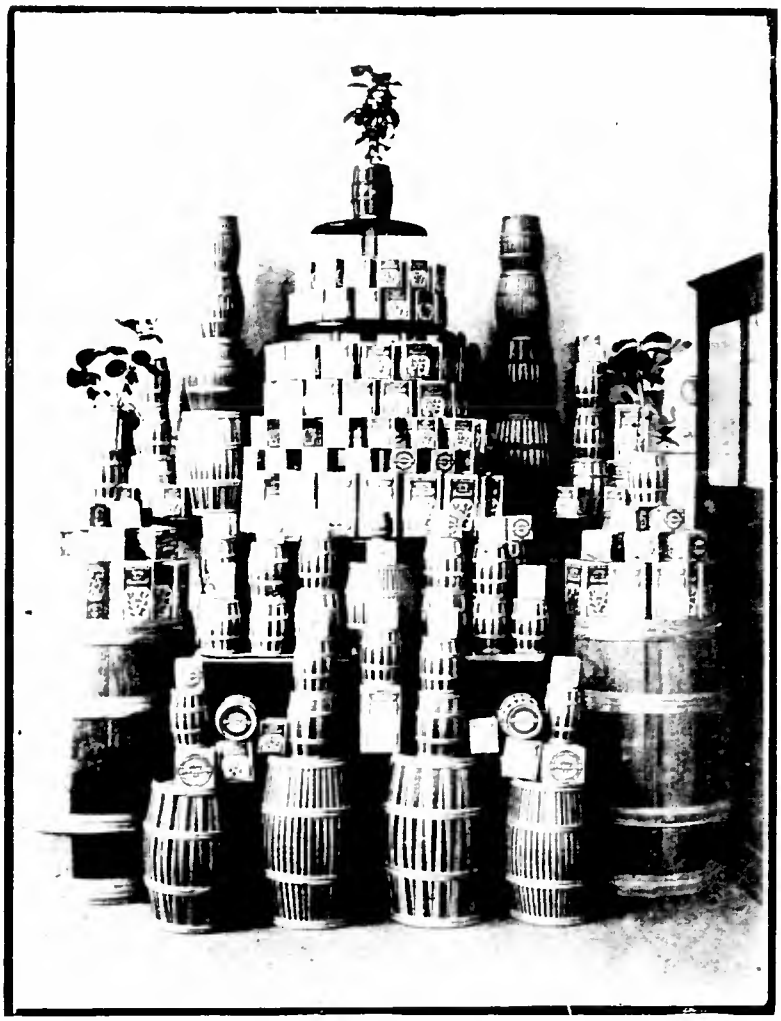
[SYNDICATO DOS INDUSTRIAES DE HERVA MATTE]

O CHA do Paraná, marca [illegible] elaborado nos [illegible] estabelecimentos dos [illegible] proprietarios [illegible] sociedade para [illegible] economica propagandista da Herva Matte.

[illegible] estabelecimentos [illegible] se acham [illegible] em as mais altas [illegible] adquiridas em exposições nacionaes e extrangeiras. Grandes Premios, Diplomas de Honra, Medalhas de Ouro, de Prata e outras distincções [illegible] os escriptos [illegible] importantes do "Syndicato".

As [illegible] são dotadas dos [illegible] modernos machinismos [illegible] produzir annualmente [illegible] de sessenta milhões de [illegible] kilos de Cha da [illegible] qualidade.

A [illegible] acceitação que o Cha do Paraná, marca "Syndicato", tem obtido em todo o Brasil e no extrangeiro, é a prova mais eloquente do seu esmerado preparo. O Cha do Paraná, encontra-se a venda em pacotes de um kilo, meio kilo e quarto de kilo, em todas as boas casas de negocio.



"Sacolas de [illegible] na exposição de Cha do Paraná, marca "Syndicato".

NOTA — Durante o mez de Abril, o delegado do syndicato, D. Duarte Velloso, dará todas as informações no HOTEL D'OESTE, São Paulo.

Sede da administração do Syndicato

Rua 15 de Novembro, 123 — Curityba — Paraná.

CHA' DO PARANA'

CC

P

O Sr. D. DUARTE NETTO, [illegible]
Secretario dos Estados de Hygiene e Medicina do Paraná

Reproducção de um pacote de Chá do Paraná

O BISPO SOLDADO.

Lactifero

Toda mãe cuidadosa deve usar o LACTIFERO para amamentar seu filho

A' venda nas drogarias e pharmacias e no deposito geral: Rua Conselheiro Furtado, [illegible] S. Paulo

[illegible] optima [illegible] **Infallivel gerador de leite** [illegible] **poderoso fortificante** [illegible] **gravidez** depois do **parto**, para se[illegible] em geral e para [illegible] O **leite materno** [illegible] verdadeiro alimento das creanças, portanto, não vos es[illegible] LACTIFERO, que vos dará a [illegible] de [illegible] evitando o rachitismo e todos os inconvenientes que qualquer outra alimentação produz. O LACTIFERO pode ser usado com confiança, pois, não contem substancias toxicas e não tem contra indicação.

Theatro Nacional.

BELLA iniciativa tomada por S. Paulo, creando o Theatro Nacional, é de um alcance extraordinario.

Quanto ao valor educativo do theatro, não procuro reeditar aqui as allegações e os argumentos de tudo quanto é chronista que, por esse mundo fora, a se tem referido a essa grande escola social de costume e bom gosto. Entretanto, assignalo o que elle representa de estimulo a escriptores nossos e de salvador para artistas brasileiros que, á mingua de um centro que lhes sirva, ao mesmo, de emulação e de escola, corrompem o talento numa vida de saltimbanco, de cidade em cidade, representando ao sabor de platéas ligeiras, peças de quarta e quinta ordem. Não ha vocação que resista a tal regimen de vida e a tal processo de arte. Assim, dia a dia, a nossa escassa platéa mais se deseduca com o que lhe offerecemos e cousas ainda mais ligeiras reclamam. E' a conflagração do "vaudeville" apimentado e da revista de anno que ameaçam fazer o theatro desapparecer, de uma vez, e morrerem, definitivamente, todas as possibilidades de vocação dos nossos rarissimos artistas.

A calamidade foi tão grande que, para muita gente, parecia impossivel o reapparecimento do drama, decisivamente morto pela canalhice desopilante da revista. Ha, porém, uma tendencia accentuada para a reacção. Um theatro nacional, então, seria para isto definitivo. Nem preciso reviver o theatro classico, nem a tragedia antiga.

Uma multidão de escriptores modernos, como Paul Hervieu, Brieux, Alfredo Capus, Lavedan, Bernstein, Henri Bataille e outros — actualiza, com muita arte, ou melhor, criam, ao sabor da nossa vida moderna e das necessidades da nossa intelligencia, um theatro realmente superior.

S. Paulo está pondo eloquentemente á prova que podemos possuir um theatro nacional, onde haja dignidade e decoro artistico e onde o drama, rehabilitado, volte a conquistar as preferencias de uma platéa fina e altamente educada.

Com uma companhia formada dos nossos proprios recursos artisticos, sem a proporcionalidade de figuras, o que nesse momento seria um milagre, o dr. Gomes Cardim, num heroismo prodigioso, está organisando um repertorio magnifico. Dentro dos minguados recursos com que elle conta, as peças que têm sido levadas, representam um triumpho.

"La Flambée..., "A mancha que limpa..., «Madame X», «A bella Mme. Vargas» e agora «A Virgem Louca» de Henry Bataille, peças tão diversas e algumas de genero tão differentes, provam claramente o que será possivel fazer quando a companhia conseguir maior uniformidade. Nella existem já duas figuras positivamente interessantes — Italia Fausta e Lucilia Peres. A primeira é uma artista de educação e de escola. Na lingua portugueza não conheço actualmente actriz alguma com maior vigor dramatico e melhor expressão artistica. Não pretendo, agora, porque não posso no limitado espaço de alguns rapidos periodos, fazer a critica das modalidades desse temperamento. Apenas recordo que, no Theatro da Natureza, cujas representações marcaram um triumpho no Rio, a palma da victoria de arte coube, sem contestação, á Italia Fausta, que tão bem e com tanta novidade soube encarnar sempre, na tragedia grega, os typos tão desiguaes de Phedra e Antigona. Mas, para sentir o vigor e a expressão da sua arte, bastam aquellas scenas veladas, aquella tragedia, quasi silenciosa, o paroxismo sem explosões da angustia sem termo daquella mulher, que errava, como uma sombra sinistra, em grande parte do segundo acto da peça-dramalhão de Bisson. Toda a grandeza da peça está nesse acto e toda a maravilha do acto naquella mulher. E Italia Fausto esteve irreprehensivel. O quarto acto que é um dramalhão insustentavel e pode ser a ruina de uma artista, ella o salvou no surto da sua força dramatica. Preparemo-nos agora para admiral-a no theatro de Henri Bataille. E' outro genero e ahi ella ha de ser uma nova interprete.

Outra bella artista é Lucilia Peres. Ella é harmoniosa e o drama no

O nosso cafe na Inglaterra.

JOHN BULL. — As armas... Lá vem uma esquadrilha de Zeppelins!

Reminiscencias — A energia e o espirito de motejo dos Belgas são tradicionaes. Como Bruxellas, tambem Antuerpia já manifestou o seu despreso pelo invasor.

Quando Felippe II entrou em Antuerpia todos, nobres, burguezes e gente do povo se esforçaram por fazel-o rir. Mas o taciturno não tinha o riso facil. Para conseguirem mais facilmente o seu intento, procuraram o bufão Ulenspiegel. «Eu o farei rir, declarou elle. Ide lhe dizer que amanhã voarei como um passaro». Ao dia seguinte Ulenspiegel subiu a um telhado, em frente a uma tribuna toda forrada de brocado de velludo, onde se encontrava o principe nostalgico. Ulenspiegel estava vestido de velludo e coberto de guizos. Todos os veem. Elle espera. Todos começam a ficar nervosos. Elle olha a multidão e não se move. Emfim para acalmar os brados que o exhortavam a cumprir a promessa, disse, voltando-se para a tribuna de Felippe II: «Eu imaginava que não houvesse em Antuerpia uma creatura mais idiota do que eu, mas vejo que a cidade está cheia de imbecis. Se me tivesseis dito que iríeis voar, eu não teria acreditado. Um bufão vos affirma que fará essa cousa absurda, e vós todos acreditaes!...»

E Felippe II riu...

▽

Depois de um anno e meio de viuvez uma senhora casara com o irmão do seu fallecido marido, do qual conservava na sala de visitas o retrato a oleo.

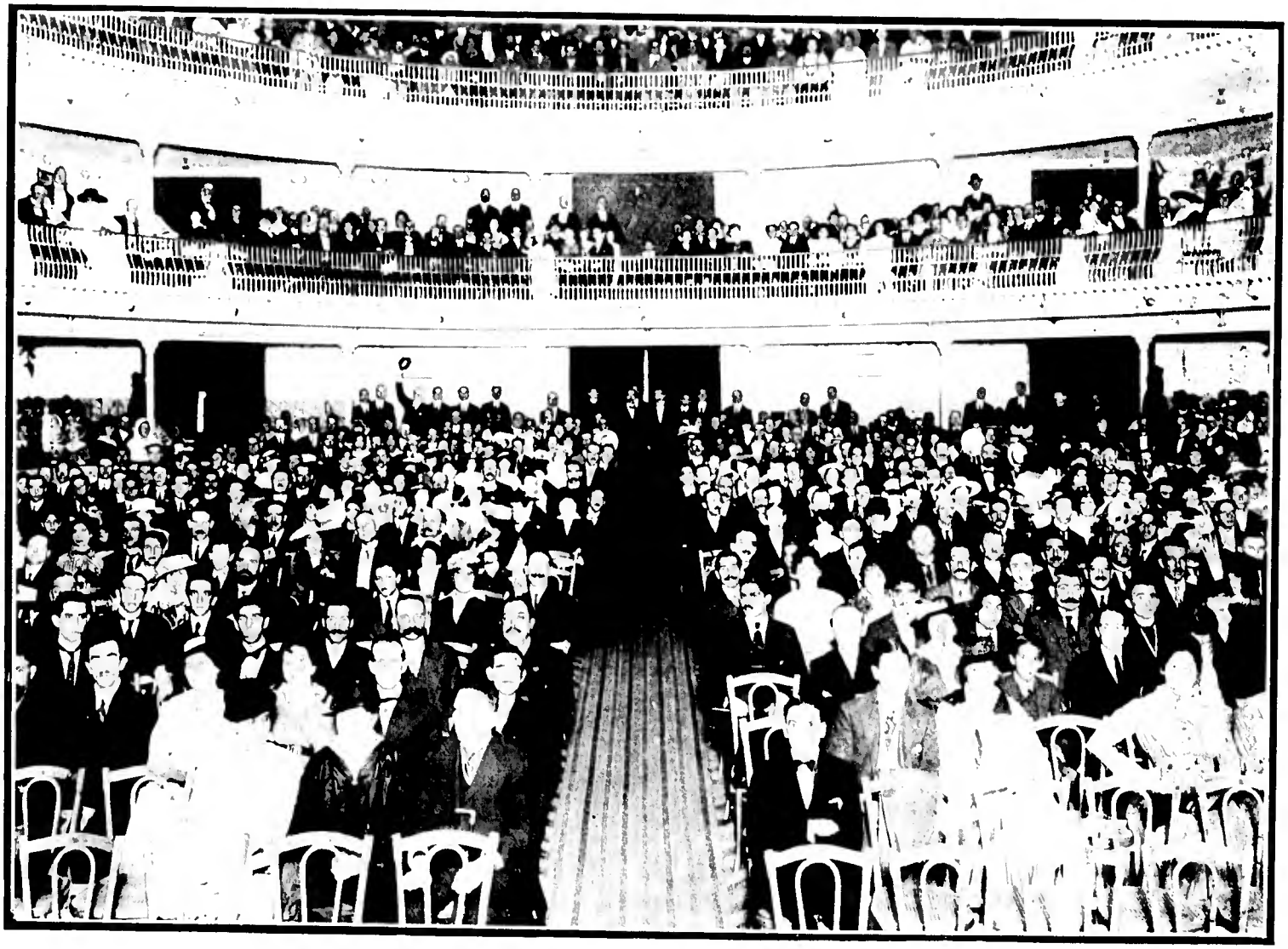
Alguem vendo-o, perguntou á d. Lucrecia: — E' de um parente seu?

— Sim, respondeu ingenuamente a senhora, é o retrato do meu pobre cunhado.

CHARUTOS Stender.

AS MARCAS PREFERIDAS

HAVANEZES — ALFREDOS
CONQUISTAS — RAPHAELA
LUZINDA — ASTRA



Grandioso festival realisado no luxuoso e confortavel Theatro São Pedro, desta capital, na noite de 12 do corrente, organisado pela "Fox Film Corporation" e promovido pelo "Comite Feminino da Cruz Vermelha Ingleza" em beneficio do "Star and Garter Hospital - Londres".

seu espirito parece nos [illegible] em surdina attenuando as arestas numa grande doçura. Nas tragedias em que [illegible] ve e mas a sensação de enternecimento de dôr suave, ainda que intensa, do que de anniquilamento, que esperimentamos. Dir-se-ia que as asperezas contundentes desapparecem do drama e a dor [illegible] nos anniquila e mas a dor que enfraquece [illegible] que o desespero que [illegible]

Lucia Peres tem sensibilidade [illegible] para [illegible] mas o seu temperamento [illegible] tanto maior [illegible] as tempestades [illegible] por [illegible] sua [illegible]

[illegible] essas [illegible] estas [illegible] outras [illegible] a [illegible] estou, [illegible] tão de [illegible] não [illegible] capaz de conseguir [illegible] O que [illegible] Peres [illegible] Que possui [illegible] um palco [illegible] a empreza de [illegible] esta patentear com [illegible] O que [illegible] necessario depois disso [illegible] que não [illegible] meios como esses [illegible] nos [illegible]

[illegible]

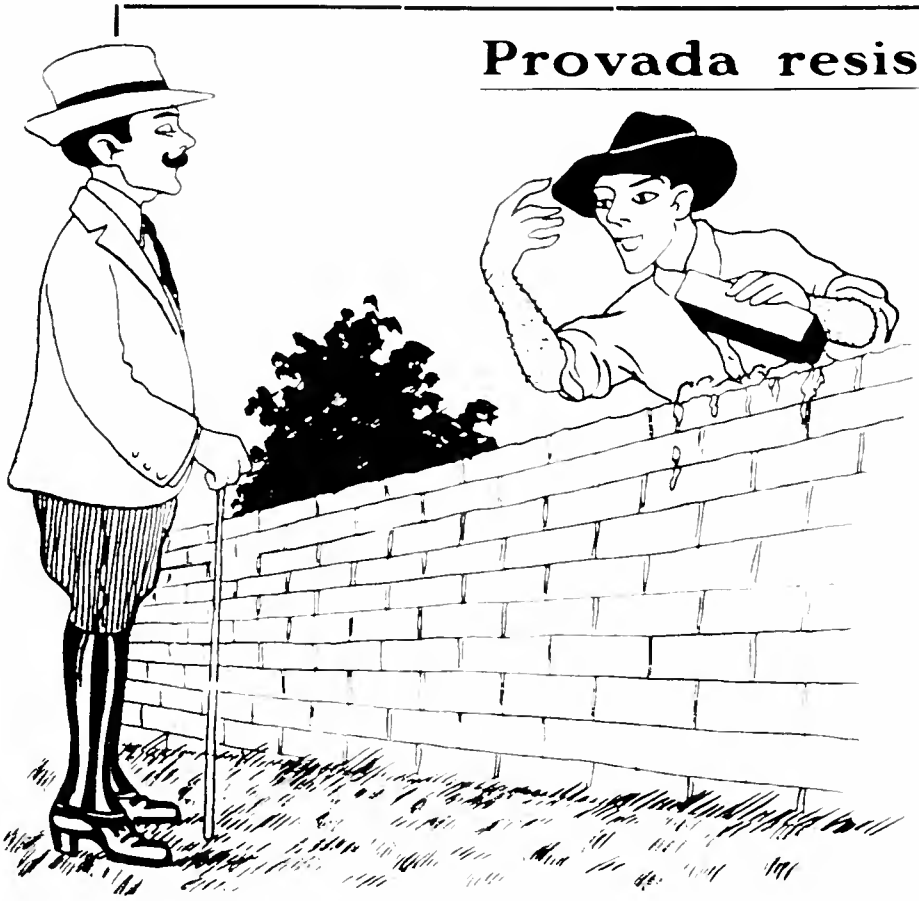
Danças e Cantares de Portugal

A MAIA de Portugal depôz sobre a nossa mesa de trabalho um galante cancioneiro com a alma e musica de lenda e uma das mais inspiradas canções portuguezas, desde a *Morgadinha* e a *Canila Verde* [illegible] se reflete a alegria luminosa do verde Minho, até ao *Fado da Hiara*, onde soluça a tristeza das terras do Sul. *Danças e Cantares* são a Lira do lyrismo lusitano. Nas melodias [illegible] e suggestivas, que constituem este volume, qual [illegible] de dolorida [illegible] mais vibrante de estrofe [illegible] cheia de [illegible] chiss[illegible] a alma, sempre [illegible] e [illegible] dos portuguezes.

Edição de belo album [illegible] Casa Exportadora do [illegible] Porto Azevedo Ramos [illegible] esta para dar uma [illegible] de arte requintada da edição, destinada a brindar os seus numerosos clientes do Brasil.

Agradecemos o exemplar que [illegible] remettido.

VIDA SOCIAL [illegible]



Provada resistencia!!!

Intiao desta [illegible] muro esta salindo magnifico.

Si signore, sin dal tempo. Di questa volta abbiamo fatto il muro colla cal speciale do Banco Unaio de S. Paulo. Ho visto cimento stramero de resistenza, ma come questa cal mai piu. O muro resta ton forte ch'io inte aposto che era capaz de arrisistir uno terribele bombardeio como quel'lo degli italiano contra Gorizia. Si os francezi havevano muro construito di questa cal in frontiera, i tedeschi jamai entravano in Francia.

Séde:
Rua de S. Bento, 68
(Sobrado)

A União Paulista

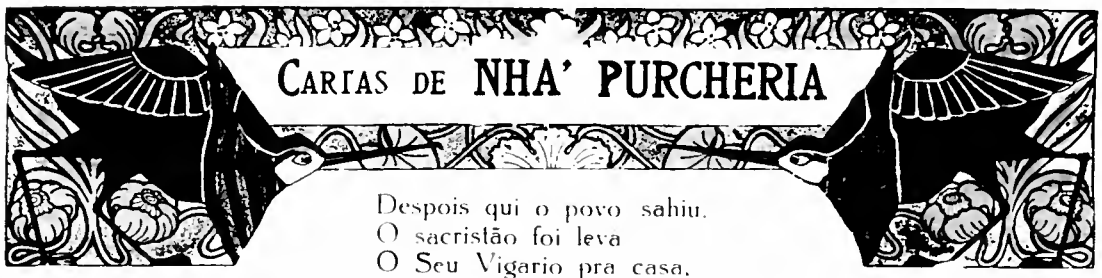
— Sociedade Anonyma de Construcção e Peculio.

Caixa Postal, 777
SÃO PAULO.

Um dos nossos cheques mensaes.

Banco do Commercio e Industria de São Paulo
Serie E
Nº 543857
Rs. 9:500$000
Pague por este cheque em S. Paulo,
ao Sr. Zacharias Francisco da Silva ~~ou ao portador~~
a quantia de nove contos e quinhentos mil
reis que levará
ao debito de nossa conta
São Paulo, dezeseis de Março de 1917
A UNIÃO PAULISTA
Director

Cheque emittido contra o BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO, para acquisição do immovel que coube por sorteio ao sr. ZACHARIAS FRANCISCO DA SILVA, residente em FRANCA, Estado de São Paulo, possuidor do diploma No. de ordem 2.643 e de sorteio 5.285 e 5.286 de nossa SEGUNDA SERIE "A", beneficiado com o PRIMEIRO PECULIO no valor de Rs. 10:000$000 (DEZ CONTOS DE REIS) no sorteio effectuado em 15 de Março de 1917.



Treis moço muito garato,
Qui estudava pra dotô
Fôro um dia numa villa
Apriciá todo valô
Daquella terra tão quieta,
Qui pensavam sé primô,
Té jardim em quantidade
Rodeado de muitas frô

Antonce, elles quizero
Proveitá o tal passeio,
Por isso si arresorvero
Arranjá um bão recreio
Combinaro di robá,
Sem, não té nenhum receio,
Umas nóis e um leitão,
Pra reparti pelo meio

O primêro istudante
Encarregado seria
Di robá tudas as nóis
Da casa do Zacharia
O seguno ia na reza,
E na greja se escondia,
Pra esperá os companhéro
Quano viesse da folia

O tercero o mais ladino,
Tinha o porco di robá
Da casa de Nhô Venancio,
O ricaço do lugá,
Antonce todos os treis
Acabaro di jantá,
E despois si separaro
Pra seus roubos começá

O vigario lá da greja
Qui os moço tinha escoido,
Soffria de romatismo,
Por isso andava encoido
Nas costa do sacristão
Qui sortava bãos gemido
Carregano o Seu Vigario
Pra na reza sê trazido.

Antonce, o tá istudante
Marcado pra rezá,
Foi correno lá na greja
Bem quietinho se joeiá.

Despois qui o povo sahiu,
O sacristão foi leva
O Seu Vigario pra casa,
E vortô sem demorá.

O istudante se escondeu
Emquanto o padre sahiu,
E vortano o sacristão,
Gente arguma ali não viu
Tratô, intão, de fechá
Todas porta qui elle abriu
E, pagano todas lúis,
Muito ligêro fugiu

Lá pro vorta das nove hora
Na greja chega o istudante
Co'as nóis que tinha robado
Nu vizinho lá di diante
O qui tava lá na greja
Foi correno nu istante
Pramode de abrí a porta
Pro companhéro chegante.

Antonce, deixô a porta
Mais o méno escancarada
Pra quano entrasse o tercero
Qui viesse da veiacada.
E despois foram sentá
Lá no degráo da escada
Do artá bem lá da frente
Pra comê as nois robada

Ascendero muitas véla
Pra lumiá a escuridão,
E partino aquellas nois
Faziam tá baruião,
Qui parecia qui era
Os osso da sombração
Qui passeia a meia-noite
Na casa das oração

Bem defronte lá da greja
Morava o tá sacristão,
Qui era home acostumado
A temê as parição,
Antonce, elle espiô
Lá do quarto o tá crarão,
E foi vê qui era aquillo
Na morada dos cristão.

Chegano perio da porta,
Qui tava aberta pra tráiz,
Elle viu argumas sombra,
E escutô tamem uns ais.

Antonce, sahiu correno,
Dizeno qui Satanáis
Tava alli com toda corte
E mil defunto mortais

Bateu na casa do padre
Berrano como danado,
E desse geito fallava
Cô pescoço estrangulado
— Seu Vigario mi soccorra!
Qui as arma lá dos finado
Tão na greja si partino
Cum tudos ossos quebrado

— Ocê tá louco, patife!
Pra góra vim mi acordá
Pramode dumas bobice
Qui ocê deu di inventá ?!
Mi leve já pra greja
Pr'eu di perto i apriciá
Essas coisa qui ocê diz
Sé phantasma di assombrá

O sacristão foi correno
Cô padre muito pesado,
E quano chegô na greja
Gemia de tão cansado,
Os istudante qui lá tava,
Esperano o porco robado
Fôro gritano desse geito
Pensando qui era o danado:

— Vem ligêro co'esse porco
Pra sua oreia lhe cortá
E cuzinhá nu feijão,
Pra manhã nois armoçá.
O sacristão, veno aquillo
Qui elles tava a resmungá,
Atirô cô Seu Vigario
E fugiu pra se livrá.

O padre di tanto medo
Feis as perna lhe sará,
E aquelle seu romatismo
Depressa feis si acabá,
Correno cum toda furia
Nu seu quarto si trancá.
Dessa vêia qui si assigna

Purcheria do Sabará.

Vermutin do Dr. Eduardo França

Se quereis digerir bem, se quereis obter excellente paladar e appetite, se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito, bebei todos os dias, 3 ou 4 calices do radio - aperitivo Indiano : — VERMUTIN.

Encontra-se em todos os hoteis, restaurantes, cafés, botequins e armazens.

FABRICA : Rio de Janeiro — Av. Mem de Sá, 72-76

NUMA esquina, um garoto tro[illegible] peça e passa por de uma s[illegible] nhora. A [illegible] [illegible] se [illegible] O garoto [illegible] [illegible] [illegible] como os gritos [illegible] Não [illegible] O que [illegible] [illegible] a senhora se [illegible] [illegible] por um automóvel [illegible]

INEDITO PARA A CIGARRA

Historia á lareira.

Toda curvada para o lume, emquanto
Crepita o fogo, ella callou-se a olhar,
De olhos envidraçados pelo pranto
E gastos de soffrer e de chorar !...

"Pobre avosinha, quantos desenganos
Na pungente doçura de evocar...
Teu cabello, corado pelos annos,
E' branco como o linho de fiar !

"Mais uma historia so... conta avosinha ?
Nem precisas pensar, tens na memoria..."
E a voz tremula e triste da velhinha
Continua a contar mais outra historia :

"Era uma vez... (ha tanto tempo, tanto
Que nem sei mais dizer nem relembrar)
Havia um cavalleiro..." Mas o pranto
Recomeça, e ella põe-se a soluçar !

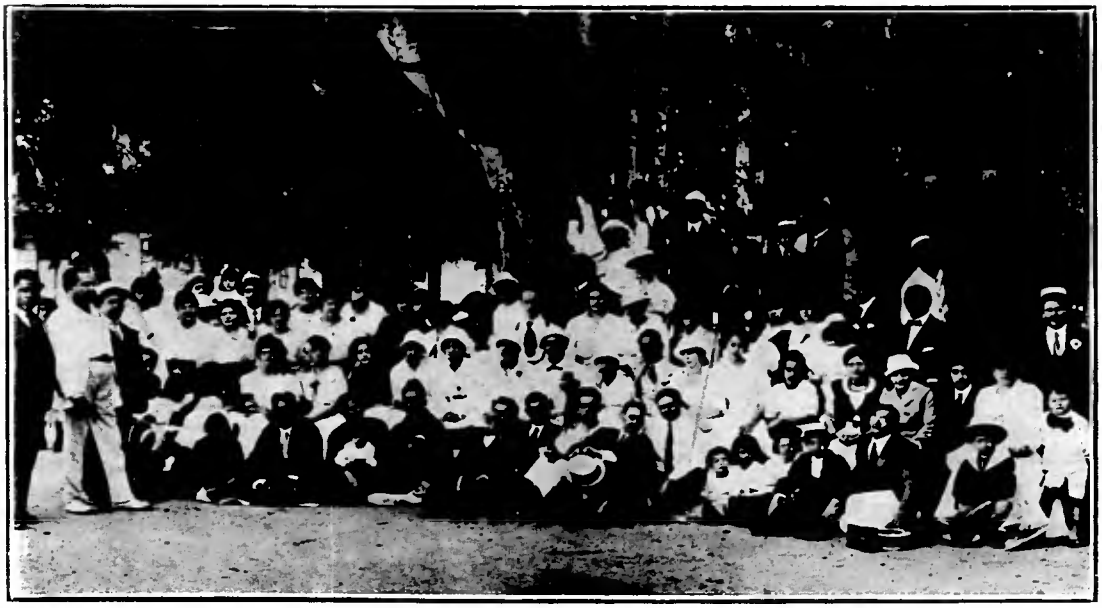
"A avosinha chorou !... Porque chorar
A' lembrança do ignoto cavalleiro ?..."
Sem resposta a pergunta ha-de ficar...
E o lume arde e crepita no brazeiro.

O silencio voltou. Fica a netinha
Junto á lareira, silenciosa, a olhar...
E ao convulsivo choro da avosinha
Casa-se a voz do lume a crepitar !...

ABRIL DE 19[illegible]

CAIO DE MELLO FRANCO.

Club de Regatas Tiete



Grupo photographado na Floresta da Ponte Grande, por occasião de um almoço offerecido aos socios do Club de Regatas Tiete pelo presidente dessa associação sportiva.

O anniversario d' A Cigarra.

FOI por uma limpida manhã de Abril sob a luz do sol voluptuoso, entre galas festivas e bizarras, ao som jovial do cantico das aves e ao beijo doce e virginal dos favonios brandos, que a rainha das revistas, esta encantadora "Cigarra", amada por todos, na polychromia ruidosa de intimos matizes, abriu as azas rendilhadas para o seu primeiro vôo magestoso . . .

A alma innocente da juventude d'esta terra feliz dos Bandeirantes expandiu-se em alegrias crystallinas, num conjuncto sonoro de risos divinaes, abrindo inteiramente o coração para dar hospitalidade á excellente revista criada pelo lucido espirito de um illustre filho da terra gloriosa do immortal compositor Carlos Gomes, Campinas, berço abençoado de cultura e de arte.

Correm os annos e, com elles, solidifica-se o bronzeo pedestal da preferencia publica. Os moços, os velhos, todos, emfim, se deleitam com a sã leitura, effluvios purissimos de arte, dessas paginas trabalhadas por cerebrações privilegiadas, pelos artifices do verso, cujas estrophes ardentes incutem na alma da mocidade a pratica do bem e poem scintillações de genio nas frontes abrazadas que, cheias de ardor e crenças, anteveem ao longo do futuro a branca visão immaculada da gloria . . Nas brilhantes paginas d' "A Cigarra", á semelhança de um kaleidoscopio magico, passam ondas de attrahentes gravuras de variegadas cores, do calunga espirituoso á mais fina illustração, a chronica regista os factos mais em evidencia, em paginas de fulgida litteratura, a Poesia a par de mil pequeninas cousas encantadoras, dá um realce mimoso, a arte da typographia e photogravura imprimem uma feição delicada, encantadora

A *Collaboração das Leitoras*, dia a dia se torna o repositorio cada vez mais interessante da psychologia feminina Accumulam-se as missivas perfumadas, e "A Cigarra" é lida com uma verdadeira soffreguidão, com um goso febril, e grande successo sempre alcança esta parte especial da bella revista.

Uma espirituosa collaboradora já disse que a "Cigarra" é a unica revista que é lida detraz para diante...

Com este numero commemora a "Cigarra" o seu terceiro anniversario. E, commemorando a nossa terna confio seu terceiro anniversario, desejamos testemunhar-lhe o nosso affecto, ao som de um hymno fagueiro, mãos unidas, corações abertos, depositando um ramilhete feito com a flor de nossas almas á meza de trabalho do incansavel jornalista a quem devemos a creação da mais brilhante revista brasileira. E por isso eu, a mais humilde de suas leitoras (não apoiados geraes da lucida platéa) concito-vos a erguer um salve unisono e estrepitoso.

Salve, ó tu, "Cigarra" predilecta, rainha das revistas, filha de um acendrado amor que segues avante pela senda florida do triumpho, tapisada com os lyrios do nosso affecto, juncada com as flores do favor publico, beijada pelos rubros raios de luz de um sol immoredouro . . .

Salve, ó tu, filha da luz e symbolo augusto da Poesia, que enches o ar com a sonoridade, estupenda do teu canto e fazes vibrar a alma dos filhos desta terra abençoada — patria de heroes e berço de guerreiros —, em éstos abrazados de enthusiasmo...

Salve, ó tu, "Cigarra" amiga, que lembras as tuas irmans maviosas das mattas e dos pomares, que, á luz ignea de Apollo, sob a influencia poderosa da basta cabelleira aurea de Hellios, amando a vida, abrem as gargantas num canto mavioso

Salve, amavel confidente dos nossos sonhos de amor !

Dir-se-hiam que as almas de todas as Cigarras hoje se encontram em tuas paginas rutilantes, a cantar, a cantar deliciosamente.

Salve, bemdita filha do Sol e nuncia do Futuro. Tres vezes salve !

S. Paulo, Abril de 1917.

La Dame à Voix d'Or.

ENTRE PESSOAL DA LYRA.

— Que fazes agora ?
— Vou abrir um banco ? . . .
— Com que capitaes ? . . .
— Não, com uma gazúa.

CASA GAGLIANO

A UNICA QUE CONTINUA A MANTER PREÇOS BARATOS.

O SORTIMENTO MAIS COMPLETO

Camisaria

CAMISAS PARIS, de zephir com peito phantasia . . . . 5$000
GRAVATAS DE SEDA, cores modernas . . . . . 2$500
COLLARINHOS DE LINHO em todos os formatos . . . 1$000
CINTOS AMERICANOS, superiores . . . . . 2$800

Chapelaria.

CHAPEOS DE PALHA, modernissimos . . . . 6$200
CHAPEOS DE FELTRO, "Dernier Cri" . . . . 11$500
CHAPEOS E GORROS para creanças . . . . 3$800
CASQUETTES, BONETS 1$800

Vastissimo sortimento de CALÇADOS
para HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS.

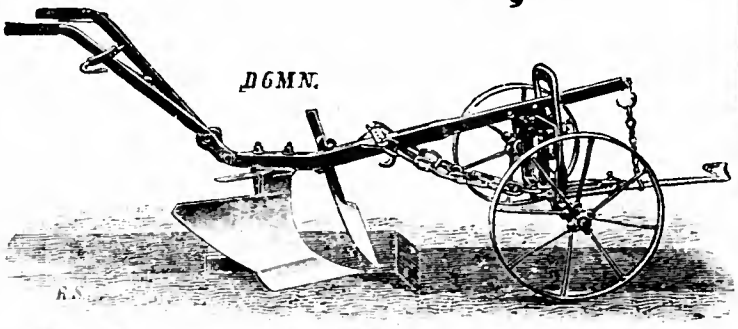
Especialidade em Roupas sob medida. Ternos de 40$ a 120$.

NÃO CONFUNDAM

14 R. SÃO CAETANO 16

BEM EM FRENTE AO "EDEN THEATRO,,

LAVOURA E CRIAÇÃO



Arados "SACK,, - Universal
Arado - Motor "STOCK,,
Grades "ZIG-ZAG.,
Grades de Discos
Rollos de ferro para destorroar
Semeadeiras de uma e mais filas
Cultivadores e Carpideiras "PLANET JR...
Ceifadeiras - atadoras para Arroz
Prensas enfardadoras para Alfafa, Feno e Algodão.
Debulhadores, Trilhadeiras, Abanadeiras para Milho e Arroz
Moinhos para fubá marca "LANZ,, e "KRUPP.
Machinas para cortar canna, capim, etc. - "LANZ..
Moinhos para triturar ôssos
Desnatadeiras "LANZ,, Batedores, Salgadeiras de manteiga
Machinas para fazer gelo
Machinas para fabricar farinha de mandioca "SAPYRANGA"
Moendas de canna e Machinas para extinguir formigueiros

CARRAPATICIDA, SARNICIDA E LOMBRICIDA "COOPER,,
VARIADO E COMPLETO SORTIMENTO DE APETRECHOS PARA **APICULTURA**

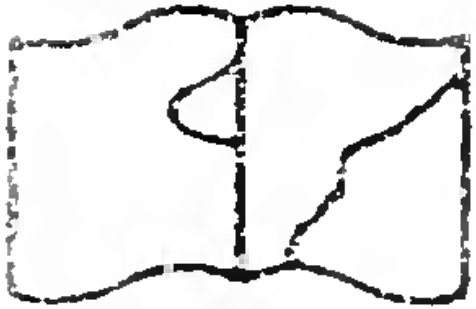
Peçam Informações, Catalogos e Preços a

BROMBERG & COMP.

S. PAULO
Rua da Quitanda, 10
Caixa Postal, 756

End. Telegraphico: "ALEGRE.

RIO DE JANEIRO
Rua Buenos Ayres, 22
(Antiga do Hospicio)
Caixa Postal, 1367



Texto deteriorado
Encadernaçao defeituosa
Damaged text
Wrong binding

(10) 8

Collaboração das Leitoras

Saudação á «Cigarra»

Bravos! Tres annos ja conta
A Cigarrinha! Que ponta!
Que traje de grande gala!
Da gosto lel-a e relel-a
E que mimo! E como é bella
E que de attributos exhala!

Salve! E' a revista querida
Que enche de risos a vida,
De festas o coração!
A graça n'ella irradia
Nas almas põe a alegria
Põe risos na creação!

Como a quer a mocidade
Desta esplendida cidade,
Deste formoso paiz!
Vide vós, cigarras todas,
Almas febris, quasi doudas,
Vossa irmã, saudar feliz!

Que mimo! Que formosura
E que magica doura
Ella encerra ao seio seu!
Dir-se-hia que tem o canto
Suave, cheio de encanto,
Dos anjos louros do céu!

Dir-se-hia que o olhar das bellas,
Mais fulgentes que as estrellas,
A's suas folhas descesse
E, dellas se irradiando,
Ao coração doce e brando
Das moças enlanguecesse.

Eu, que della fallo tanto
Mesmo nas horas de pranto
Pendigo-a sempre a sorrir
E um mimo! repito-o, tindo
E' um lirio candido e lindo
Aos luares a florir!

Assim como o beija-flor
Vai sugar o mel á flor
No jardim aberto á brisa
Tambem eu, ave sequiosa
Bebo a essencia deliciosa
Que em seu seio se divisa

Tambem eu, toda contente,
Qual borboleta experiente
Que o polen da flor alcança
A' luz apolinea exalto
Da «Cigarra» esse tão alto
Valor e forte pujança!

Bravos, «Cigarra» opulenta
Salve, Gelasio Pimenta,
Salve, espiritos de escol!
Salve, pleiade bemdita
Que minh'alma felicita
A' suave luz do sol!

Tres annos! E' moça ainda
Ha de crescer. Ficar linda,
Dominar todo o Brazil!
Ha de, como chiste tão varto,
Festejar o centenario,
Entre ovações, palmas mil!

Leitoras boas e amaveis
Vossas cartas adoraveis
E palpitantes de amor,
São feitas de renda e gaze
E mostram em cada phrase
Doçuras propria de flor

E' por isso, hoje que é o dia
Dos annos d'ella, a alegria
Vibre em todas estas cartas,
Missivas das almas puras,
Cheias de annos e doçuras,
De devaneios tão fartas!

Em cada proposição
Como que passe a oração
De nossas almas em festa,
A suavidade, a poesia,
Que ha na canção, na harmonia,
Das aves lá da floresta...

E que formem, reunidas,
Da «Cigarra» ao seio unidas,
Um ramilhete especial.
Um *bouquet* de nossas almas,
De envolta com outras palmas
A offerta seja ideal.

Alfinetadas

A Dulce, no Guarany,
— Leitoras, confesso, eu ri
Estava toda radiante.
Alli se me prende a vista
Foi o que ouvi, egoista
Alguem disse, triumphante!

Do *Rose Club* o Alambert
O amor antigo não quer
Deixar por outro... E que ta
— Si o seu coração diz: quero,
Elle põe-se em desespero
E o nosso ao leira, afinal

O amor no *Rose* se espande
Alli se namora á grande
O proprio Alambert tambem
Que brilho! que suavidade!
A alma da mocidade
E qual uma alva cecem!

A moça do dente de ouro
Nem de Golgonda o thesouro
Tiveria maior valia
Está deveras zingada
Co'a auctora da alfinetada
Que aqui sahiu no outro dia

A Alla dizlindamente
Que eu sou assaz inclemente
N'estas trinta alfinetadas;
Inclemente? E' lá possivel?
Mas então seu tão terrivel
Que deixo as flores murchadas?

Não creio n'essa, não creio
No olhar de toda eu leio
Uma como approvação
E é por isso, leitoras
Que a novas notas traidoras
Abro inteiro o coração!

Voltarei cá novamente
Se o redactor de boa mente
Perdoar a esta indiscreta
Voltarei, que elle, bondoso,
O coração tem formoso
E a alma tem de poeta!

Voltarei, porém, cantando
Um facto mimoso e brando
Que me segredou o luar...
Um facto de amor tão puro,
Que desde já eu nos juro
Ser um caso singular

La dame à voix d'or.

Carta de Cupido

«Senhor, por meio desta, pedir-te a publicação destas linhas, que estou escrevendo, fechadinha no meu quarto, porque mamãe não quer. Se as publicares, receberás, num saquinho, o meu coração perfumado de saudades... O que eu pude notar: A graça da Yole Manzioni; a bondade de Georgette; a formosura da Ada H.; a meiguice da Emilia C.; a sympathia encantadora da Olga B.; o sorriso da Yolanda S.; as gargalhadas da Alzira; as negras sobrancelhas da Virginia, o amor da A. B. pelo A...; os olhos encantadores da Margarida; a intelligencia e a paixão pelo Violino da Lydia M.; continue sempre assim a sinceridade da Paula Mattos, a simplicidade da Ondina e a belleza da Lamira Rapazes; os olhos scismadores do Frederico A. C.; a belleza do Hugo M.; o modo engraçado do Floriano arregalar tanto os olhos; pretende magnetizar alguem? a elegancia do Aracyde; os requebrados do Mita quando passa pela rua de S... J... as linhas que o zeninho anda tirando com certa menina cujo nome começa por E.; os olhares de Z. O.; o sorriso do Henrique S.; os bellos dentes do A. P. de A.; a distincção do Julio Revoredo; a applicação do P. Barcellar; a sympathia do Abiato; a bondade do João Silva; o smartismo do Mario Guimarães, e, finalmente a dedicação infinita da querida «Cigarra», que vai publicar estas linhas no proximo numero. Beijos da leitora — *Cupido.*»

Impressões

Dando um passeio ao poetico bairro de Sant'Anna, colhi as impressões seguintes: Antonietta, fiel ao E.; Apparecida, desilludida; Altina, enthusiasmada pela bandeira rio-grandense; Syloca, saudosa; E. fez protesto de não mais namorar; Mariquita conquistou *un cœur* na Avenida Tiradentes; Rosinha, querendo descobrir um novo sport; Maria Amelia, boazinha; Djanira, sincera; Ercilia, eloquente e distincta; Maria Eugenia, graciosa; B., muito enthusiasmada com os passeios a cavallo; Sylvio, admirador do bairro; Mario, sensato; Joaquim, pensativo; Dr. Luiz, com saudades do Rio; Amadeu, tristonho; Theophilo, sempre fiel a B. Querida «Cigarra», publicando esta cartinha, ganharás mil beijos da assidua leitora — *For get me not.*»

O Carmo do Rio Claro chic

«A sempre querida «Cigarra» não deixará de publicar a nossa cartinha, que é a fiel reproducção das nossas impressões sobre a elite do Carmo. Parisiense — Nicota Carvalho; romana — Zulmira; argentina — Maria Gabriella; brazileira — Idylla; prosa — M.A.; amavel — Orsalia; captivante — Ignezinha; extremamente sympathica — Maria Villela; muito sincera — M. J. Villela; tratavel — Maria Ignez; apaulistada — Odila; boasinha — Delourdes; morena — Maria C.; linda — Correinha; delicada—Correinha; oriental—Alice Paula; quietinha; camponeza — Dette; angelica — Bianca; retrahida — Maria da Gloria; ciumenta — N. Rapazes; attencioso — Dudica; gateado — Zéca; alto — Nestor; inconstante— Olympio; boiadeiro — Zéca; apaixonado — Manoel Pereira; gaucho — Adamantino; roceiro — Villela; feio — Evaristo; distincto — Nhonhô Bento; sympathico — José Fabrino; estimado — Antonio do O'; carioca — Coriolano; voluvel—J. Menezes; mon cœur — Aroldo; ausentes — Oscar e Alcino Lemos; comico — Antoninho. Da sua constante leitora em Carmo do Rio Claro — *Lélé.*»

A «La Dame à voix d'or»

«A sonoridade das tuas bellas expressões, o cantico redemptor da Esperança com que afagas a minha desdita, repercute em minh'alma, dando-me alento e força para supportar ainda os rigores mortificantes da lei de Cupido. Porém, querida amiga, o espectro negro da realidade, inexoravel, arrebatou-me as suas caricias, e num gesto macabro e esmaecido berrou-me: Eis-o experimenta e verás». No meio da multidão juvenil, entre risadas crystallinas, aquelle, minha, que me segredaste, o tyranno e carrasco de meu pobre coração triste. Não olvidei as tuas palavras conselheiras, lembrei-me de ti e tambem me ri, mas, amiga querida, a minha alma, a minha desditosa alma desatou a chorar porque aquella alegria que eu simulava tornou-se impotente para vencer a dor sincera, real, que compungia. Um gargalhar satanico explodio, e o espectro negro da realidade desappareceu, deixando-me se entregue ao meu eterno martyrio, esta chamma sagrada que arde em meu peito, perenne e inestinguivel. Não, minha amiga. Illudiu-me, é verdade, meus sonhos se destizeram, mas tu tambem te enganas, talvez com razão, porque o teu virgem coração jámais sentiu as pulsações do amor. Elle virá, descança, e ovalá que sejas a mais ventuosa das suas presas, porque és digna pela tua bondade, pela formosura da tua alma e pelo esplendor da tua culta intelligencia. Paquita, pobre infeliz, nasceu para soffrer, revestida apenas de resignação e para agradecer ás amigas bondosas como tu o amparo e o carinho que lhe dispensam. Lendo-te a felicidade que em ti exhuberava e irradiasse a mim em ricos raios fulgurantes, illuminando as trevas que me circundam, permittindo-me ver-te além, formosa e encantadora, numa visão que idolatro, porque és o balsamo suavisador do meu penar. Amo-te, és minha irmã, assim o queres na egualdade dos seres, porém, as sortes que nos couberam, oh! quão diversa é a tua da minha! Não, a ventura e a desdita não se nivelam, os nossos corações sim, bôa e querida amiga. De ta soeur du coeur — *Paquita*.

Um dialogo

«Cara Cigarra. E's sempre a boa e amavel amiga das moças. Sei pois que no proximo numero, sem falta, irei ler este meu dialogo. Lá vae:

Quem é aquella menina tão linda?

— E' a Marina Campos Salles. Tens razão, é linda e elegante.

— E aquella linda loirinha, quem é?

— E' Laura Lara Campos, uma graciosissima senhorita.

— Parece-me que aquella que alli está é Dudú G. de C., não é?

— Estás enganada, aquella é Lila Salgado; realmente são um pouco parecidas.

— Olhe aquella, como é chic! Quem é aquella moça. Eu desejaria ser bonita assim.

— Sem duvida, é Mlle. Elza Padua Salles.

— Que bella moreninha aquella que alli está ao lado.

— E' Maria Moraes Barros.

— E essa mignon que está sentada alli?

— E' a fascinadora Cecilia Levy.

— Meu Deus, que lindo typo! vejo agora!

— Pois é Fifi Lebre. Deves conhecel-a: uma das mais chics de S. Paulo.

— E aquella que dansa só com o Roberto?

— E' Mlle. Nair.

— E aquella sympathica noivinha?

— Não sou indiscreta, direi apenas as iniciaes; adivinha se quizeres. M. L.

— E uma que mora na rua Marquez de Itú, n. cento e..., quem é ella?

— Essa loirinha de olhos quasi pretos?

— E' justamente aquella.

— Sei, sei, é Clotilde muito boasinha.

— Ella é amiga de Laudencia?

— São intimas. Querem-se muito bem. Eu me dou muito com ambas.

— Conta-me como se chama uma moçinha que mora em Hygienopolis, e que guia automovel com tamanha elegancia.

— E' sem duvida Cecilia Freire.

— E bem graciosa, não achas?

— Não é sómente gracioso, como tambem um verdadeiro typo de belleza.

— Ella é prima de Conceição?

— Não, nem parentes são.

— Finalmente, qual é o sobrenome de uma linda inglezinha, moradora á rua Maria Antonia n. trinta e ...

— Penso que seja Lola Hanson, não é?

— Justamente é ella mesmo. Não sabia o seu sobrenome. E' uma bella creatura.

Em seguida o dialogo passou a ser feito sobre os rapazes:

— Que elegancia rara daquelle rapaz: quem é elle?

— E' o Elias Alves Lima.

— E aquelle rapaz de olhos azues?

— Não conheces? Foi é o João Gamba.

— Como es simpathico o Luiz Phelippe, não achas?

— Acho sim, mas pena que elle já seja noivo.

— Notei que Rogerio de Freitas dansou muito; que dires?

— O mesmo que acabas de dizer.

— Não achaste falta no Dagoberto Salles?

— Não, nem tejarei que elle não veiu ao baile.

— Como se chama aquella linda moreninha que dansou muito com o Vasques Pereira Bueno?

— Não sei, porque é a primeira vez que a vejo aqui, mas realmente é lindinha.

— Notaste a tristeza de Orlando?

— Não posso comprehender, pois Mlle. está!

— Viste a disputa do Laraya?

— Se vi! Terminei o Laraya. Costumamensamente delle co, mas um pouco sem graça para dan-

— E' sem duvida di tu to e s mpathi deixar de ser o Alcides Lara Campos que dires?

— Estás enganada, aquelle é o José Salles.

Creio que este meu dialogo foi um tanto comprido, mas como sou a mais assidua leitora, estou certa que no proximo numero estarei satisfeita — *Léa*».

— Se for o que eu penso, é o Paulo F.

— Que tal o achas?

— Como se chama aquelle moço alto, moreno que agora está sentado alli e fumando?

— Aquelle que alli está, não póde ser o tango.

Festa a Amadeu Amaral

Já tenho enviado diversas cartinhas e não tenho tido o prazer de vel-as publicadas logo. Peço que esta seja para o proximo numero. E' uma reportagem completa da magnifica festa litteraria ao primoroso poeta Amadeu Amaral, no Hotel do Parque. Zézinho Fontes conquistando a assistencia com seus adoraveis recitativos e o modo gentilissimo como adjectivou os versos de Amadeu Amaral. Mlle. Helena ficou louca, quasi doida quando viu ... eu não sou tão indiscreta. E C., sendo conquistada pelo primo Teteia Pereira das Neves, quasi não dansou, porque? eu bem sei! ... Dora gostando de dansar muito com um soldadinho! ... olha, elle tem dona. Nair não deixou o F. dançar; socegue Nair, com a cabeça rapada ninguem o quer. Maria C. precisa de ir Clara, muito tristonha. Sabes, gostando demasiadamente do baile. D. não sei ... não digo, porque não convém, se em S. Paulo sabem! ... olha elle é de S. Paulo, elle não é santista! ... Henrique Rizzo, levando uma porção de conselhos no terraço. Zezé Pereira das Neves, muito compenetrado. Persio Martins, leão do Parque. Cataffa, sempre amavel, derretendo-se em gentilezas para com as moças. Aleyr Porchat, estava parecido com ... Que moço esquisito! Acho-o engraçadissimo. Lauro Costa muito chegado á Mlle. ..., com a sua farda de voluntario estava muitissimo garboso. Victor Affonseca simplesmente chic; o que preciso é que elle me ligue! ... Urbano Caldeira, como sempre. E enfim termino dizendo que foram duas as rainhas da festa, a filha de Amadeu Amaral e a irmã de Armando Prado. Não conte nada se não ... eu ... não escrevo mais. Da sua constante leitora — *Violeta*».

Na aula de Anatomia

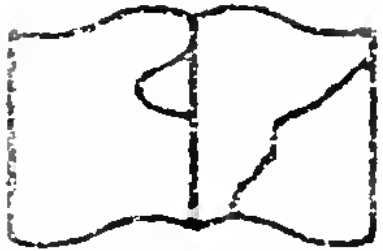
«Na aula de anatomia o professor perguntou-me como podiam ser os olhares de Itapetininga e respondi: sismadores como os de Olivia Gomes; encantadores como os de Idathy Azevedo; buliçosos como os de Maria Lobato; attrahentes como os de Chiquita Albuquerque; indis como os de Lourdes Calazans, irresistiveis, como os de Luciana Prestes, chineses como os da amiguinha R. F.; travessos como os de Lia e a Carmelita; turcos como os de Nair Bandim, redondos como os de Marietta Ferraz; deslumbrantes como os de Adomila, interessantes como os de Altiva Martins, ternos como os de Zaina Rosa, dominhocos como os de Julieta, enganadores como os de Anna; tristes como os de Sofelade, faladores como os de Jandyra Brisolla. E o professor escutando com bem attenção repiou: disseste muito bem e falaste toda a verdade, tens a eloquencia de Demosthenes e a clareza de Cicero, mas não era isso que perguntava. Eu fiquei toda inchada e quasi arrebentei. O unico remedio para me de inchar é ver publicada esta na querida Cigarra, que todos lêm e apreciam muito aqui em Itapetininga. Da leitora de toda a vida — *Reparadora*».

Club de Regatas Tieté

Venho hoje falar-te, «Cigarra» amiga, sobre o jantar que a valente rapaziada do Club de Regatas Tieté offereceu ás moças, domingo. Vou contar-te bem baixinho, Cigarrinha dos meus sonhos, tudo o que vi e ouvi durante o tempo em que lá estive. Notei que a alma do Club são: a Etelvina, a bondade da Elisinha; a sympathia da Lydia, a seriedade da Palmyra, Galiana Lopes, retrahida; a meiguice de Adelaide; a alegria da Nenê Machado, a altivez da Carlota, a sinceridade de Helena Moços; J. da Silva Lopes, querido das moças, a tristeza do Abilio (ella estava lá); Diamantino, o meu predilecto (não fique orgulhoso, moço); a timidez do Christino; a «pose» do Acacio, a seriedade do Raul, os olhos attrahentes do José Guilherme; a belleza do Gregorio Franca; a imponencia do Dr. Carlos, a gordura do Aurelio; a santidade do Guerino; a alegria do Alberto Mello; o cabello crespo do Romo e a bondade do Adolpho. Minha querida «Cigarra», peço-te que não sejas má e publiques esta no teu proximo numero. Beijinhos da — *Tesca*».

Cousas de Brotas

«Admiradoras sinceras dessa formoza revista, que é a joia preciosa da mocidade, pedimos-lhe o obsequio de publicar estas poucas linhas. São muito apreciados aqui em Brotas: O retratinho da Sinhá, a bondade da Ignez; os encantos da Mariquinha; a calma da Chiquita; a elegancia da Quita; o enthusiasmo da Jandyra; a amabilidade da Graziella; a robustez da Maria; o porte da Henriqueta; a constante alegria da Pequedita; a sympathia da Nair; a resignação da Elvira; os olhos expressivos da Aurora; a linda boquinha da Irene; as mãosinhas da Yayá; o bello moreno da Esther e a constancia da Irene. Das leitoras agradecidas — *Lolia* e *Lunny*».



Texto deteriorado
Encadernaçao defeituosa
Damaged text
Wrong binding
(00 '8

Collaboração das Leitoras

Moças e moços

Maricota F., uma bellezinha; Jucy Castro, muito apreciada; Nicota O., bonitinha; Hortensia Pinto, engraçadinha; Eugenia Santiago, sympathica; Quininha P., graciosa; Alzira Freitas, bôasinha; Yayá Castro, retrahida; Rosinha Russi, risonha; Alice Bacellar, vistosa; Hebe Lejeune, espirituosa e divertida; Bellinha Bueno, muito alegre; Marianna Loulié, bondosa; Hilda Rosa, querida.

Rapazes: — Luhi Pinto, muito bonitinho, mas... Catta Preta ficou retrahido desde que chegou do Rio; porque? Paulo, uma graçinha; Othon, espirituoso; Estrella, sympathico. Antonio Palmiere, encantador; Paulo G., compenetrado; Chiquinho Castro, bomzinho; Arthur tem uma noivinha chi; Horacio, e inio pianista; Alvaro, possuidor de uns bellos olhos. Brelinho, sincero; Lulú Castro, retrahido; Enoch Moraes Castro, admirado.

Querida «Cigarra», espero a publicação desta. Sem mais acceite mil beijos das leitoras — *Fé e Esperança.*»

Carta de Santos

«Peço-lhe a fineza de publicar esta lista de senhoritas e rapazes chics daqui de Santos, onde a «Cigarra» é lida por todos. Notam-se: a linda voz de Ruth Caldeira; a bondade de Ruth Borges; a belleza de Olga Borges; o sorriso encantador de Nerica Corrêa; a meiguice de Lalinha Ribeiro; a graciosa de Marilia P. Assis; a sizudez de Divina; o andar de Esther; Emma Luiza, attrahente com seus bellos olhos; Maruca Caldeira, sempre bonitinha; Teteia P. das Neves, uma bellezinha; Iza Millon, pensativa; Vivi Cunlace, alegre; Bemvinera Queiroz, meiga; Virginia Rocha, triste; Carmen Bandeira, sympathica. Moços — Lulú Caiaffa, uma bellezinha; Clarimundo R. Corrêa, aristocrata; Mario Pacheco, divertido; Persio Martins, delicado; Nivio Ribeiro, risonho; o Lyra é um verdadeiro Neophito; Adolpho Millon, bonitinho; Arnaldo Silveira, amavel; Arnaldo, convencido; Oswaldo Silveira, bondoso; Alvaro Cajado seus lindos olhos azues me encantam; M. Filgueira, bellezinha; João Dias, sempre ingrato para commigo; João Junqueira, chic; Odorico, já deixou a pequena? Ary Patusca, muito sympathico, mas... Ricardo Pinto possue uns bellos olhos pretos. Agostinho Marba esqueceu-se completamente de mim, porque? Arthur Fomm, engraçadinho. Basilino Castro, coradinho; Jorge Moura, bomzinho; Jarbas, muito sério. Elias Moraes, moreninho chic. Não se esqueça de publicar esta. Da amiguinha eterna — *U.*»

De Itapetininga

Peço-lhe publicar as minhas impressões nas azas da gentil «Cigarra». Aprecio muito: A amabilidade de Floriza Campos; a boquinha de Aerta Fiori; a correspondencia de Maria Z. C.; o desembaraço de Philomena; a franqueza de Zilda; a graça de Jandyra Brisolla; a intelligencia de Isolina Leonel; a juventude de Maria M.; a lindeza de Semyramis Turelli; a risada de Idathy; o silencio de Maria Amelia; e, finalmente, a aguda paixão de C. por um moço que não póde ser seu. Da amiguinha — *Anjo Occulto.*»

Carta de Limeira

«Lady, immensamente grata envia-lhe saudações e á queridinha «Cigarra» um punhado de beijinhos e outra lista, crente que será publicada no proximo numero. Eil-a: Apresento-me ás queridas leitoras e amiguinhas: tenho a elegancia de Violeta; a pallidez de Carlotinha; o coração de Julinha; o riso encantador de Pintinha; o olhar bregeiro de Nercia; a meiguice de Anna Luiza; os cabellos de Antonieta; a alegria de Isaltina; o juizo de Noemia; os pésinhos de Josina e a bondade de Lucia P. Com esta minha belleza sou exigente na escolha de um noivo: quero o assim: com o chic do Nestor; a delicadeza do Carlos; a bondade do Chiquinho; a simplicidade do Paulo; a altura do Jaito; a voz do Zezinho, as graças do Tião e o andar do Sinhô. Muito grata, espera anciosa, o seu noivo, a leitora assidua da «Cigarra» — *Lady.*»

Mr. Vasques P. B.

Ninguem o conhece por este nome, por isso ousei pol-o por extenso. Mr. é alto e magro. Pouco moreno e muito corado. Seus olhos são pretos e muito sympathicos. Possue uma bella dentadura. Ha pouco que appareceu na sociedade paulista porém eu o conheço desde pequeno. Mr. é muito espirituoso, tanto assim que toma parte num Club de Campinas. Tem um pseudonimo, mas, para dizer a verdade, de momento não me lembro. Mr. V. P. B. é assiduo frequentador da Sociedade Harmonia. Jurou nunca mais sahir de lá. Pudéra, pois foi lá que Mr. viu pela primeira vez a sua adorada, Mlle..., (não sou indiscreta). Mr. dansou quasi sempre com Mlle., e 2 ou 3 vezes com as outras, para não dar na vista. Mr. tem muito gosto, Mlle. é muito linda. Sabe, Mr., se ella já tem dono? Com certeza ainda não tem! Mr. fez ciumes a um outro... E' preciso que Mr. engorde e Mlle. emmagreça. Desde já agradecida a leitora constante — *Léa.*»

Cousas que impressionam

«A belleza de Marianna Soullé. E's linda mesmo! E's uma tetéa. A cutis avelludada e invejavel de Mlle. Cánovas. Tens razão de cuidal-a bem. A voz charmante de Consuelo Lobo. A eterna mania das B. rirem-se de todos nos cinemas... Que é isso? O ar melancholico de Estephania Araujo. Os olhos vivos de Mlle. Suplicy. Da amiga certa — *Quo Vadis*».

No Belemzinho

«Cigarra querida! Pelo teu anniversario desejo-te muitas felicidades. Agora vou pedir-te um favor e estou certa de que minha amiguinha não me vae negar acolhimento, não é? O favor é o seguinte: como no domingo se realisou, no bairro do Belemzinho um grande leilão, eu quero que tu publiques estas notas. Tenho notado que o Hugo está muito devoto de uma santa de olhos verdes, cabellos castanhos e lindos dentes. Póde estar certo de que é correspondido do mesmo modo. Ella é minha confidente. Gly..., num doce idyllio, esquecendo-se daquella jovem que o ama tanto! Jarbas, triste e muito triste, qual o motivo? Será paixão? Não creio. Sylvio como sempre indifferente que ingrato! N. ao lado do H. estava muito contente, e pudera! Que lindo par não seria! E triste, pois o N. não estava. Ernestina não appareceu. Brazilina, muito atrapalhada com a egreja, nem appareceu. E depois daquella conversa com o... ficou muito alegre, qual o motivo? Finalmente, eu sou a mais infeliz de todas, pois amo e não sou amada. Que dura realidade! E só acharei consolo se tu, querida «Cigarra» me perdoares os erros e a lettra, pois estou com muito somno. Queres saber que horas são no momento em que te escrevo esta? Pois bem: meia noite e vou rezar até as quatro da madrugada, para tu publicares esta no proximo numero. Não te incommodarei mais. Recebe, pelo teu anniversario, um forte abraço da amiguinha para toda a vida — *Violeta.*»

Sonetos á «Cigarra»

I

Bravo! «A Cigarra» esvoaça
No jardim da sociedade
Enchendo-o de alacridade,
No esplendor de sua graça!

Como um perfume que passa
De muita suavidade,
Offerece á mocidade
O nectar de sua taça!

Bravo! O seu canto sem jaça
Embelleza a argentea idade
E um rumo novo lhe traça!

Quando surge a claridade
Enche de risos a praça,
Enche de festa a cidade!

II

Do meu tugurio á vidraça
Bate o carteiro, ou na grade.
E como que uma anciedade
No meu coração perpassa.

Sentindo que me amea a
O flagello da saudade,
Uma dôr meu peito invade
Ferina como a desgraça

A explicação quem me ha de
Dar dessa dôr que trespassa
Minh'alma com crueldade?

A causa? Forte pira a
E' essa grande amizade
Que á «Cigarra» hoje me enlaça

La dame à voix d'or.

Os mais lindos olhos de S. Paulo

«Homenagem aos mais lindos olhos de S. Paulo. Quaes são? São uns olhos castanhos, meigos, profundos, e tristes... A's vezes esse olhar é vago e nostalgico, outras vezes tentador, cheio de promessa, tudo promette, mas nada dá. Amantes eternos, outras vezes frios e ironicos. A mãe de Deus deu o seu nome á dona desses olhos. Sem duvida, é por isso que ella é tão querida de todos quantos a conhecem. E' filha de um senador e mora pelas bandas da Liberdade, na rua... não direi, não sou indiscreta. Só direi que a terceira lettra do seu nome é U. Sabem quem é? Desde já conta com a bondade do sr. redactor, e muito agradece a constante collaboradora — *Esperança.*»

O que notei na «Legião S. Pedro»

«Peço-lhe o obsequio de publicar em a sua querida revista «A Cigarra» algumas observações por mim feitas na ultima festa realisada na «Legião de S. Pedro». O trabalho que Angelita teve para que a festa fosse concorrida. Parabens. Mlle! Alice Cardoso só falava na proxima matinée do Trianon; Emery, sempre amada no mais alto gráo por um jovem academico; Zuleika quasi não apreciou a festa, por estar muito preoccupada; Conceição, muito triste; saudades de Santos?! Bibinha, fazendo um jovem padecer com o seu sorriso adoravel; no emtanto Mlle. nem desconfia; Bijou C., gostando da festa, mas muito indifferente; acho que Mlle. devia resolver amar um pouquinho. Lucia Salles, apreciada pela sua bondade; as Carvalhos, muito chics; Alice B., enlevada com o noivinho; Odila Queiroz attrahente com a sua linda toilette; Malvina, fazendo conquistas; E, finalmente, eu, esquecida por todos, tomei estas notas para envial-as a ti, «boa Cigarrinha» do coração — Da amiguinha *Indiscreta.*»

Collaboração das Leitoras

Noite chic no Royal

Realmente estava uma noite muito chic no Royal. Viam-se lindos rostinhos, dando vida e graça ao bello cinema da moda. Notei: Mlle. Maria Amelia C. de Andrade, como sempre, encantadora. Mlle. Véra Paranaguá, verdadeira teréa. Mlle. Déa, olhando muito para um cavalheiro; Mlle. Aida S. Brandão, muito chic; Mlle. Beatriz B. de M., com immensas saudades do Rio; Conceição, muito triste; porque? Mlle. Marina Lefèvre, mignon; Mlle. Lilhinha Penteado, apreciadissima; Mlle. Alice Penteado, linda, muito linda; Mlles. Campos Salles, encantadoras na sua toilette rose. Mlle. Edith Leme, pensativa; Mlle. Lina S. Penteado, possuidora de lindos olhos azues. Mlle. Guiomar Guedes, risonha, Mlles. Furtado «toujours charmante». Mlle. Marianna Soulie, bella, elegante e espirituosa. Mlle. Leticia L. Franco, anda tão contente ultimamente; Ali e Campos Salles, encantadora loirinha; Mlles. Celia e Celeste Salles, muito quietinhas. Rapazes: Renato Coelho, apreciando as fitas de Fox film. Luiz Sucupira, fazendo reclame do muque; Roberto Pereira Bueno, achando o Royal adoravel; pudera! Kani Alves Lima, triste, pensando muito, (será que o cavalheiro está apaixonado? Si é por mim diga logo). Daniel Ribeiro, nostalgico Paranaguá, o segundo Bergeras, certo mocinho, mastigando o programma com muita fome. Dr. Mendes, conversando muito, não parava de um lado para outro. Nelson Aratangy, uma graninha brasinho, rindo-se muito com o Toledinho porque se riam tanto, moços? Da leitora assidua — *Lisette*.»

Bariry na Berlinda

Aqui estou, querida Cigarrinha, para te contar o que mais noto em Bariry: a tristeza de N. R.; as gargalhadas de J. C.; a belleza da A. La Guerra; a sympathia de H. Cesar; os bons modos de M. Lopes; a graça de J. Regina; o amôr ao estudo de M. C. Marcondes; o intrepidez de M. C.; os cabellos da O. E.; a modestia da M. Teixeira, a attracção de Laurita, a elegancia de B. de Marchi; a calma de A. Oliveira; a indifferença da C. R. e o olhar de C. O. A palheta do Nenê B.; o «smartismo» do Chiquinho; a melancholia do N. Abreu; a sympathia atroz de Bersán; o cavalheirismo do prof. J. V. A.; a physionomia sympathica do Negrão; a pelle de J. B.; o sorriso do Villela, a graça attrahente de S. Negrão; a belleza de J. Pires, a indifferença do H. Negrão (porque?); a tristeza do V. S. pela ausencia do amigo B. P. (tem razão; eu é que estou mais triste; elle não voltará mais?), o «flirt» de N. M.; a elegancia marcial de Cesar e, finalmente, a «pose» do P. R.

Espero, «Cigarrinha» querida, que não me negarás um cantinho para a publicação das listinhas que te envio sempre. Se és tão bôa! Adeusinho da *Racema*.

Notas de Jahú

«Venho de muito longe, portanto não quero que me faças perder tão penosa viagem. Quero que me tragas novamente ao meu Jahúsinho querido estas impressões num cantinho das tuas queridissimas azas: Lise — como sempre, muito querida. Lucia — altiva. Andira — com muita saudade da Paulicéa. Esther — bella. Diva — captivante. Aracy — sentimental. Celuta — além de uma voz maviosa, tem um coraçãozinho de ouro. Mabel — apaixonada. Rapazes: Jacques T. — muito sympathico. J. Galvão — compenetrado. A. C. — astucioso, e trahindo-se a si mesmo. Affonso C. — muito querido... mas deve ter deixado alguma cousa em S. Paulo. O. R. — contando historias e mil e uma mentiras. Dr. Juvenal, eloquente. Dr. I. — até que enfim... é noivo. Surumba — surumbatico. Gouvêa — julga-se sympathico. E é mesmo. Amerino — até que enfim encontrou o seu ideal. Não quero que demores, sim?? Logo que chegares, pagar-te-á a passagem com um abraço a *Ariadora*.

Bouquet da Liberdade

Como admiradoras da «Cigarra», que é por nós muito apreciada, resolvemos enviar-lhe esta lista contendo o nome de algumas moças e rapazes do nosso querido bairro: Lydia Sampaio — Primavera. Oscar Rodovalho — Resedá; Ali e França — Geogina côr de rosa. Alvaro Coimbra — Botão de rosa branca, Celia — Viuvinha. Bôca — Junquilho dobrado, Olga Barbosa — Malmequer; Alvaro Fontes — Artemisia. Livia Coimbra — Lilás; Drummond — Amôr-perfeito, Sinhá — Cravo de defunto. João Seabra — Monsenhor roxo; Alice Coimbra — Papoula côr de rosa, Sylvio Moraes — Sempre viva, Izabel Veiga — Violeta, Raul Bonilha — Gira-sól. Muito agradecer. — *O bando das cítras*.

Carta de Bemvinda

Que em ser admirados, a graça de Alvia, as risadas de Celica P., a cabelleira de Fifi, o espirito de Nair P.; o achimbo de Mendes Salles; a medalhinha da Jacyra, a altivez de Sylvia, os olhos de Pituca, a nobreza d'alma de M. Moraes Barros, o «lorgnon» da Nair A., o lindo andarsinho de Aida S. B., o sorriso de Sylvia de C.; as botinhas de Ritinha, o annelsinho de Marina; e a fertilidade em phrases bellas de Hebe. Da leitora que tudo admira — *Bemvinda*.»

Effeitos do raio X em Santa Cruz do Rio Pardo

«Cigarrinha, envio-te milhares de beijos por motivo do teu anniversario natalicio, e peço, interceido, supplico, para que esta data se reproduza daqui a muitos seculos. Quero tambem que o meu ninho abrigue em suas azitas, o que vou escrever. Passeando pelo jardim, appliquei o meu raio X, e consegui ver coisas, «Cigarrinha», de fazer arrepiar os cabellos!!! Vi: Anna, bonitinha como um jasmim. Thereza, engraçada e espirituosa; percebi que a N. quer á muque pertencer ao rol dos que sem crime nenhum matam gente; A. fica extasiada quando ouve o violino do collega; ahi, moça, assim é que se conquista! S. está firme em pertencer á familia de um ex-presidente do Estado. J. passa fitas, mas tão escondido que nem o meu raio X póde perceber... Isso é que é menina! Celeste, não sei porque não a vejo ha muito tempo!... I. vai deixar logo o rol das solteiras. Que pena, ella é tão boa! Aida R. é muito modesta, e por isso apreciada. N. admira um tal Patapio... Quanto aos moços, sr. redactor, até tenho medo de dizer o que vi! Se vissem como o Cezar anda cahidinho pela collega! O Domingos agora, para distrahir as maguas, arranjou uma taquara rachada com que desafina os ouvidos... Se eu estou fazendo esta comparação, é porque meus ouvidos já foram victimas! O Benedicto não sabe se estará glorioso!... O Lôlo anda cavando uma pequena. O Francisco precisa ser mais sincero... Olha, rapaz, que conquistar um astro não é brinquedo... pelo que vejo estás querendo ser Kepler. Invejo-te a sorte... Desejava occupar o teu logar nem que fosse uma hora... Sr. redactor, tenho muito mais cousas a dizer, mas, como estou com o estomago pregado nas costas, de fome, faço ponto. Publique, sim? Da leitora assidua — *Abelhuda*.»

Verdades do Braz

«As verdades do Braz são estas: Noemia V. é uma bonita loirinha; Lavinia não gosta do Braz; Olga gosta muito de L.; Rosa P. é muito risonha; será muito feliz quem possuir o coraçãozinho de Angelina B.; Chica Marcello é muito apreciada; Amanda, bonitinha; Noemia L. é uma boa professorinha e, finalmente, eu amo e adoro a «Cigarra», mas é preciso que publique esta. Sim? Da amiga

Volante.

Mlle. E. M., de Itatiba

Se do Parnaso eu viesse, possuindo as magias do mysteri, talvez descrevesse com perfeição essa figurinha adoravel! No seio de uma flôr, destindaria os encantos que a prodiga natureza deu á sua tez macia de pallidez indefinivel! Na nuvem parda escura que o sol incendiou com uma flexa de luz extenuada, eu acharia a côr de seus olhos castanhos, que, inconscientes, nos estonteam com o fluido de meiguice romantica que deriamam. Mlle. é reconcentrada, despreza os «Sports». Eu peccaria si dissesse que a amiguinha ama a solidão do quarto, dos jardins, e leituras, para melhor esboçar o seu ideal onde as delicias de illusões que surgem inspiram o seu coraçãozinho extremamente romanticó!... Si Mlle. a visse pensativa e linda, diria que Mlle. é a incarnação da sua mais expressiva creação! Que talhe caprichoso de bocca! São tão bellos os seus labios que me parece ouvir proferirem o nome... de alguem que ignora essa inefavel ventura! Seus cabellos, crespos em ondas miudas, são curtos e prezos atraz da cabeça por um laço que se assemelha a uma ebria borboleta, que, apaixonada pelo oiro fraco dessas ondas castanhas, ahi adormeceu pedindo os reflexos para as suas azas negras! Mlle. não é alta nem esguia. Não é gorda nem baixa. Reside a rua Francisco Glycerio, proximo ao jardim. Emfim... é a deusa nervosa e linda que, quando sorri... tudo o que é bello se aluna nos seus labios de rosa! Sendo hoje o anniversario dessa joia — «A Cigarra» — que tanto tem fascinado a mocidade paulista, eu venho desejar-lhe uma vida de indeleveis venturas! E peço a Deus que, para a nossa constante alegria, a conserve até a eternidade, coroando cada anno com os louros da gloria! Da leitora

Raphaelina.

Borrões de tinta

Para as leitoras da «A Cigarra»

Leve e amoravel seja a intriga
E sem deleitos e nuances
Esses idylios e romances
Que da «A Cigarra» o seio abriga
Seja «A Cigarra» a confidente
Dos nossos sonhos e illusões,
Que só por ella ha corações
Que pulsam sempre alegremente.
Nenhuma sombra de tristeza
Nas suas folhas appareça
E o olhar da gente jamais desça
Além da sua realeza.
N'um ramilhete de conceitos
Sempre se caze uma harmonia
Com a ridente phantasia
Que existe dentro em nossos peitos.
Idylios flóridos, ridentes
Cante-se aqui com altivez,
Em bello estylo portuguez,
Nas suas azas transparentes.
Que estes *borrões de tinta* nunca
Deixem de ter sua poesia,
Que aonde ha psychologia
O pensamento não se trunca.
Seja uma gaze rendilhada
Toda a missiva pequenina,
Tal a belleza peregrina
D'esta «Cigarra» idolatrada!

La dame à voix d'or.

Collaboração das Leitoras

Notas de Jundiahy

Uma constante leitora da «Cigarra» em Jundiahy, pede a publicação desta linha. Têm sido muito notados aqui a formosura de Henriqueta, a sabedoria de Aida, as bellas esperanças de Liberta, a serenidade de Adalgisa, o noivado de P., as orações que Amelia dirige a S. José, no dia 19, a blusa rouge de L., a alegria de Iris, novidades da capital, Mlle: o retrahimento e a constancia de Hermina, a bondade de Leonita e prosa de certa moça com a nova conquista. Continuará isso, Mlle: Branca ratante com o proximo casorio. Não se zangue, Mlle! Sou sua sincera amiguinha. Muito grata ficará, se esta fôr publicada, a amiga e admiradora que tudo é — *Mlle. Rose*

Notas de Bragança

Querida Cigarra. Boasinha como és, tenho esperança que me darás abrigo em tuas lindas azas. Envio-te umas noticias de Bragança, onde és muito lida e muitissimo apreciada. Mas cuidado, «Cigarra». Não ponhas esta lista na tua cruel «estante», que sente capaz de te espatifar as debeis azas. A mulher ideal aqui em Bragança deve ser: encantadora como Stomara, elegante como a Jandyra, vistosa como a Iza e chic como Candoca, dansarina como a Zizi; loura como a Alzira, graciosa como Maria O. C., intelligente como Lira, simpathica e distincta como Maria Teixeira, honitinha como Dora, retrahida como Gemina; sincera como Leonina; amavel e educada como Maria Amalia Vieira e, finalmente, indiscreta como a amiguinha da Cigarra. — *Gina*

Na feira do Arouche

Eu e duas amiguinhas notamos que Racema, com sua irmã, escolhendo notaveis chu-chus, Ramira encarecendo na sua gentil boquinha um caroço de abacate, Virgina querendo fazer abatimento no que comprava, Alzira mordendo muito enoura, Zulmira acariciando um bello frango e com vontade de levaí-o para o almoço, Raul S. dizendo em segredo que estava miquelado, Henrique pedindo emprestado duzentos réis, Zeze O. reservando uma bella maçã para sua pequena (cuidado com a indigestão), Affonso comendo cebolas escondido, Mario abatendo alguns pimentões. Publique, sim, cara Cigarrinha, pois seremos muito gratas. As collaboradoras — *Tres amigas*

De Itapetininga

«Carissima Cigarra». Itapetininganas Sim, porque aqui em Itapetininga todos te querem muito bem. Vou voar bem longe, para contar o seguinte: Maria Marques, sempre attrahente; M. Z. de C., por ser terceira annista, está importante, ainda mais que o P. está ahi; Cyrilla sabe tocar a Marselheza e um trecho da Tosca e está contentissima; Philomena pediu a Cigarra no vizinho; Idathy Azevedo, satisfeita, por saber o quinto ponto de anatomia; finalmente eu sou a mais tereréca e assigno-me com o maximo respeito

Aza de Cigarra

Indiscreções de Mogy

Cigarra amiga. Não podes calcular que pedaço do céu na terra é o querido Mogy. Passei lá um domingo e bastante para que me apaixonasse seriamente por bello recanto de S. Paulo. Por entre as aleas dos jardins pude notar innumeras mariposas. Como não as conheci, uma amiguinha a quem pedi informações disse-me que: — a Adelia não se pode conformar com a reabertura das aulas da Universidade; que a Leonidia está muito alegre do Carnaval p'ra cá; que a Cecy detesta agora o Foot-Ball; que a Soloya se dedica cada vez mais ao piano; que a Nenê acha que Time is money e não perde um só minuto; que a Hercilia anda muito scismadora eu sei porque... mas não digo, que a Mira vai apprender a divina arte de Apelles, que a A. gosta de carros e diz — entre les deux mon cœur balance, que a Leonia anda invisivel neste céu e finalmente que eu vou tomar um remedio contra a paixão aguda que o X. me deu. Da sincera

Touriste

Mr. L. C. de A.

Alto, bem perfilando e de mediana estatura, elegante, claro, olho e cabellos pretos. Pertence a uma das mais distinctas familias da alta sociedade e, apesar de possuir todos os attractivos, Mr. L. de uma modestia encantadora. Mora á rua Barão de Itapetininga, perto da casa do Dr. Seng. É frequentador da «matinée» do Royal, mas agora raramente ali apparece, porque será? E ainda muito joven, deve contar mais 16 primaveras. Sei que tem muitas admiradoras, mas não conheço a feliz preferida. Amo a este joven, mas intenzamente não sou correspondida. Adeus, querida «Cigarra». E' a primeira cartinha que lhe envio. Publique, sim. Da leitora assigna-*Violeta*

Bilac na Escola Normal

Na hora literaria promovida pela Escola Normal em homenagem ao grande poeta-patriota Olavo Bilac, observei: Djanira S. de Souza, estonteandando com a luz dos seus lindos olhos todas as flores que havia no salão; Rosinha Zuquim era a mais expansiva e estava lindinha; Irene de Abreu e Edith não se cançaram de admirar Bilac; causou-lhes profunda impressão o soneto «Symphonia» pasmosamente bem recitado pelo poeta Roche Lejeune, a rainha da festa, estava encantadora e atirou muitas flores a Bilac; Maria Luiza, Geiny e Lucia embalsamavam o ar com a fragrancia das suas gentilezas; Antonietta Rios era a mais gracil loirinha; Ondila de Camargo, engraçadinha e desejando que a Leonia fosse outra manifestação a Bilac; gostou tanto da festa? Mas bem razão, ella escreve adoravel; Lavinia Fonseca possue uma voz harmoniosissima; Hermengarda Rhormens com uma physionomia mimosa, mas triste, alegrou-se com a chegada de Bilac e estava linda; Ruth Cursino, com os seus lindos olhos negros, magnetisou todas as collegas e fez que ellas batessem palmas; muitas palmas a Bilac, após o seu lindissimo e educativo discurso. Nilva de Moraes recitou admiravelmente, Lavinia Costa pronunciou com uma dicção primorosa um lindo discurso a Bilac, Rosario ficou adorando Bilac. E eu, querida amiguinha pensando em colher notas para a adorada «Cigarra» do nosso coração. De leitora de sempre — *Hellicte*

Concurso de belleza do Braz

Em uma reunião de moças fizemos o concurso de belleza das moças e rapazes do Braz. Peço pois, querida «Cigarra» fazer o grande obsequio de publicar o resultado nas paginas da sua apreciada revista cuja leitura ninguem mais pode dispensar. Moças: Lavinia Barreto, 32 votos; Maria Gasparini, 30; Noemia Valente, 27; Lydia, 24; Zulmira 22; Laura, 20; America, 18; Cleonice Macedo, 15; Ondina N., 12; Eliza G., 10; Ida Giorgi, 5; Lucinda C., 2 e Lila I. Rapazes: Pedro C. 32 votos; Oswaldo C., 30; Romeu, 27; Estanislau, 24; Mario Giorgi, 22; Theophilo P., 20; João D., 18; Raul P., 15; Julio, 12; Augusto F., 10; Valdomiro, 5; Mario Barsoti, 2 e Southerland, meio voto. Querida «Cigarra» se não publicares esta cartinha, eu conto a mamãe, para ella te puchar as orelhas. O sr. nunca publica as minhas cartas. Porque será? Será por causa dos erros? Se for por esse motivo, o senhor tenha a bondade de corrigir, sim? De suas assignantes, que ficaram «hors concours» por serem bellas demais. — *O grupo Las santinhas*

Ada e Paulina

Sendo tu, muito gentil, venho pedir-te um favor: quero que publiques em uma de tuas bellas paginas, os traços divinaes de duas gentis amiguinhas: Ada e Paulina. Ada é uma linda menina, apparentando umas dezeseis primaveras, cabellos castanhos, de um perfume enebriante, olhos rasgados, pretos como ébano. Suas faces são rosadas, parecendo duas maçãs; seu nariz, aquilino, accentua a sympathia de seu rosto, o seu sorriso reduz; sorri com muita malicia, sua voz é suave, dá uma entoação encantadora as palavras. Seu andar é pesado, porem muito elegante. Em suma, é uma deusa. Paulina é uma bella joven de seus dezesete outomnos, tez morena da mais poetica belleza. Seus olhos grandes e pretos parecem duas jaboticabas, labios vermelhos como fogo; seu sorriso é encantador, e, quando sorri, deixa vêr uma corôa de dentes brancos como neve. Sua voz é melancolica; exprime phrases tristes, apaixonadas, fazendo commover: o mais duro coração. Amante ardorosa da musica, é seductora, incomparavel, tanto no olhar, como na suavidade de sua voz. E' impossivel descrever tanta belleza. Desejaria ser uma poetisa ou uma exima prosadora para traçar com facilidade as formas divinaes destas minhas amiguinhas, ás quaes quero muito bem. Querida «Cigarra», peço-te a gentileza de emendar alguns erros e... se não me publicares esta cartinha, eu ficarei muito zangada comtigo. Adeusinho, da assidua leitora — *Bravinha*

Club

Venho pedir a V. S. o especial obsequio de publicar a lista de rapazes da mais alta sociedade de Santos e frequentadores do sympathico «Parque Club»: Bonito, Edson Tavares; sympathico, Aristides Barbosa, chic, Aluizio Conceição; elegante, Affonso Duarte; amavel, Luiz Coutta; poseur, J. F.; delicado, Oscar Azevedo, simples Herbert; importante, Wladimir Amaral, namorador, Persio; dansarino, P. Ennor, caçoista, Victor; fiteiro, Lauro, corado Edgard Crainer; smart, Francisco Rizzo, peralta, Broddi Jor.; engraçado, Armando Broggi; alto, A. Rosas, pequeno, Alvaro. Desde já muito agradecida fica esta amiguinha de coração da querida «Cigarra» — *Alice*».

Versos de Nhá Tuca

Bôa Dama voiz de ouro,
Vô pidi pra vossuncê
Escrevê sómente em prosa
Os causo qui acontecê.
Nesse numbro da «Cigarra»
Li a sua versaiada,
Mais, porém, eu gostei mais
De sua prosa atarpaiada
Mecê prendeu a fallá
Cum geito tão inloquente,
Qui eu excramo lendo as prosa:
— Mais qui moça intelligente!
Cada palavra esquesita
Qui vancê vae arranja,
Qui mi põe memo abismada,
E não páro de inlugiá.
Pras comadre já levei
Os artigos pr'ellas lê,
E vancê nem imagina
Qui successo elles foi tê.
Tudas ellas mi pidiram
Pra fallá pra vossuncê
Não fazê mais os versinho,
E só prosas escrevê.
Eu tamem agora junto
Meu pedido cô otras voiz,
E excramo enthusiasmada,
— Conte causa para noiz!
Eu já sei que vossuncê
Deserto não contraria
Ao pedido dessa véia

Nhá Tuca de Goveia».

Uma justa reclamação

«Aos nossos gentilissimos e carissimos pares de dansa. E' por meio da querida «Cigarra», que tem enorme circulação, que nós encarecidamente pedimos que leiam com a maxima attenção e observem com todo o rigor o que passamos a dizer. Gostamos immensamente de dansar com os dignos cavalheiros; são todos de grande distincção, geralmente elegantes e ultra chics, rapazes de completa educação, conhecedores de todas as normas da perfeita civilidade. Com que alegria dansamos com fulano ou sicrano..., quanta attenção!..., quanta declaração..., quantos bellos projectos..., mas ai! Que decepção quando ao chegarmos em casa recordando com saudades tão delicioso horas, as nossas mamãs carrancudas nos chamam a attenção sobre o bello estado em que ficam os nossos ricos vestidos!!! Pois rapazes tão distincios, tão elegantes, tão ultra-chics, de tão completa educação..., parece impossivel... não lavar as mãos! Sim, pois que é lamentavel o estado em que ficam os nossos vestidos claros. Estamos ouvindo os nossos amiguinhos exclamarem: Ah! Então somos obrigados, para satisfazer o capricho de certas senhoritas, a lavarmos as mãos depois de cada contradansa? Não, carissimos senhores, não exageremos: pedimos-lhes apenas que recorram ao lenço, emquanto dansam, ou então, em falta do lenço usem luvas ou ainda, lavem bastante suas delicadas mãozinhas. Agua de Colonia, mesmo nacional, é um bom recurso. Evitarão assim a transpiração das mãos nos vestidos das senhoritas! Estaríamos ver com prazer, numa das proximas matinées dansantes, que não foram baldadas nossas palavras. Sem o que seremos obrigadas a examinar as mãos dos nossos elegantes pares, antes de lhes concedermos alguma contradansa. Perdoem-nos a franqueza, mas, se lerem com attenção comprehenderão que esta nossa reclamação tem toda a razão de ser, pois gastando tanto dinheiro num vestido, é justo que fiquemos tristes vendo que nos é impossivel usal-os mais algumas vezes.

Mil agradecimentos á «Cigarra» e respeitosas desculpas pedimos aos nossos amiguinhos pela excessiva franqueza. Valemo-nos d'«A Cigarra» porque, com a extraordinaria circulação que ella tem, nos poderá prestar grande serviço.

Algumas amiguinhas

Mlle. C. C. J.

E' esta minha pertinada um dos ornamentos da nossa sociedade. E' alta e bem alta, nem gorda e nem magra. Mlle. é morena, raramente fica rosada, a não ser quando abusa da dansa e patinação de que Mlle. é apaixonada. E' dotada de um coração de ouro: é immensamente caritativa, pois todas as tardes a sua porta está repleta de mendigos. Não perde as missas, aos Domingos. Ainda não pude saber qual é a sua egreja predilecta. Creio que a adoração de Mlle. é o corso, pois quasi que diariamente a vejo na Avenida dando as suas voltinhas: algumas vezes, vejo-a guiando o seu double Fiat... mas isto acontece! Ouvi dizer que Mlle. C. C. J. tem muito receio de Cupido. Será verdade? Não acredito; pois sempre noto que Mlle. lança uns olhares communicativos a alguem... E' moradora de uma rua que lembra o nome de um dos nossos Estados, no bairro de Hygienopolis. Mlle. ainda é jovem e já é normalista. Creio que não lecciona, porque seu Papai não deixa; mas, si por ventura deixasse, Mlle. ficaria radiante, pois tem grande alegria em lidar com creanças. Para completar, direi ainda que Mlle. é filha de um negociante e irmã de uma senhorita muito sympathica e minha amiga do coração, talvez a minha maior amiguinha. «Cigarra», perdôe os erros, porque ainda sou muito creança. Da leitora que te quer muito bem — *Léa.*»

De Sant'Anna

«Agradeço de coração o bom acolhimento dado á minha ultima carta, e peço a gentileza de publicar estas poucas notinhas, obtidas no bairro de Sant'Anna.

Elisa com sua encantadora belleza attrahindo a attenção de todos; Ciloca, sempre gentil; R. S. n'um flirt com um certo rapaz moreno; Diamira Nobrega, sempre a mesma, sempre loiaiinha. Nenê, insinuante no seu modo de conversar. Dulce, encantadora na sua simplicidade. Elza, sempre alegre; Rosinha, bonitinha; Nahir, minha maior amiga. Lucia, muito dada. Raphaela, cada vez mais espirituosa. Carolina, anciosa para que chegue o dia 15; e H. está emagrecendo, será paixonite? Theophilo, sempre engraçadinho. Joaquim, para ser amado pela não precisa ser tão orgulhoso; Lincol é um moreno bonito, mas um pouco acanhado. Alfredo, muito sério. Philippe, enthusiasmado, com novas idéas. Persão, murmurando que é pena ser tão baixinho: console-se, omnizo, pois eu tambem não sou alta; dariamos um bom par! Mava, tem especial devoção por N. S. de Lourdes; Paulo Andrade, muito agradavel. Se tiver algum erro, sr. redactor, corrija-os, sim? Desculpe a má letra. Mil agradecimentos da sempre leitora

Linda.»

De S. Carlos

Sou uma leitora assidua da «A Cigarra» por isso desejava muito ver esta notinha de albumas Senhorinhas de São Carlos numa das paginas da nossa apreciada revista. Hilda Vieira, distincta; Noemia Camargo, bella moreninha; Marilinha Malhado, simpathica; Noemia Sabino, saudosa. Aurora de Barros, chic. Arminda Arruda, bonitinha e alta. Edith Guerra, galante; Iracy Borges, graciosa. Valdomira Borges, espirituosa; Dalila Oliveira, estudiosa e Maria Izabel, comportada. Antecipadamente lhe agradece a leitora que envia á Cigarra muitos abraços. — *Nymnha.*»

Proclamas de casamentos

Com o favor de Deus, querem se casar o sr. R. A. P. com a senhorita Z. Elle, com 24 annos de edade, viuvinho, claro, cabellos pretos, baixo, gordinhinho, elegante, 3.º annista de Direito. Ella, com 18 primaveras, professora, loirinha, baixa, uma graciosa bonequinha allemã. Elle morador á T. B. P.; Ella, á A. B. P., e ambos freguezes da parochia da «Cigarra».

Com o favor de Deus, querem se casar o sr. A. A. A. J. com a senhorita A. Elle, com 22 annos de edade, moreno, cabellos negros, alto, gordo, primeiro annista de Engenharia. Ella, 19 annos, clara, cabellos pretos, professora, um bibousinho. Elle, morador á R. M. S., Ella, á A. R. S. e ambos freguezes da parochia da «Cigarra». Publique, sim? *A Freirinha.*»

Carta de Odila e Candóca

Esta já é a segunda cartinha que lhe enviamos, pois vimos, com grande desgosto, que a primeira foi parar na cesta!! Pobre de quem é pobre... Talvez o Snr. não saiba que ha muito tempo estamos fazendo economia no *«pó de arroz e carmim»* para comprarmos a «Cigarra». O nosso papae é tão sovina, que, para lhe arrancarmos seiscentos réis, precisamos andar vertendo lagrimas á roda delle tres dias e tres noites!... Além disso, nossa caderneta do «Banco da Miseria» foi-nos caçada, não sabemos por quem, mas desconfiamos dos seguintes «mocinhos bonitos» da Liberdade: Do Abel, para comprar o anel de professora para a Cynira... Do Dudú, para comprar papel para responder ás cartinhas amorosas de certa mocinha. Cuidado, moço. Isso é feio... Não seria o Sadi, para offerecer o anel de noivado á Benedicta? Ou seria o Julio, para se apresentar todo no chic á Lourdes? Talvez fosse o Sylvio, para mandar concertar a calçada da Travessa Tamandaré em frente ao numero... (cuidado... guarde um pouco para o imposto). Desconfiamos tambem das seguintes senhoritas: Vida, para comprar a «Cigarra». Certa amiguinha, para encompridar as mangas de seu predilecto vestidinho branco. Alice, para favorecer os pobres que lhe batem á porta. Sem mais, pedimos mil desculpas por tamanha caceteação. Absolutamente nenhuma. Esperando que esta não tenha o mesmo destino da primeira, enviamos mil beijos á «Cigarra» e mil recommendações a seu distincto redactor. As amiguinhas

Odila e Candóca

Cachoeira em verso

F. F. F: —

O moço que é mais bonito
Na «elite» cachoeirense,
E' o Fatg, o moço moreno,
Que tem ares de forense.

Z. B: —

Em um pequeno jornal
A sua recente estréa
Valeu-lhe a reputação
De talento sem egual.

Q. F: —

Coração que a duas adora
Que firmeza póde ter?
Póde ser coração dum homem
De mulher não póde ser.

P. P. S.: —

O mais querido das moças
E' o travesso do Pedrinho,
Que sabe agradar a todas
Com sua amavel prosinha.

I. P: —

O mais sincero é Zé Pinto.
Isto digo sériamente.
Pois elle já demonstrou:
Seu coração nunca mente.

X.: —

O mais affavel, attrahente,
E'... Mas eu não digo, não.
Não quero dizer o nome
Do rei do meu coração.

A' bella, gentil «Cigarra»,
Que de cantar não se cança,
Offerece mil beijinhos
A sua amiga — *Esperança.*»

Z. V.

O meu predilecto reside actualmente no prospero bairro de S. Cecilia, onde é muito conhecido e considerado. Possuia uma linda cabelleira que causava admiração a todos que o viam; mas creio que, por amores contrariados, em um momento insensato mandou reduzil-a a expressão mais simples... Actualmente, guarda-livros de uma importante casa americana, dedica-se de corpo e alma aos seus affazeres, deixando, entretanto, um espaço do dia para ver a sua eleita. Já descobriram? Tem predileção pela côr cinzenta, pois ha muito tempo que o vejo usar roupa d'essa côr. Amigo inseparavel do distintissimo H. B. e do elegantissimo L. G. Para terminar digo que amou sinceramente uma jovem de origem germanica. Peço-lhe, sr. redactor, que publique. Agradecimentos da amiguinha e leitora — *Lili.*»

Collaboração das Leitoras

O meu sonho

«Cigarra» querida, cumprimento-te e vou contar-te um sonho muito bonito que tive esta noite. Pena que fosse sonho! Eu vi um joven bonito, acompanhado pelo anjo da sympathia. Era de estatura regular, os olhos castanhos, adornados por duas espessas sobrancelhas tambem castanhas, o nariz pequeno, a bocca tambem pequena e delicada, os labios mui vermelhos e que pareciam pintados. Apparentava uns 19 annos. Via-o chegar-se a mim com o peito aberto, trazendo á mostra um lindo coração onde se viam gravadas a ouro as iniciaes L. C. A. (que de certo são as delle). Afinal chegou-se para perto de mim e, em palestra, disse que está estudando em S. Paulo (onde morou até ha pouco tempo) e que tem apenas 17 annos. Despertei... procurei-o... porém foi um sonho. Ah! que saudades desse sonho! Muito agradece a publicação esta amiguinha e leitora — *Barbara da Paixão*»

Um perfil

«Não o conheces, querida «Cigarra»? natural: elle é modesto, gosta de apparecer pouco, comquanto tenha um genio alegre e communicativo. Ao vel-o passar «Cigarra» amiga, has de ter uma impressão pouco agradavel, pois, é sizudo e a sua pose marcial dá-lhe um aspecto de pouco amavel e muito retrahido. Puro engano! Quem gosar a sua amavel palestra por alguns instantes, ficaria simplesmente encantada com aquelle adoravel genio, com aquella captivante bondade. Sem exaggerar, póde dizer-se que a sua alma é feita de arminho. Os traços caracteristicos do seu physico são: grandes olhos verdes encimados por vastas sobrancelhas negras. Estatura média: moreno, corado, de um corado que bondosa transparece uma saude ferrea. As linhas do seu rosto são regulares e harmoniosas, tendo uma bocca bem talhada. Os seus dentes, embora não sejam bem alinhados, são bellos e bons. E' inclinado a tudo quanto é bello e bom, sendo apreciador apaixonado da musica, que é a arte mais sublime no seu conceito. Filho da terra carioca, está aqui entre nós ha cerca de dois annos e, neste curto espaço de tempo, tem conquistado innumeras amizades e solidas affeições. Seguiu a carreira commercial, que é a que melhor se dá com a sagacidade do seu espirito e com a largueza de suas vistas. Mas «Cigarrinha», esse joven de quem te fallo tem um grande defeito. E' noivo! Esse deffeito elle contrahiu no Rio. Oh! como são máisinhas as cariocas! Eis em rapidos traços o rapaz que eu tanto admiro. Si publicares estas linhas, ficarás credora de um sorriso da — *Aurora*»

O meu pequeno

Reside este joven no bairro da Luz. De estatura regular, é de um moreno seductor, cabellos castanhos, penteados para traz e que lhe assentam muito bem. De vez em quando os cabellos lhe cahem sobre a testa e tem elle um gesto graciosissimo para endireital-os. Possue bellos dentes, bocca regular, nariz bem formado, olhos pequenos, porém expressivos, sobrancelhas arqueadas e espessas. E' bom filho e bom irmão. Muito modesto. Tem muitos amigos, mas revela especial predilecção por um. Parece ser muito serio, pois creio que não namora ninguem. Nem a mim que tanto o adoro! Ingrato! Publique sim Sr. Redactor? Um beijo ardente á «Cigarra» da sempre amiguinha e constante leitora—*Princeza da Mão Negra*».

Algumas perguntas

«Nós pedimos á boa «Cigarra» que não deixe de publicar no proximo numero estas perguntas de Mlles. X., L., Z., sobre Mr. C. V. L., de quem pedimos noticias. X: — Porque razão, ha mezes tão alegre eu o via, frequentando quasi todas as festas chics de S. Paulo, e isso não se dá mais. Estará monsieur enfeiticado? S.: — Porque deixou de frequentar o «Royal» nas quartas e sabbados. E's um ingrato, pois muitos corazõesinhos sentem falta em ti. Z.: — Ouvi dizer que monsieur continua a dar as suas classicas voltas no bonde n.º 25. Será possivel que por causa de mlle. ficasse indifferente por tudo? Não se importa mais com os patins? E' bem extrinho, pois foste o «King's Rink» em 1916. Não querendo cacetear a nossa bôa «Cigarra», subscrevemo-nos — *X., Y., Z.*

O meu ideal

«Cigarra» amiga. Peço dar acolhimento ás seguintes linhas: Um moço, para realizar completamente o meu ideal, deve ter: os olhos seductores do Casusa; o bigodinho negro e elegante do Clodoaldo; os cabellos negros e ondulados do V. Caselli; o nariz «mignon» do Dominguinho; os dentes alvos e symetricos do Trajano; a bocca pequena e mimosa do Carlos de Mario; a e e andar inpercavel do Tavico; o andar vagaroso do Pedrinho da pharmacia, a eloquencia do Carlos B.; a pose do Nettinho; a seriedade do Cabral; as amabilidades do Bivar e finalmente a belleza do Augusto V. Leitora assidua, que muito agradecida fica

Cecy».

Porque será

Adoravel «Cigarra». Se publicares esta cartinha, enviar-te-hei de presente um sorriso de agradecimento, sabes? Porque será que: a Olga B. é tão graciosa; a Beatriz H. ficou tão bonitinha; a Lucy é tão mimosa; a Lamira pela fala com tanta graça; a Regina C. possue uns olhos tão seismadores; a Mélita é tão bondosa; a Alzira é tão engraçada; a Adalgiza R. é tão sympathica; a Dalila é tão formosa; Anna tem umas sobrancelhas tão negras; Raphaelinha S. ficou tão... Emilinha C. é tão nervosa; Herminia M. é tão estudiosa; Dorillo é de uma belleza que encanta; Lydia é tão sensivel; Laurinha possue uns olhos tão formosos; Maria P. é tão bella; Gilda é tão sympathica; Maria de Lourdes é tão querida; Nair L. é tão engracadinha; Jacyra P. é tão modesta; Joaninha é tão retrahida; Alzira A. é tão alegre; Nair C. é tão apreciada, e tambem porque será que a «Cigarra» é tão bondosa e vae publicar esta? A leitora agradecida

Laranja Azeda

M'lle. E. C.

«Comparavel á violeta, pela modestia que a torna queridissima por todos os que têm o prazer de conhecel-a, M'lle. E. C. é uma das minhas amiguinhas mais queridas. Com 17 primaveras, M'lle. já é professora, pois se formou ha pouco tempo. Actualmente é alumna do Conservatorio, onde sempre a vejo sorridentemente bella... Possuidora de bellos cabellos castanhos, M'lle. E. C. é clara, possue formosos olhos verdes nos quaes transparece toda a candura da sua alme sonhadora e uma boquinha mimosa, onde paira sempre um adoravel sorriso. Ainda não adivinharam quem ella é? Pois, só direi que reside na rua C... As linhas acima, são o pallido esboço desse perfilzinho de deusa. — Da leitora fiel

Berenice».

Notas de Rio Claro

«Um rapaz, para ser chic, deve possuir: a altura do Accacio; a voz sonora do Brazilio; o muque do Alcides; a calma do Celso; o nariz elegante do excelso Bilac aqui da terra; a eloquencia do Dr. Fabio; o talento do Dr. Anatole, o andar do Tico; os cabellos do Dr. Fre... e os bigodes do Dr. Ri... Muito grata fica a assidua leitora—*Violeta*»

De Santos

«Santos é uma terra adoravel!.. Todas as noitas nós nos reuniamos no Parque, onde só tenho encontrado muita gente de S. Paulo, e tenho reparado no seguinte:

«Zuleika, parece estar muito contrariada aqui em Santos. Maria Amaral ficou muito pouco tempo aqui. Helenita Barboza, sempre muito dada. Deborah não é mais santista!... Agora só falla em S. Paulo. Dulce é inexplicavel!... Não seja tão mystica, moça, dê ao menos alguma esperança... Rafaela: Nazareth, pensando que aqui existe alguma N. S. da Conceição da rua das Palmeiras; esta daqui é Santa Maria, quasi!... A. C. tem uma linguagem pouco diplomatica, que não fica bem a um moço tão distincto. *Zézé* Teixeira, muito fugido. Lauro C., fazendo sempre muita questão de sentar-se perto. Tambem tão junto é escandaloso!... Levy, sempre constante com... eu não sou tão indiscreto assim... e eu, finalmente, sempre dando fóra nos moços. Das sempre amiguinhas *E. e A.*»

Carta de Paquita

«Tive uma amiga ingleza, de nome Mary. Era bella, de longas tranças de cabellos loiros, olhos seductores e azues como o céu desta terra de tanta cruz. Mary viera de seu torrão natal aos treze annos de idade, em companhia de seus paes, dos quaes era a unica filha. O seu progenitor, um inglez alto e magro, de longos bigodes aloirados, trasladara-se para o Brazil, onde seduzido pelas magnificencias e pelas riquezas da terra brasileira vinha tentar uma vida menos afanosa, que lhe permittisse viver tranquillamente os seus ultimos dias. Mary, já contava então 17 annos quando vim a conhecel-a um dia num campeonato de «tennis», por cujo «sport» muito se affeiçoava como todos os inglezes. Fallava mal; o que não podia a sua linguagem exprimir ha-se no seu olhar candido, onde se reflectia a imagem sincera daquelle coraçãozinho britanico, do qual infinitas provas recebera. Na intimidade em que viviamos, a frieza dos primeiros tempos foi desapparecendo e o nosso affecto augmentava, o circulo da nossa amizade dilatava-se e eis-nos por fim duas amigas inseparaveis. Aos Domingos, nos dias de sol abrasador, Mary na sua rounagem branca e singela, onde se destacava o rubor das suas lindas faces, vinha-me buscar e juntas iamos expandir a nossa alegria.

Felices tempos que jamais voltarão!

Eu ignorava ainda o que fosse o amor e quatro vezes ao Diccionario não fui para saber o sentido que ella encerrava.

Deu-m'o porém, com mais facilidade para o meu intellecto a éra contemporanea. Feliz que fui, infeliz que sou!

Mary tambem era feliz, porque como Paquita desconhecia o poder exercido por esse sentimento no coração humano.

Ella não sabia nesse tempo o que era «dove»; hoje talvez conheça melhor que eu... Mary deixou-me. Partiu novamente em demanda da Patria longinqua, da terra que a viu nascer, onde passara a sua infancia. Nunca mais voltará talvez; as suas cartas a principio tão frequentes, cheias de saudades e lagrimas, cessaram e eu perdi a minha dedicada confidente.

Mary nunca mais me escreveu. A amplidão do Oceano separou-nos emfim. Além, no velho mundo talvez seu coração viva feliz, emquanto cá na America de Colombo eu soffro as penas impostas pelo Destino, sem me poder desabafar com a carinhosa amiguinha ingleza e tendo por unica confidente a minha mais fiel amiga — A «Cigarra». Agradece-lhe pela publicação desta a leitora *Paquita*.»

Museu de preciosidades

«Pedimos o obsequio de publicar no proximo numero da querida «Cigarra» a lista de objectos que se achavam expostos no nosso Museu de preciosidades, a abrir-se brevemente nesta capital: As mi-

Leiteria "Campo Bello,,

E' o ponto de reunião das mais distinctas familias desta Capital.

Bar de luxo.

RUA S. BENTO, 14-B [PALACETE JORDÃO]

Proximo á rua Direita.

Teleph. Central, 2443

Collaboração das Leitoras

Ecos do Carnaval

«Em primeiro logar, tenho a dizer-lhe, sr. redactor, que estou muito sentida commigo, por lhe ter atirado confettis e lança-perfume, menos... pipocas... e o sr. nem siquer uma vez me olhou! Ah! Director, como fiquei triste! Jurei zangar-me com a «Cigarra», mas ella me é tão querida, que seria um grande sacrificio e eu esquecerei tudo, se tiver a gentileza de publicar no proximo numero dessa preciosa revista as minhas impressões do Carnaval. Mlle. enchia de alegria o trecho da rua rua Direita que fica perto da Casa Branca e ainda uns corações que por alli passaram. Que linda pintinha Mlle. trazia no rosto. E como lhe ficava bem!... Havia um rapaz que fazia muita questão em desmanchal-a... porque seria... talvez... para que ninguem mais tivesse a felicidade de admiral-a... Que maldade!... Não acha Mlle? Mas, apesar de toda alegria, Mlle. de vez em quando ficava pensativa; alguma tristeza se passava naquelle corazãozinho... Seria a causa dessa tristeza alguem que passou uma só vez para brincar com Mlle.... ou recordação de Santos... Isto ficará para a «Cigarra» descobrir. Mas Mlle. não se deve entristecer, pois já é bem mais feliz que eu em possuir tantos admiradores. Espero, querida «Cigarrinha», que não dexarás de publicar esta, pois é uma sua amiguinha quem pede. — *Formiguinha.*»

O ideal de «Cupido»

«Eu queria ter para maridinho um rapaz que possuise: a belleza do Mario Alves; a graça e o talento do Paulo Setuhal; o nervosismo do Zico; a pintinha do Romeu; a sabedoria do William; a sympathia do Dino; a bondade do Dr. Cóyó; o olhar do Chiquinho e o andar do Decio. E eu queria ser: linda como Angelina; sympathica como Thereza; bondosa como Marianna Soulié; encantadora e chic como Véra Paranaguá; adoravel como Zita; distincta como Zuleika; pensativa como Lola e intelligente como Zizi. Depois, com todos esses dotes, queria casar-me com o meu bem. Publique, sim? E' bem curtinha.

Cupido.»

V. F. e D. G.

«Elle: estatura regular, corpo delicado, cabellos pretos, rosto oval e pallido, moreno, olhos pretos e vivos como duas estrellas, boeca e nariz regulares, terá suas 21 primaveras, agradavel em tudo e por tudo, é atirado ao sport de photographias, veste-se não no luxo, mas modestamente e é muito estimado em nosso bairro do Braz, principalmente pôr nós moças. Ama uma só, mas é conquistado por diversas. Ella: baixa, cabellos e olhos pretos, rosto oval, morena pallida, nariz e bocca regulares; corpo bem feito, veste-se com elegancia, não gosta de joias e frequentava as festas do C. A. S. P. Embora tenha as suas dezesete primaveras já ama o rapaz mais exemplar do nosso Bairro do Braz. Quem serão? Adivinhem, si forem capazes? Da amiguinha. — *Linda.*»

Pic-nic no Jabaquara

«Folgarei immensamente si publicares no recanto de uma de tuas lindas paginas estas notas que tive occasião de tomar num pic-nic realisado no Parque Jabaquara: Alina, triste, muito triste, estará soffrendo da doença moderna? Dulce, radiante com o successo do seu pic-nic. Carmita M. G., linda e muito alegre. Elvira, arranjou um hello flirt... muito bem! Eliza, dansou admiravelmente o miudinho. Z., correu tanto, que até levou um tombo... Zoé P. L., bravo! bravissimo! Antes tarde do que nunca. Sinceros parabens. Aracy, sempre ao lado do queridinho. Laura T., a mais linda do pic-nic. Nenê P. L., cheia de amabilidades para com «os convidados». Alica S., encantando a todos. Os moços: Carlos G., cada dia mais uma... que coração voluvel! Paulo S., muito bem, seu moço!... Totico C., entre les deux. Bilú Bonilha, meus parabens, por tel-a feito mudar de idéias. Romeu T., cada vez mais apaixonado pela ultima lettra do alphabeto. Armando L., será possivel?... Nabor, continua indifferente! Coração de marmore! Ainda não percebeu que a linda, de olhos castanhos tem paixão por si!... Desde já lhe fico muito e muito agradecida se publicar no proximo numero. Da amiguinha sincera. — *Totica.*»

Perfil de M. V. P.

«Muito intelligente, elegantissimo, tem uns olhos pretos fascinadores, uns dentes adoraveis, uma boa estatura, moreno, muito sympathico, bocca admiravelmente talhada, o nariz de forma grega. E' um «sportsmen» completo, campeão de hockey, chegado ha pouco da Europa é alumno do Mackenzie, chama-se Max, móra na rua Imaculada Conceição. Tem innumeras admiradoras, mas gosta só de uma. Fique tranquillo não direi quem é essa felizarda. Ainda não adivinharam? Publique, querida «Cigarra», sem cortar nada. Desde já agradecida, sua frequente leitora

Lolita.»

Factos do Braz

«Porque será que a Olga gosta tanto de lêr a «Cigarra»? Vejo sempre que a Noemia é bella! Ouvi dizer que a Angelina adora as lettras J. J... Ouvi dizer tambem que a Olga M. é devota de S. Luiz, vi, com os meus olhos, que a Lourdes sorri de um modo encantador a alguem... E vi, finalmente, que a bella «Cigarra», é a revista que mais se lê aqui no Braz como em toda a parte. Da amiga, leitora e admiradora. — *Volante.*»

Ferfil de A. L. C.

«Cigárra» amiga. Eis-me de novo diante de ti. Não venho de mãos vazias. Trago-te este cravo. E' uma das mais bellas flores do Braz. Espera, vou descrevel-o para que todas as minhas amiguinhas o conheçam: E' de estatura regular, claro, cabellos quasi pretos e ondeados, olhos pequenos, mas de um vesguinho que mata, nariz afilado, bocca bem formada e, quando ri, mostra duas fileiras de dentinhos que mais parecem perolas. Veste-se admiravelmente e dança magnificamente. Ha dias fui apresentada a uma das suas maninhas, tão parecida com Mr.! Não sei se Mr. ama, sei apenas que será muito feliz a moça que se casar com Toniquinho: é tão bom filho, tão bom irmão... Termino esta accrescentando que Mr. trabalha na Companhia Bragantina. — *Iza.*»

O que tenho notado...

«O modo de dansar do Alfredinho; a excessiva amabilidade do Erasmo para com a jovem titia; o grande desejo que tem o Dr. Paulo de morar na Villa Marianna; a constancia, já duvidosa do M. M. B.; o modo arrastado de falar do Fracarolli; o prejuizo que tem dado á Prefeitura a vonurette novecentos e sessenta e..., estragando os parallelipipedos de certas ruas de Hygienopolis; a testa «kolossal» que demonstra grande intelligencia do Francisco Laraya Junior; o olhar desdenhoso do Jayme S. T.; a convicção do A. B., o sympathico possuidor de lindos olhos azues; o indefferentismo do J. Abreu; o fóra que deu o Bilu em Mlle...; a sympathia do Alvaro Vidigal; o grande affecto que tem Edgard Camargo pelo seu amigo H. F.; a pretensão de ser homem do Alcino; a linda boquinha do Toledinho; a melancolia do F. R. M.; os novos amores do Dino; o queixinho do Gambinha; a rivalidade entre o Lula e o F. L.; a viagem scentifica do Tacito Lara (no que vae dar isto, Mr.?); a fleugma do Roberto Catuby; emfim a bondade da «Cigarra» publicando todas as cartas que lhe tenho enviado. Da sincera amiguinha — X P T O.»

Coisas da Liberdade

«Pedimos» o obsequio de publicar na sua afamada «Cigarra» algumas alfinetadas do bairro da Liberdade. Notamos o seguinte: Osorio, não sai da janella. Não sabemos o motivo. Qual será? João Passalacqua, sempre sério. Fausto Guerner, elegante. Plinio de Almeida, sempre com a sua... Cesar Andrade, estudioso. Caio Bittencourt, amavel. Pedimos não dar a esta o cruel destino do cesto. Das assiduas leitoras. — *As Despresadas.*

O baile do «Almeida Garrett»

«Queridinha e amiga «Cigarra». Peço encarecidamente a publicação destas pequeninas notas do que observei no ultimo baile do G. D. «Almeida Garrett», que esteve encantador! Observei o seguinte: A linda phantazia de «Atono» da Senhorita Izabel Martins, a phantazia chic de Joanninha, a gracioza Japoneza da Lila, a elegancia da Maria, a bondade de Chiquinha, a belleza de Marianinha, a phantazia da Loira, a amabilidade da Zilda, as cinco phantazias de ciganas de cinco Senhoritas cujos nomes não tive o prazer de saber. Entre os rapazes: O porte elegante do Sant'Anna, só que estava acompanhado... e pouco dansou. A fita de certo moço com a loira, por despedida, deu muito na vista! O espirito do Romero, que ganhou o premio. O amavel tratamento da digna Directoria. Esperando da querida e bôa «Cigarra» a publicação desta pequena lista, a amiguinha e leitora envia um sincero abraço. — *Adeus!*»

Perfil de Faxina

«Perfil de Mlle. M. I. G. C., residente em Faxina: Não a conheceis? E' clara, cabellos castanhos, estatura mediana, olhos meigos, muito retrahida, bondosa, de um coração generoso e bem formado. Anda sempre acompanhada de sua amiguinha inseparavel D. F., a quem vota particular estima. Não adivinhae quem seja? Pois bem, tomae o trem da tarde, e na primeira estação, lá está, á direita, a sua bella vivenda azul, cercada de um nos progenitores. E' um grande favor de publicar no proximo numero. Desde já mil agradecimentos. Da amiguinha.—*Zita.*»

Pedras preciosas

«Confiando em vosso benevolente coração, do qual muito espero, tenho quasi a certeza de que, não deixareis de publicar no proximo numero da adorada «Cigarra» a seguinte listinha de pedras preciosas: Brilhante, Zelinda Picone. Diamante, Gerty Dawidson. Esmeralda, Rosa A. Rubi, Maria Leal. Perola, Angela G. Saphira, Maria V. de Souza. Opala, Ernestina de Buono. Amethista, Deolinda dos Santos. Agata, Helena R. Gemma, Mary M. e Topazio, Clara Madein. Mu... ...ios abraços e beijos da amiguinha sincera. — *Sem cerimonia.*»

Telegramma de Sant'Anna

«Sant'Anna, 21 — Tem sido muito notada aqui a pose do Nhônhô, com toda a sua distincção, ao lado *della* no cinema Sant'Anna. Peço providencias á «Cigarra». — *Zigomar.*»

Perguntas innocentes

«Porque será que: o Mario é tão namorado? o Octavio não dá confiança áquellas suas admiradoras? a Y. gosta de tantos? Cuidado, amiguinha, que eu vi. Porque será que Luizinha anda tão esquiva? Porque será que Annita é tão sincera? Da amiguinha que muitissimo grata ficará pela publicação desta

Perpetua.»

mosas bonitas de Cecilia. O rio chal de plumas de Julia. A graciosa bo Lolita. Os dentes de Eugenia. O nariz d Beatriz. Os cabellos ondeados de Irma. A magreza artistica de Marina. O pen teado de Sylvina. A elegancia de Maria S. Os labios de Julia. O de Clorilde. O acanhamento de Gu eralmente de Fifi. Edith. As toilettes de Laura. Clorilde de F. O chapeu elegan frank. Os Arcuzio Fritos. A Chiro I. A belleza geral de Ha A barancia de Mlle. fi ario de Ioldinho. A elegancia Laraya. O typo original de A cadiffe. A marcha de Carlos. fonas. As risadas de Rocco. do Vasquez. A bonacha Adeis. A paixão de Antonio K. de F. chão. Ed

Marujas do Futuro

[illegible]

Escola Normal do Braz

[illegible] uma lindissima tarde de primavera. A hora em que o crepusculo vespertino lamurava seu vibrar fortemente [illegible] coração [illegible] e então [illegible] final do dia, sofrendo em [illegible] saudades de minhas collegas, [illegible] de endereçar [illegible] Gigarra. Como [illegible] S. [illegible] Franco. C. [illegible] Maria [illegible] o Franco. [illegible] não abandones, [illegible] não [illegible] neste mun [illegible] escolhos [illegible]

Paz e Tranquillidade

Perfil do Braz

[illegible]

[illegible] regiões de luz e [illegible] para chegar junto [illegible] abandonar-te, Adeus! [illegible] inseparavel amiga

Paz e Tranquillidade

O meu carnet

Fifi, com seus sorrisos fascinan arrebatando e subjugando. Dina parece uma linda fada; Aida B., porque é tão egoista e nos tem vedado o prazer de contemplar o seu lindo rostinho. [illegible] sempre encantadora. As Bo querididas de todos. Mlle. entre cruz e a caldeirinha. O conselho que de preferencia ao moreno. As Rocha Azevedo são muito apreciadas, mas [illegible] são [illegible] insensiveis. Marina S., votando o completo desprezo aos seus innumeros admiradores. Annita, porque não voltou mais [illegible] Que pena!!! Antonietta, [illegible] de ser [illegible] rival, é mesmo [illegible] por hoje só. querida Cigarrinha. Para a proxima vez, te [illegible] outra [illegible] Da leitora de [illegible] o sempre

Juvenil

M. de L. P.

Mlle. esbelta elegante, o sul o negro e [illegible] Suas sobrancelhas são serradas e pretas. Mlle. tem as faces coradas, seus labios são rosados e, quando se entreabrem, deixam ver duas fileiras de dentes dentinhos. Mlle. traja com elegancia e pertence a uma das mais distinctas familias da nossa sociedade. Quando corre, Mlle. parece um beija-flor voejar para colher o mel das flôres. Reside Mlle. a rua das Palmeiras numero tanto e, onde a vejo todas as tardinhas, á janella. Publique isto, querida Cigggarra. Da leitora assidua

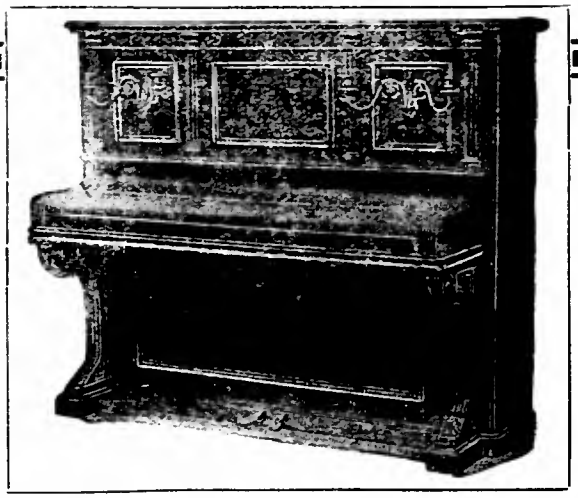
Conflagração

ERARD

A grande e reputada marca franceza.

O piano por excellencia e o predilecto dos grandes pianistas.

Superioridade por excellencia.



Levy & Irmão, tem o prazer de convidar a sua illustre clientela para apreciar a primeira remessa destes celebres pianos que se acham em exposição em seu estabelecimento. Unicos representantes no Est. de S. Paulo.

Para pedidos e mais informações 50-A, Rua de 15 Novembro ✻ Teleph., 3089

DROGARIA E PERFUMARIA BRAULIO

Secção de Perfumaria :

Perfumarias, as mais finas, variadas e dos melhores fabricantes; artigos do Instituto de Belleza de Paris; objectos de arte para presentes e todos os mais artigos desta secção.

Secção Drogaria :

Temos todos os artigos deste ramo, recebendo sempre os novos productos.

BRAULIO & Co.

Caixa Postal 594

24-A, Rua São Bento

Telephone 1323

Casa Vanorden

ESPECIALIDADE
Gravura sobre aço e cobre.

PAPELARIA, TYPOGRAPHIA.

9, Rua do Rosario, 9

Cartões de visita impressos em Alto Relevo.

TELEPH., 814.
CAIXA, 143.

SÃO PAULO.

IMPRESSOES DE UMA REPETENTE.

«Cigarra do meu coração» Aqui estou novamente, reclamando um logarzinho na «collaboração das leitoras». Mais triste que o anno passado, pois, por causa de uma unica materia, tenho que repetir o anno todo. Assim mesmo não me esqueci de ti e da Normal do Braz. Envio-te estas notinhas, tomadas por mim num dos intervallos. Mlle. L. e Mlle. M., inseparaveis amiguinhas. Tambem são quasi primas — Mlle. Aurora, com as lidas carnavalescas até esqueceu-se do...; Mlle. Dolores, dando pulos formidaveis sómente porque conseguiu ser apresentada...; Mlle. Carmelita, participando ás collegas o seu breve cazamento; Mlle. é tão criança, e já vai ficar noiva! Mlle. Aurora Novaes, devota de S. José. Cuidado Mlle., São José (da terra) não é lá muito catholico. Finalmente curiosa e admirada fiquei por ver Mlle. Marina de Camargo contra seus habitos, muito quietinha num canto do corredor. Indaguei a causa e descobri que Mlle. estava toda concentrada lendo os versos do Dr. Paulo Setubal. Arre! Sómente o Dr. Paulo Setubal conseguiu fazer esta minha bôa colleguinha ficar quieta por alguns minutos! Agora peço á minha querida «Cigarra» Já foi tão infeliz por ter tomado bomba e mais infeliz serei si não ver esta publicada. Um bilhão de beijos á «Cigarra» e um trilhão á redacção.

Uma terceira annista

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções em ABRIL - 1917.

Extracções ás Terças e Sextas-feiras sob a fiscalisação do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
757	17 de Abril	Terça-feira	20:000$000	1$800
758	**20 de Abril**	**Sexta-feira**	**40:000$000**	**8$600**
759	24 de Abril	Terça-feira	20:000$000	1$800
760	27 de Abril	Sexta-feira	20:000$000	1$800
761	30 de Abril	Segunda-feira	20:000$000	1$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguara, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

Thomaz, Irmão & Cia.

Importadores de FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA CONSTRUCÇÕES

Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969

Armarinho por Atacado.

OPPENHEIM & Co.

Paris, 24, Rue St. Georges.

São Paulo, Rua São Bento, 7-B.

Endereço Telegraphico: "Achopp".

Telephone, 1674.

Caixa do Correio, 138.

Usem só do

CAFE' da SERRA

E' o melhor em S. Paulo.

A' venda em toda a parte.

RUA JAGUARIBE, 4
Telephone, 1786

José Domingues da Cunha

SOIS moça chic, quereis ter a pelle alva e andar com penteados á ultima moda?

Procurae a "Perfumaria Ideal", de

EMILIO HAMEL

á Praça da Republica, 109-A

Casa frequentada pela élite paulista.

ULTIMA NOVIDADE EM:

Pentes, Postiços, Tincturas, aimées, Pó para unhas.

Perfumarias nacionaes, extrangeiras e "IDEAL"

Installações completas para "champoing"

ATTENDE-SE CHAMADOS A DOMICILIO

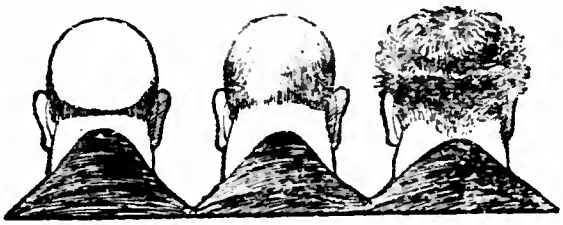
Premiado com Grandes Premios em diversas Exposições

Adresse: EMILIO HAMEL

Praça da Republica, 109-A

Teleph. 2629 (Central)

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda têm muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

AINDA PARA A EXTINCÇÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pilogenio

Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

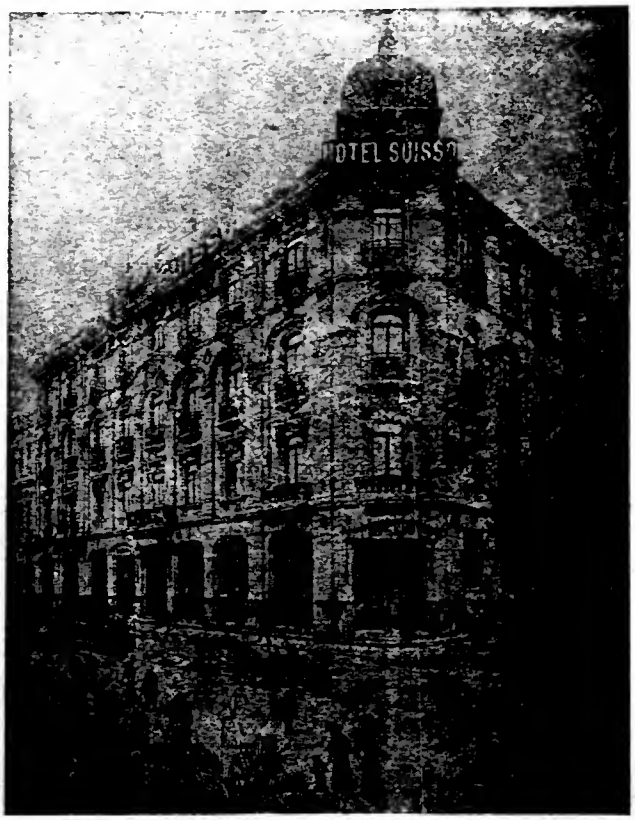
A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.

Deposito: Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI *Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro*



Grande Hotel Suisso

Situado em um dos melhores pontos da capital, a dois minutos do centro

EDIFICIO PROPRIO, CONSTRUIDO EXPRESSAMENTE PARA ESSE FIM.

Salão para banquetes, chá, etc.

Apartamentos com banheiros para as Exmas. familias.

PROPRIETARIO: **João Roberto Heinrich**

Teleph., 1721 — End. telegr.: "HOTEL SUISSO,,

São Paulo

38, Largo do Paysandú, 38

Casa Garcia

Importação directa
de
Vidros para Vidraças

Garcia & Co.

Telhas nacionaes e extrangeiras.

Espelhos, Papeis pintados, Molduras para quadros e Estampas.

Grande Fabrica de Vidros esmerilhados, Mosselinas, Opacos, Espelhos, Placas de Crystal, Vidros para Vidraças, Vitraux para Igrejas e tudo o que diz respeito a lavores em Vidros.

Travessa da Sé, 21 e Rua do Carmo, 14.

Telephone, 2190.

São Paulo.

BANCO DO BRASIL

Agencia em S. PAULO:
Rua da Bôa Vista, 38

Endereço Telelegraphico: "SATELLITE,,

Caixa Postal, 641 TELEPH., 5585

CODIGOS USADOS:

Particular A. B. C. 5.ª edição e Ribeiro

Recebe dinheiro em c| corrente de movimento e a prazo fixo e emitte letras a premio nominativa e ao portador. Empresta a taxas modicas. Faz transferencias de fundos e acceita cobranças para quasi todas as praças da Republica e do Exterior a taxas razoaveis.

Tem agencias nas seguintes praças:

Manaus, Belém, Fortaleza, Parahyba, Recife, Maceió, Aracajú, Bahia, Campos, Santos, Coritiba, Florianopolis, Tres Corações do Rio Verde, Uberaba, Corumbá e Porto Alegre.

Tem correspondentes nas principaes praças no interior de todos os Estados e no Extrangeiro.

Empreza Fornecedora
de
Areia e Pedregulho.

Velloso, Filho & C.

Rua Porto Seguro, 3 (Ponte Grande)

Telephone, 920 — S. PAULO.

Companhia Paulista de Electricidade

CAIXA, 459 — **São Paulo** — TELEPH., 1062

55, Rua São Bento, 55

Grande sortimento em lampadas de filamento metalico e Lampadas 1|2 Watt.

Installações electricas em casas e cidades.

Construcção e Conservação de Elevadores.

A LINGERIE ELEGANTE á rua da Liberdade ns. 142-A, 144-A e 144-B, tendo augmentado as suas officinas, tem a honra de communicar á sua numerosa freguezia que está apta para executar ENXOVAES COMPLETOS PARA NOIVAS com a maxima brevidade, como tambem para tomar encommendas de Stores e Bris-Bris bordados á mão com rendas verdadeiras, finissimas, pois acabam de receceber um grande stock de Cluny, Milan e Venisi.

F. Autuori & Comp.

CASA DOS TRES IRMÃOS
FUNDADA EM 1897

Recebemos ultimamente grande stock de tecidos de lã com galardine sarja fran-
PARA SER VENDIDO A PREÇOS EXCEPCIONAL.

SEMPRE NOVIDADES EM FAZENDAS ARMARINHO ROUPAS BRANCAS G.DE STOK DE TECIDOS DE SEDA DA NOSSA FABRICAÇÃO. R DIREITA 12

300 DUZIAS de MEIAS de SEDA para serem vendidas desde 4$000 A 14$000

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

IND. TELEGR. ANDRADE

TELEPH. 1088

محل الثلاث اخوان
شرف هذا المحل تجد ما يسرك من كافة الاقمشة الحريرية
والصوفية والقطنية على آخر موضة. المبيع
بالجملة والمفرق - شارع دبريتا
١٢ آ

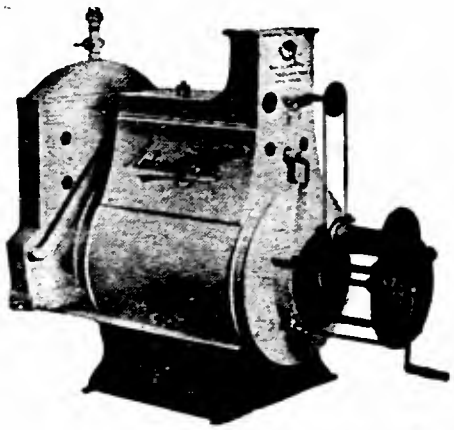
FABRICA AUTOGAZ SÃO PAULO

GAZ

EM TODA PARTE

Sem perigo! **Sem cheiro!**

Para Fazendas, Sitios, Chacaras, Estações, Hoteis, Casas particulares



Para luz, para fogões, Para aquecedores, Para estufas, Para fins industriaes.

Mais barato que gaz commum!

Peçam catalogos e informações a

CASA ALFREDO

Rua José Bonifacio, 5 e 5-A

Caixa, 35 **S. PAULO**

Milhares de attestados favoraveis!

USAE O ACCUMULADOR MENTAL!

CONCEDE de um modo pratico e em pouco tempo, dons irresistiveis para a cura de dores e doenças, desenvolvimento do poder psychico ou magnetico, transmissão do pensamento em distancia, hypnotismo, auto-suggestão, inspirar amor, concordia ou amizade, destazer influencias nocivas de inveja, odio ou quebranto, preservar de loucura, epilepsia, hysteria ou molestias nervosas, neutralisar os maus presagios, adivinhar, corrigir vicios, favorecer a sorte ou qualquer negocio, produzir, emfim, o bem estar ou a felicidade em todos os sentidos. O medico, o sacerdote, o lavrador, o militar, o maritimo, o professor, o commerciante, o jurista, o financeiro, o empregado, o operario, e mesmo qualquer senhora lucrarão extraordinariamente com este Accumulador.

Dá o dom da fortuna, da advinhação, os meios de, por influencia psychica da vontade concentrada, se obter facilmente tudo que se deseje — a riqueza, as boas pozições, ganhar na loteria, e ficar-se livre das necessidades e perseguições. Auxiliará nas dificuldades financeiras, nas de obter emprego e nos negocios de familia. Nada ha que perder, e tudo a ganhar, tal como está demonstrado em cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro.

Preço do Accumulador, *com dois importantissimos livros das* **Influencias Maravilhosas** *cheios de indicações para todos os casos, e o auxilio espiritual da* **Federação Theozofica Universal** — **Sessenta Mil Réis.** *Faz-se pelo mesmo preço a remessa em registrado pelo correio para qualquer parte do Brazil. Os pedidos de fora devem ser enviados com a quantia em vale postal ou pelo registro.* **Valor declarado** *(não registro simples) endereçados a* **LAWRENCE & C.,** **R. da Assembléa, 45,** Capital Federal

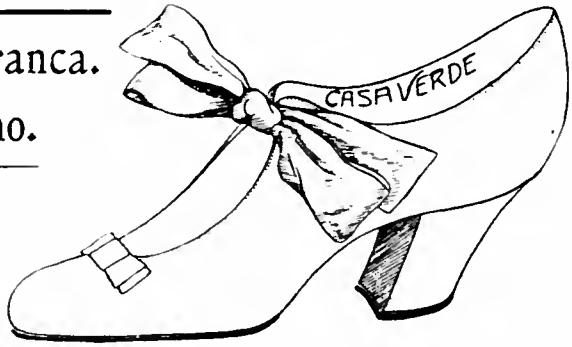
CASA VERDE

Especialidade em CALÇADOS FINOS para Senhoras

ESPECIALIDADE TODOS OS MEZES

Sapato de Lona Branca.
Salto cubano.

PREÇO:
12$500 o par.
Para o interior mais 1$000



Modelo
Carlos IX

ARTIGO
ULTRA CHIC

MATRIZ: Rua São João, 6
Telephone, 2873

FILIAL: Rua Consolação, 96
Telephone, 5695

CREOLISOL

REMETTEM-SE AMOSTRAS A QUEM PEDIR.

Cortar este coupon e enviar aos fabricantes:

Cardoso & Duprat

Rua Alfredo Maia, 23

O CREOLISOL tem sido empregado com excellente resultado na criação de gado, na cura de bicheiras, feridas, febre aphtosa, parasitas, etc. Já possuimos attestados de innumeros criadores.

Nome

Cidade

Rua

Estado

A Chimica Industrial.
FABRICA de DESINFECTANTES e PRODUCTOS PHARMACEUTICOS
Mencionem "A Cigarra,, quando escreverem aos sanunciantes

A SAUDE DA MULHER

CURA INCOMMODOS DE SENHORAS

A intelligente e popular artista Aura Abranches, curada com A SAUDE DA MULHER.

Snrs. Daudt & Oliveira.

Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como tonico poderoso A SAUDE DA MULHER, sendo maravilhoso o resultado. — *Aura Abranches* (firma reconhecida).

Rio, 23 de Novembro de 1915

DAUDT & OLIVEIRA (successores de Daudt & Lagunilla) - RIO.